

ALÍRIO DE CERQUEIRA FILHO
ORGANIZADOR

SEXUALIDADE E SAÚDE ESPIRITUAL

Reflexões sobre Sexo, Sexualidade e Sexualismo

Série Saúde Espiritual



EDITORA
ESPIRITIZAR

Este livro é um convite para todos nós tratarmos o sexo como Espíritos imortais, vivenciando a sexualidade com respeito e com profunda afetividade, para nos libertarmos dos sentimentos de vergonha e culpa em relação ao sexo, que muitos ainda possuem, levando, muitas vezes, ao desprezo em relação ao corpo e à maceração em relação aos sentimentos. O ser humano é convidado a sublimar as suas relações instintivas buscando desenvolver as emoções nobres, as virtudes essenciais da Vida. Esta é a grande proposta desta obra: começarmos a nos pensar como Espíritos imortais, canalizando, adequadamente, as nossas energias genésicas, de forma a se cultivar uma sexualidade saudável, na qual o sexo é um recurso de plenificação e não de viciações.

Conheça:



EDITORA
ESPIRITIZAR
Qualificar e Humanizar para Espiritizar
www.espiritizar.org

ALÍRIO DE CERQUEIRA FILHO
ORGANIZADOR

SEXUALIDADE E SAÚDE ESPIRITUAL

Reflexões sobre Sexo, Sexualidade e Sexualismo

Série Saúde Espiritual



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do Copyright.



EDITORA
ESPIRITIZAR

SEXUALIDADE E SAÚDE ESPIRITUAL

REFLEXÕES SOBRE SEXO, SEXUALIDADE E SEXUALISMO

© 2014 Federação Espírita do Estado de Mato Grosso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sexualidade e saúde espiritual : reflexões sobre sexo, sexualidade e sexualismo /
Alírio de Cerqueira Filho, organizador. — 1. ed. — Cuiabá : Editora Espiritizar, 2014. --
(Série saúde espiritual)

1. Espiritismo 2. Espiritualidade 3. Reflexões
 4. Sexo - Aspectos religiosos - Espiritismo
 5. Sexualidade - Aspectos religiosos - Espiritismo
 6. Sexualismo - Aspectos religiosos - Espiritismo
- I. Cerqueira Filho, Alírio de. II. Série.

14-11745

CDD-133.9

índices para catálogo sistemático:

1. Sexualidade e saúde espiritual: Ponto de vista espírita 133.9

ALÍRIO DE CERQUEIRA FILHO
ORGANIZADOR

SEXUALIDADE E SAÚDE ESPIRITUAL

Reflexões sobre Sexo, Sexualidade e Sexualismo

Série Saúde Espiritual



EDITORA
ESPIRITIZAR
Qualificar e Humanizar para Espiritizar

Cuiabá, 2014

Sumário

Sumário.....	6
Apresentação	10
Prefácio esclarecedor	13
1 As perspectivas atuais do sexo, do sexualismo e da sexualidade	17
2 Questões sobre sexo, sexualidade e sexualismo	21
2.1 - Sexo e saúde espiritual	21
Lei de Reprodução.....	21
Sexo, sexualidade e sexualismo.....	22
Perversão do instinto sexual.....	24
Identidade sexual.....	24
Sexualidade e saúde integral.....	26
2.2 - Sexo e erotismo.....	27
Erotismo	27
Compulsão sexual	27
Incesto	30
Fantasias sexuais.....	31
Masturbação	32
Pornografia	34
Sexo virtual	35
Sonhos eróticos	36
Promiscuidade sexual.....	38
Erotização da infância.....	39
Sexo precoce.....	39
2.3 - Homossexualidade e homossexualismo.....	41
Causas da homossexualidade.....	41
Incentivo ao homossexualismo.....	44
Aumento do número de homossexuais	46
Diferentes graus de homossexualidade.....	48

Homossexualidade como expiação.....	49
Homossexualismo e saúde integral.....	50
Inversão sexual para cumprir tarefas específicas.....	51
Como agir em caso de tendência homossexual	53
2.4 - Parafilias (distúrbios da sexualidade).....	55
Pedofilia	55
Pedofilia e cura da criança interna	56
Pedofilia perante a justiça divina	57
Consequências da pedofilia para a criança.....	58
Como trabalhar os sentimentos de culpa, decorrentes do abuso sexual na infância, por parte de pedófilos	59
Ajuda da família a uma criança vítima de pedofilia.....	61
Sadomasoquismo	61
Voyeurismo	63
Zoofilia	64
Exibicionismo.....	64
Coprofilia/urinofilia	65
Estupro.....	66
Gestação motivada pelo estupro.....	67
Síndromes genéticas e sexualismo	71
Perversão Sexual	72
2.5 - Disfunções sexuais.....	74
Impotência e frigidez.....	74
Disfunção erétil, sexo na terceira idade e utilização de medicamentos.....	75
Aversão ao sexo.....	76
Dispareunia e vaginismo	77
Ausência de prazer e desinteresse sexual.....	78
Adulterio como estimulante sexual.....	79
Doenças sexualmente transmissíveis	81
2.6 - Sexo e obsessão	82
Sexo na dimensão espiritual.....	82
Sexo e técnicas de obsessão	82

Educação sexual no mundo espiritual.....	83
2.7 - Sexo, saúde e espiritualidade	84
Educação afetiva-genésica.....	84
Sexo e mediunidade	86
Abstinência sexual	87
Sexo, saúde e espiritualização	88
3 Dissertações sobre sexualidade e saúde espiritual.....	90
Desarmonia energética	90
Sexualidade e culpa.....	92
Sexualidade e autocura	93
4 Sexualidade, sexualismo e as leis divinas.....	96
A missão do espírito imortal	96
5 Energia dos chakras e sexualidade	112
Os chakras e as suas funções psíquicas e espirituais	116
O que são os chakras.....	118
Os chakras, suas funções morais e as suas virtudes equilibradoras.....	121
6 Depoimentos de espíritos que faliram devido a viciações sexuais	139
Depoimento de Bueno Costa	139
Depoimento de Thiago, o menino que não viveu	141
Depoimento de João Carlos	143
Depoimento de Maria Helena	145
Depoimento de G. P.....	150
Depoimento de Targino.....	152
Depoimento de Maria Dolores	154
Depoimento de Abdul	155
Depoimento de João Cabral.....	156
Depoimento de Erácio	159
Depoimento de Suzanáh, a trajetória de uma alma equivocada.....	163
Apêndice	167
Oração 1	167

Oração 2	168
Oração 3	169
Referências bibliográficas	170
Contracapa	172

Apresentação

Nestes tempos de intenso culto ao sexo, é imprescindível refletir como os conceitos humanos nessa área ainda são ilusórios, fazendo com que alguns acreditem que o sexo seja um mal, a sua prática seja errônea. Outros muitos pensam que o sexo deva ser praticado de forma leviana, ser exercido a qualquer custo. Por que o ser humano está tão preso ao sexo e ao sexualismo? Como deve ser a verdadeira compreensão da importância do sexo e da sexualidade em nossas vidas? Nesta obra, teremos as respostas a estas e muitas outras perguntas.

Muitas vezes, temos visto vários conceitos na Terra, esbanjando teorias em cima de teorias para explicar as funções do sexo, as dimensões do seu uso, o quanto a criatura pode ser feliz se agir desta ou de outra forma... Mas, enquanto não houver a atenção voltada para o ser espiritual, nas suas dimensões de experiências na polaridade feminina e masculina, esses estudos continuarão em um redemoinho sem entender a causa, não conseguindo chegar aos efeitos desejados.

A presente obra tem um cunho diferente, pois o nosso intuito é o de refletir sobre questões específicas e verificarmos apontamentos em torno da saúde sexual, da energia genésica e também dos transtornos e desequilíbrios que têm levado muitos Espíritos encarnados e desencarnados a se locupletarem tristemente no sensualismo, conduzindo-os a um vazio existencial intenso.

O objetivo é oferecer aos leitores a compreensão exata da dimensão genésica no compromisso reencarnatório e o quanto essas forças movimentam e influenciam o equilíbrio individual e coletivo das sociedades e dos povos.

Ela foi captada em entrevistas com os Espíritos Mentores do Projeto Espiritizar, por meio de vários médiuns.

Dividimos a obra em capítulos específicos a partir da sugestão do Mentor Honório. No primeiro, fizemos uma retrospectiva de como se encontram as condições da sociedade atual, no que tange ao sexo e à sexualidade. No segundo capítulo, colocamos, em vários subcapítulos, as perguntas e respostas dos Mentores sobre diversos assuntos referentes ao sexo, à sexualidade e ao sexualismo. No terceiro, encontramos dissertações atinentes à sexualidade e à saúde espiritual. No quarto capítulo, fizemos uma reflexão sobre a importância da conexão com as Leis Divinas em nossas consciências para que haja um bom uso

do sexo e da sexualidade. No quinto, refletimos sobre a energia dos *chakras* e o equilíbrio sexual. No último capítulo, colocamos vários depoimentos de Espíritos que faliram na área sexual.

O livro é um convite para todos nós tratarmos o sexo como Espíritos imortais, vivenciando a sexualidade com respeito e com profunda afetividade, para nos libertarmos dos sentimentos de vergonha e culpa em relação ao sexo, que muitos ainda possuem, levando, muitas vezes, ao desprezo em relação ao corpo e à maceração em relação aos sentimentos.

O ser humano é convidado a sublimar as suas relações instintivas buscando desenvolver as emoções nobres, as virtudes essenciais da Vida. Esta é a grande proposta desta obra: começarmos a nos pensar como Espíritos imortais, canalizando, adequadamente, as nossas energias genésicas, de forma a se cultivar uma sexualidade saudável, na qual o sexo é um recurso de plenificação e não de viciações.

Trata-se de uma obra singela sem pretensões científicas, nem de dar a última palavra em tema tão expressivo, quão vasto e profundo.

Esperamos que todos façam excelentes reflexões,

O organizador,

Cuiabá, 29 de setembro de 2014.



Prefácio esclarecedor

No intercurso da vilegiatura carnal o Espírito imortal, sob as influências da matéria, sente a impulsão das células coordenando-lhe os passos, os movimentos, as emoções e muitas vezes suas escolhas.

Enquanto o Espírito está manietado pela ignorância da sua realidade espiritual a força biológica, instintiva, procriativa continua perdurando em um sistema de automatismo profundo de suas reações, evidenciando o comportamento condicionado, que a ausência do conhecimento de si mesmo lhe revela.

À medida que o Espírito se aprimora e faz a grande viagem interior para se desnudar das amarras da ignorância, que lhe prendem ao egoísmo e às imposições dos instintos, o Espírito compreende a sua natureza imortal e começa a alçar voos gloriosos para a libertação de sua energia essencial.

Quando as propriedades íntimas do sistema reprodutor lhe tocam as aguçadas e íntimas reações no corpo, o Espírito, consciente de sua tarefa reencarnatória, sabe conduzir, com primoroso esforço, o caminho de ascensão e aprimoramento com vistas ao equilíbrio de sua sexualidade.

Facultada a experiência reencarnatória para o seu aprimoramento, é de importância grave e primária que o Espírito se ponha em sistema de vigilância para a aquisição de sua plenificação, enquanto Espírito imortal, tanto na polaridade masculina, quanto na polaridade feminina.

Justamente, porque os desequilíbrios de ordem viciosa, dada à conduta desonesta e egoísta pelas viciações da mente e do sentimento, o Espírito se compromete, de reencarnação a reencarnação, quando não se sente uma dádiva do Universo feito para amar e se plenificar no amor.

É exatamente com esse objetivo maior da reencarnação e com a sua experiência íntima na área da sexualidade que o Espírito pode alçar voos de sublimação, muito profundos, se respeitar o psiquismo com vistas à sublimação de sua identidade genésica. A sua capacidade criadora, que se manifesta também por meio dos mecanismos íntimos da matéria, alcançando a libido como manifestação da natureza corpórea a buscar, antes de tudo, a essência do Espírito que é se sentir cocriador com a natureza cósmica.

Estes são dias em que o erotismo campeia a passos largos, com os graves acidentes morais na área do sexo. Esses acidentes ocorrem porque o Espírito tem

desprezado ou abusado de suas faculdades, especificamente a de natureza procriativa, o que se mostra nos comportamentos esdrúxulos de varias formas.

Um perigoso alerta, a que todos devem estar cientes, é o da responsabilidade que significa para a alma a desconsideração pelo equilíbrio de sua sexualidade, porque ainda vicejam na alma as formas grotescas dos bacanais de Roma e das orgias antigas, de muitos séculos que passaram, entre culturas, pela história da Humanidade, de muitas formas.

O homem moderno e a mulher dos tempos atuais necessitam, amavelmente, compreender como utilizar das suas faculdades sexuais para o uso equilibrado em busca da própria felicidade.

Os casos graves, apresentados nesta obra, representam uma parcela modesta do que significa, ainda, as graves consequências que o mundo espiritual registra em matéria de falência na área do sexo. São registros muito profundos e de proporções alarmantes, que pedem, de todos os estudiosos, interessados no próprio equilíbrio, o devido cuidado e a atenção nessas linhas, com o principal desiderato de adquirir, por meio dos conhecimentos apresentados, um caminho para a sua autorreabilitação e autossublimação genésica.

O sexo é um patrimônio belo e sublime da vida que se expressa, de muitas formas na natureza, por meio do exemplo do pólen que, alçado pelo vento, alcança a outra flor e movimenta o intercâmbio de vida.

Da mesma maneira, a energia sexual é intercâmbio para a conquista da plenitude que deve ser utilizada com este objetivo, cursando o Espírito imortal, no corpo, as experiências que lhe gratifiquem as emoções, fortalecendo-lhe para que se sinta vivamente em paz, inteiramente integrado à vida.

Para isso, inspiramos a presente obra com o objetivo singelo de facultar informações específicas por meio de respostas a perguntas elaboradas nos temas que afligem a atualidade, tanto quanto organizamos os depoimentos adequados para servirem de reflexão sobre as experiências que os Espíritos trazem, a fim de auxiliar os irmãos no corpo a tomarem sempre o rumo do autoamor, do autorrespeito e da autovalorização que constituirá, sem dúvida, libertação profunda das injunções do ego sobre as energias sexuais.

Que o irmão e a irmã, sintam-se imensamente acolhidos pelas informações trazidas do fundo do afeto de Espíritos amáveis e bondosos, que compuseram esta obra, para poderem auxiliar na libertação e plenificação das forças criadoras do Espírito por meio da sexualidade inteiramente equilibrada.

Ao exemplo de Jesus, repetimos as suas palavras: *“Os meus discípulos serão*

conhecidos por muitos se amarem”. Que os irmãos possam aproveitar, nestas linhas, a capacidade de se tornar discípulo do Mestre pela faculdade de se amarem em profundidade, respeitando, em matéria de energia sexual, o mais importante na alma: **a vida e o amor.**

Honório

(página psicofônica recebida pelo Médiun Afro Stefanini II em 5 de outubro de 2014)

Reflexões sobre Sexo, Sexualidade e Sexualismo

1 As perspectivas atuais do sexo, do sexualismo e da sexualidade

No livro *Vitória sobre a depressão*, psicografia de Divaldo Franco, na mensagem denominada *Erotismo*, a Mentora Joanna de Ângelis aborda a situação que vivemos hoje no que tange ao sexo e ao sexualismo.

Numa cultura dedicada quase que exclusiva mente ao erotismo, é natural que o hedonismo predomine nas mentes e nos corações. [•••]

Como efeito, o sexo tornou-se o novo deus da cultura moderna, exaltado em toda a parte e elemento de destaque em todas as situações.

Segundo o *Dicionário Aurélio*, hedonismo é a doutrina que considera que o prazer individual e imediato é o único bem possível, princípio e fim da vida moral.

Uma pessoa hedonista é aquela que busca cultuar o prazer a qualquer custo. O que lhe importa é o deleite imediato, sua única razão de existir. Vivemos em uma sociedade hedonista, em que o erotismo, a drogadição, o alcoolismo e outras ações que produzem prazer imediato são vistos como caminhos válidos para a vida. Contudo, é justamente o prazer imediato que produz dor e sofrimento logo em seguida.

A benfeitora, com muita propriedade, diz que o sexo é o novo deus de nossa sociedade. Vive-se para o sexo e não como deveria ser — o sexo para a vida. Busca-se o sexo pelo sexo, pura e simplesmente.

Cria-se o sexualismo, literalmente, o culto ao sexo, no qual as pessoas têm obrigação de fazer sexo para que possam viver bem; caso contrário, elas terão problemas de todos os tipos, físicos e emocionais. Se não buscarem o orgasmo a qualquer custo, elas são consideradas anormais, conceito que a mídia nos passa à exaustão.

Pessoas, ditas famosas, na arte, no cinema, na televisão, exibem, sem pudor, as suas chagas morais, narrando os abortos que praticaram, a autorização para a eutanásia em seres queridos que lhes obstaculizavam o gozo juvenil, a multiplicação de parceiros sexuais, os adultérios por vingança ou simplesmente por vulgaridade, os preços a que se entregam, as perversões que os caracterizam, vilipendiando os

sentimentos daqueles que os veem ou leem, estarecidos uns, com inveja outros, em lamentável comércio de degradação.

A Mentora aborda um grave problema social dos dias de hoje. Em uma sociedade superficial, as pessoas não vivem as suas próprias vidas, mas as dos chamados famosos. Querem saber todos os detalhes de suas vidas, que muitas vezes são recheadas de escândalos sórdidos, de práticas ilegais e imorais.

Os famosos, contudo, fomentados pela mídia que deles faz uso para obter audiência, agem como formadores de opinião, dirigindo, subconscientemente, a grande massa, que, sem discernimento, busca imitá-los em tudo.

O resultado é uma sociedade cada vez mais superficial e doentia, na qual o sexo sem compromisso se amplia, o adultério é banalizado, trazendo como consequência a gravidez indesejada que termina em abortos horrendos.

Jovens, masculinos e femininos, exibem-se no circo dos prazeres, na condição de escravos burlescos em revistas de sexo explícito ou em filmes de baixa qualidade, tornando-se ídolos da pornografia e da sensualidade doentia.

A pedofilia alcança patamares dantes nunca imaginados, graças à INTERNET que lhe abre portas ao infinito, quando pais insensatos vendem os filhinhos para o vil comércio do sexo infanto-juvenil, despedaçando-lhes a meninice que vai cruelmente assassinada.

Por outro lado, a prostituição de menores é cada vez maior, porque o cansaço dos viciados exige carnes novas para os apetites selvagens que os consomem.

Aqui, a Mentora Joanna de Ângelis faz referência a três graves problemas morais da sociedade atual: a pornografia desenfreada, a pedofilia e a prostituição de menores. A pornografia alcança índice de saturação, usando todas as mídias possíveis, especialmente a internet, na qual até crianças têm acesso a todo tipo de mídia pornográfica. A pedofilia, principalmente por meio da internet, se multiplica de uma forma assustadora, com crianças e adolescentes aliciados, muitas vezes, pelos próprios pais. A prostituição infanto-juvenil é outra realidade, especialmente nos países mais pobres, que se convertem em *paraísos* do turismo sexual para os endinheirados dos países ricos saciarem os seus apetites selvagens, como diz a mentora.

...E, porque vivem sempre entediados e sem estímulos novos, o alcoolismo, o tabagismo, a drogadição constituem o novo passo no rumo da violência, da

depressão, do suicídio.

As estatísticas da loucura que toma conta do planeta, neste momento, são alarmantes.

Aqui, a mentora Joanna de Angelis destaca outra chaga social, muito comum nestes dias da grande transição: o tédio em relação à vida. De fato, em geral, ainda são poucos os que buscam o verdadeiro sentido da vida, aprofundando-se na sua causalidade espiritual.

O resultado de tudo isso é um aumento cada vez maior do alcoolismo, da drogadição, do tabagismo, companheiros diletos do sexualismo, que objetivam anestesiar a consciência dos que vivem essa vida sem sentido, conduzindo-os à depressão, ao suicídio, à violência...

Em decorrência disso, a quantidade de pessoas em depressão aumenta de forma assustadora, a ponto de a Organização Mundial de Saúde alertar que a depressão configura a grande pandemia do século XXI.

A quantidade de suicídios tem aumentado também de forma alarmante, até entre crianças, cumprindo-se uma previsão que Allan Kardec faz na Revista Espírita, de outubro de 1866. Diz o codificador: “os suicídios multiplicando-se em proporção nunca vista, até entre as crianças” seria um dos sinais do final dos tempos.

É compreensível que aumentem as estatísticas das enfermidades dilaceradoras como o câncer, a tuberculose, as cardiovasculares, a AIDS, outras sexualmente transmissíveis, as infecções hospitalares, dentre diversas, acompanhadas pelos transtornos psicológicos e psiquiátricos que demonstram o atraso em que ainda permanecem as conquistas na área da saúde, embora as suas indescritíveis realizações...

O Ser humano estertora...

Joanna de Ângelis está nos falando do resultado de tudo isso que estamos vivenciando, ressaltando que, apesar do avanço das ciências da saúde, as doenças de toda ordem, especialmente as sexualmente transmissíveis como a AIDS, tomam conta da sociedade, produzindo muito sofrimento. É um convite para que as pessoas possam repensar sobre os abusos que têm cometido contra a vida.

[...] Ainda se prolongará o reinado erótico por algum tempo, até o momento

quando as Divinas Leis convidem os responsáveis pelo abuso ao comedimento, à reparação, encaminhando-os para mundos inferiores, onde se encontrarão sob a injunção de acerbos aflições, recordando o paraíso que perderam, mas que o podem alcançar novamente após as lutas redentoras.

Joanna de Ângelis finaliza o capítulo dizendo que todos aqueles que estão se locupletando nesse reinado erótico, descrito na mensagem, serão encaminhados a mundos inferiores para poderem se renovar e, quiçá, retornar à Terra depois de regenerados.

Esse exílio não é um castigo para esses Espíritos, mas uma adequação às suas próprias condições de inferioridade. A Providência Divina os remete transitoriamente para mundos inferiores, nos quais vão aprender a ser brandos e humildes de coração, pelas agruras que vão encontrar nesses mundos, e, ao mesmo tempo, com essa medida, não mais aumentarão os seus débitos, pois estarão impedidos de obstaculizar o progresso da Terra.

O culto a esse reinado erótico desaparecerá, então, completamente, do nosso mundo, dando lugar à prática da sexualidade saudável, que se torna fonte de vida e não de morte e degradação como hoje vige em nossa sociedade.

Nos próximos capítulos, veremos como construir essa sexualidade saudável, libertando-nos definitivamente do sexualismo, para fazermos jus a permanecer evoluindo na Terra que se tornará um verdadeiro paraíso, comparada ao que ela é hoje.

2 Questões sobre sexo, sexualidade e sexualismo

As 66 questões que apresentaremos, a seguir, foram elaboradas por nós e submetidas aos Mentores do Projeto Espiritizar, que as responderam em sessões psicofônicas específicas, por meio do médium Afro Stefanini II.

2.1 - Sexo e saúde espiritual

Lei de Reprodução

1 - A Lei de Reprodução é uma Lei Divina natural a qual rege as manifestações sexuais em todos os seres vivos em um processo ligado aos instintos. Como podemos entender essa Lei no processo de evolução do Ser?

“Todas as Leis comungam dentro da criatura para o mais profundo propósito de Deus para com Seus filhos - a pura e eterna felicidade. Essa evolução sem fim acontece por meio do transbordar íntimo da consciência, conectada com as Leis sublimes da existência.

“A Lei de Reprodução não é apenas uma Lei Biológica do ponto de vista estrito da sua função; é também um instrumento das Leis de Solidariedade, de Progresso, de Amor, Justiça e Caridade, porquanto, passando de geração a geração pela experiência reencarnatória entre os Espíritos nos corpos, construindo as relações familiares, o Espírito comunga uns com os outros de profundas experiências para a aquisição integral da fraternidade universal.

“Sendo assim, a Lei de Reprodução também faculta ao Espírito encontrar os seus potenciais genésicos rumo ao anjo que se transformará, mais tarde, em agente sublime da vontade de Deus, co-criador com o Pai, respeitando, por isso mesmo, as Suas determinações divinas na aquisição do conhecimento e do sentimento puro na consciência.

“Por isso mesmo, a Lei de Reprodução é tão vital de ser compreendida em sua profunda acepção e concepção. Não é apenas o sexo a estrita expressão da Lei de Reprodução, o sexo é manifestação biológica que se faz por intermédio da relação entre os seres corpóreos, mas, compreendida na sua profundidade. A Lei

de Reprodução, além da forma biológica, é a Lei da Criatividade¹ dentro do Espírito, que comunga com as forças de Deus, podendo o Espírito transbordar isso em sentimento, em aquisições do pensamento, em expressões da sensibilidade, muito além das formas biológicas apenas.

“É da Lei de Reprodução que as forças íntimas do Espírito, consideradas, no começo, como fatores da libido pelo primarismo dos aspectos ancestrais, alcancem, mais tarde, por esforço, evolução e progresso a íntima conexão com o espírito de utilidade para todas as manifestações da natureza. E tão prazeroso, tão fecundo é este sentimento de utilidade que, em tudo o que o Espírito realize em sintonia com as Leis Divinas na sua consciência, ele se sinta pleno com a criação e profundamente agradecido por existir e co-criar com Deus.”

Sexo, sexualidade e sexualismo

2 - Vivemos boje em uma sociedade extremamente erotizada, em que o orgasmo passou a ser um objeto de consumo que deve ser possuído a qualquer custo. Há alguma diferença entre se cultivar a sexualidade e cultuar o sexo, em um processo claramente ligado ao erotismo? Como podemos entender conceitos como sexo, sexualidade e sexualismo?

“O Espírito necessita conhecer os padrões motivadores interiores de sua formação genésica, na qual o núcleo do prazer profundo está situado no sentimento de pertencimento ao Universo. Quando o Espírito não trabalha isso, dentro de si, sente-se deslocado da existência e busca, de forma equivocada, outras fontes de prazer que não o prazer de evoluir sentindo-se filho de Deus, trabalhador das virtudes no coração.

“Qualquer atitude que o Espírito realize no corpo, manifestando produtividade amorosa faz com que ative os centros do prazer fecundo e movimente a inteligência em prol da evolução espiritual. Quando isso não é feito, o Espírito acaba por buscar, nas questões exteriores, as razões de seus prazeres. Eis que surge o erotismo, manifestação desequilibrada das funções genésicas do Espírito que, não compreendendo, com profundidade, as razões pelas quais as funções sexuais estão a sua disposição, manifesta-se a cata dos prazeres sensórios, entregando-se ao instinto de reprodução, porém de forma tão deturpada e abusada que corrompe os fios delicados dos seus sentimentos nobres.

¹ Nota do Espírito Honório - Explicitamos o termo Lei de Criatividade por considerar essa uma das leis correspondentes ao atributo da criação presente no Espírito na condição de herança divina, que sempre se expressa por meio de leis naturais.

“É assim que o erotismo perdura na psicologia dos encarnados. No fundo, há uma busca de completude, de prazer, mas não o prazer que sacia e traz paz. Por isso mesmo, é necessário termos claramente a definição entre **sexo, sexualidade e sexualismo**.

“Sexo é função biológica. Função biológica para a qual a própria Lei da Natureza já dita a forma adequada e coerente a ser usada. É uma função necessária para a multiplicação das espécies e, no ser humano, especificamente, a continuidade das gerações.

“Sexualismo é o culto ao sexo de forma indevida. É fazer do ato sexual e de todas as manifestações da libido uma meta, um objetivo falso a ser alcançado. O Ser Espiritual, nesse comportamento, deturpa os mecanismos das engrenagens emocionais e se entrega apenas para as manifestações sensórias, acabando por viciar a si mesmo no mecanismo profundo do psiquismo genésico, que lhe habita a casa íntima dos sentimentos. Mais tarde, essa viciação se complica em fixações muito desequilibradas, fazendo com que, ao invés de se preencher, sintase enormemente vazio.

“A sexualidade, porém, é uma manifestação natural do processo no qual o Espírito viaja pela reencarnação em corpos femininos e em corpos masculinos vez que outras, mas nada tem a ver com a questão erótica e viciosa. É, antes, uma manifestação das conquistas que o Espírito vai adquirindo em cada polaridade, aprendendo com essas experiências e faz disso uma lição para a sua própria evolução na busca da felicidade.

“Sexualidade não tem a ver com perversão sexual, nem tampouco se restringe às manifestações da libido. É a expressão em que a polaridade, que o Espírito habita, lhe oferece as expressões únicas dessa polaridade que, no caso do masculino, lhe oferece uma sexualidade para a força, impulsiona-lhe para o pensamento exato, para a razão, para o forte, para as questões do raciocínio, para a filosofia e para a ciência e, no caso da polaridade feminina, lhe impulsiona para as questões da maternidade, da sensibilidade, da arte e de muitas outras manifestações, cujo aspecto essencial é a docilidade.

“Sendo assim, é bastante crítica a circunstância em que indivíduos reencarnados se permitem manifestações do erotismo sem se dar conta de que, em termos profundos, apesar de todos possuírem, no corpo, em dado momento, uma dose maior ou menor das cargas eróticas, fruto, ainda, da necessidade de aprimoramento do psiquismo genésico rumo à sublimidade. É muito danoso ao Espírito o culto às manifestações eróticas, porque, nesse culto, o Espírito continua exacerbando as expressões do instinto, abafando as expressões do sentimento.”

Perversão do instinto sexual

3 - *Comumente o ser humano é o único que perverte os instintos, especialmente o de reprodução, tornando-se um ser sexualista. Por que isso acontece?*

“Da mesma maneira que o Espírito pode perverter a inteligência, utilizando-se dela para o mal, elaborando planos contrários às Leis Divinas, o Espírito também, utilizando mal o seu livre-arbítrio, perverte-se sexualmente. No fundo, há uma intenção de competição com o poder Criador de Deus. Perverte-se sexualmente, porque, na intimidade, o Espírito quer competir com a proposta de Deus para si mesmo. Competir no sentido de se rebelar contra um dos atributos mais profundos de Deus que é a Criação.

“Não quer o Espírito pelos processos subconscientes do ego que as manifestações das virtudes sejam claras e, nem tampouco, se expressem a convidá-lo para os deveres da consciência. Ele faz da perversão sexual um processo íntimo de se afastar das Leis Divinas que o impulsionam à evolução. Obviamente, essa perversão sexual lhe dá um prazer secundário, um prazer que o distrai das funções sagradas do dever espiritual e, com isso, devido aos prazeres sensórios, o Espírito amortece seu discernimento e não consegue se libertar da perversão porque não se dedica a compreender os danos com que está se revestindo.

“Essa perversão sexual é ampliada pelas atrações da matéria, questões de fora que lhe atraem os sentidos e o alarde que a sociedade erotizada causa nas percepções. Como tudo o que vê, ouve e percebe é um emaranhado denso, o Espírito se deleita com as inferioridades que estão à disposição dos seus olhos e essa inferioridade que não é outra senão a produção do conjunto de Espíritos que, também, com os mesmos conflitos, as penosas dores da perversão sexual lhe instigam a permanecer nas inferioridades das paixões a que se compraz.”

Identidade sexual

4 - *Nas questões 200, 201 e 202 de O Livro dos Espíritos, os Benfeitores da Humanidade dizem que os Espíritos não têm sexo como nós o entendemos, porque os sexos dependem da organização e que são os mesmos Espíritos que reencarnam em corpos masculinos e femininos, dependendo da necessidade evolutiva. Que implicações têm esse fato na formação da identidade sexual do Espírito encarnado?*

“Não é bem verdade que exista uma identidade sexual, existe uma identidade genésica. A identidade genésica é o produto dos esforços que o Espírito fez para

compreender as suas manifestações sexuais na polaridade feminina e na polaridade masculina, que lhe produzem experiências femininas e experiências masculinas, respectivamente.

“Essa identidade genésica é aquela que sublimado os estágios instintivos ainda presentes na condição humana e chegado à categoria de Espíritos Puros, é a identidade genésica da sua criação; o patrimônio de que o Espírito se utiliza para criar com base em tudo aquilo que ele aproveitou as experiências das polaridades manifestas pelas energias genésicas, ou seja, passando pelas experiências da arte, da sensibilidade, da maternidade, das experiências transcendentais, o Espírito adquire uma identidade que se liga genesicamente no núcleo da sua capacidade criadora. Essa capacidade se fixa no Espírito por causa das experiências que vivenciou nas polaridades feminina e masculina que no segundo exemplo se manifesta no desenvolvimento da filosofia, da matemática, da ciência, dos trabalhos manuais, entre outros, desenvolvendo a sua capacidade co-criadora na área que experienciou.

“É por isso que a criatividade é um patrimônio que está em todas as áreas do conhecimento humano, patrimônio esse que pode se expressar nas artes tanto quanto nas ciências exatas, processos, nos quais, o Espírito, desenvolvendo a sua capacidade íntima de conexão criativa com Deus, faz com que o seu passado nas experiências da polaridade feminina e na polaridade masculina promova nele a sua identidade genésica. Eis porque os Espíritos não têm sexo, é bem verdade, mas eles, sim, têm uma identidade genésica, porquanto somos filhos de Deus e, por isso, somos genesicamente criativos, sublimadamente criados para a essência criativa.

“A identidade é, portanto, uma conquista fruto do desenvolvimento das virtudes. Seria a função de o Espírito passar por corpos masculinos e por corpos femininos apenas para adquirir experiências em sexos diferentes? Ainda que o Espírito, depois de tudo isso, evoluísse e não mais se sentisse ligado a nenhum dos dois sexos, ter passado só por passar seria negar a Providência Divina e a Sua sabedoria onipresente que, em tudo, coloca utilidade.

“Quando analisamos que o Espírito não está passando pelas polaridades para adquirir identidade sexual, mas para adquirir identidade espiritual, genésica, então compreendemos que, de fato, os Espíritos não têm o sexo, enquanto morfologia, mas eles têm espiritualmente uma ligação íntima e criativa com Deus. Estamos falando de atributo, portanto, de um potencial que o Espírito possui intrínseco nele mesmo.”

Sexualidade e saúde integral

5 - Qual é a importância da sexualidade para a saúde integral do ser humano?

“Uma importância vital. O ser humano, respeitando a sua sexualidade, transfere para os arcaibouços das células as energias vitais de sobre-importância na aquisição da saúde integral.

“Colocado no corpo para a experiência evolutiva e respeitando a sua sexualidade temporal naquele corpo, o Espírito se conecta com as fontes das leis íntimas da matéria, tanto quanto se conecta com as fontes íntimas dos funcionamentos orgânicos e, também, estamos falando em termos de perispírito, porquanto o perispírito, dada a necessidade do Espírito, molda o corpo físico com as suas características.

“Quando se respeita a sexualidade, consegue-se, por meio de esforços, verificar o valor deste maravilhoso e único experimento, ou seja, o corpo, naquela reencarnação. A partir disso, o Espírito sente imenso prazer e gratidão pelas manifestações que a vida lhe oferece.

“A sexualidade, obviamente, não exige o Espírito das suas necessidades de verificar suas questões de ordem moral, no que se refere à construção da sua identidade genésica. Acontece que, mesmo em determinados corpos, o Espírito ainda pode se sentir rebelado quanto à experiência que está a sua frente. Pode, por exemplo, aceitar que está num corpo masculino ou feminino, mas não aceita a necessidade de se portar de maneira masculina ou feminina e acaba, muitas vezes, se desviando, um tanto quanto, da proposta que a Providência Divina lhe confere.

“Isso não significa que não deva expressar as fontes da sensibilidade ou as fontes da razão mesmo em corpos distintos. Estamos falando do comportamento exagerado que, muitas vezes, acontece e que demonstra a necessidade de o Espírito se recompor e aproveitar a experiência naquele corpo para aprender com a sexualidade inerente àquela experiência, o que lhe dará muita paz e lhe promoverá saúde psicológica, emocional e também física, haja vista que, superando esses conflitos e aceitando o corpo que tem, num sentimento de entrega verdadeira, o Espírito não se rejeita, ou melhor, não rejeita a casa corporal em que temporariamente está e, assim, ele se sente mais pleno e mais livre para agir em favor do desenvolvimento dos sentimentos.”

2.2 - Sexo e erotismo

Erotismo

6 - Atualmente, muitos sexólogos, psicólogos e psiquiatras veem o erotismo como um processo normal do ser humano, que deve ser incentivado. O que podemos pensar dessa opinião?

“Da mesma maneira que pensaria o homem mais inteligente que recebesse a proposta para se curar do vício do álcool, incentivando-se o alcoolismo, ou se curar da droga, incentivando-se a drogadição? Acharia esse homem algo útil nisso? Não promoveria a mais íntima e ardente forma de indignação? Pois bem, isso também acontece entre os homens doutos das coisas da Terra e pouco cientes das coisas de Deus.

“Os homens querem incentivar o erotismo como se fosse o processo de se viciar a solução para a libertação do vício. Compreensão materialista das coisas. Cegos guiando cegos ambos cairão na cova.”

Compulsão sexual

7 - Muitas pessoas têm desenvolvido compulsões sexuais, nas quais o sexo passa ser o norteador de suas vidas. Essas pessoas pensam em sexo o tempo todo, buscam-no como a maior necessidade de suas vidas e nunca se satisfazem. Quais as razões psíquicas e espirituais desse problema?

“A compulsão sexual é uma manifestação deturpada do instinto de reprodução. O homem nasceu para o desenvolvimento das emoções elevadas e dos sentimentos sublimes, mas ainda traz em si a sua natureza instintiva.

“Como o ser humano possui inteligência para desenvolver o bem e discernir onde está o mal, todas as vezes em que não desenvolve o discernimento, acaba por ser vítima dos processos automatistas da matéria.

“No caso da compulsão sexual, vamos verificar que o Espírito não trabalhou o autoconhecimento na sua proporção devida, esquecendo-se de analisar a sua natureza instintiva e como funcionam as atrações para as questões sexuais no seu comportamento. Pode, em virtude disso, por mecanismo de desprezo ou abuso da sexualidade, ter caído neste mal. Ambas fazem com que o Espírito entre num movimento de compulsão muito grande.

“Se, porventura, o Espírito abusou da sexualidade, essa compulsão é fruto das viciações que ele cria nos mecanismos íntimos de sua vontade, mas se,

porventura, desprezou a sexualidade, esse desprezo é fruto de não dar a importância amorosa e lúcida aos seus instintos, fazendo com que ele reprima a sexualidade e essa repressão íntima e intensa pode fazer com que, depois, surjam os mecanismos da compulsão no comportamento.

“Assim sendo, o Espírito cria, nas raízes da compulsão sexual, estes dois movimentos, abuso ou desprezo. Quanto mais o Espírito se autoconhece, se autorrespeita, se autoama e se autovaloriza, mais consegue compreender a sede dos instintos, os mecanismos íntimos que a própria Lei da Natureza lhe conferiu para o uso adequado das funções sexuais.

“É, então, necessário compreendermos que, nas raízes da compulsão, existe o Espírito se prejudicando, não lhe dando a atenção devida e fazendo, obviamente, o contrário daquilo que é o mais adequado para a nossa felicidade: amarmo-nos uns aos outros em profundidade.

“Quando o Espírito exerce o desamor, é obvio que as frequências instintivas que querem se manifestar como sendo verdadeiras alavancas da criação vão dar sequência automatista ao processo. Quando o Espírito se ama e faz exercícios para desenvolver sentimentos de autoaceitação, de autocompreensão de seus impulsos sexuais, então, a natureza instintiva ganha uma outra proporção no Espírito imortal.

“Nesse momento, o Espírito, ao se respeitar, trata de suas questões sexuais com profundo carinho, profundo amor, compreende que suas necessidades fisiológicas devem ser atendidas de alguma forma, mas se não são atendidas de maneira fisiológica, é claro que podem ser atendidas de maneira psicológica, espiritual. As grandes realizações do Espírito, pela inteligência e pelo sentimento, dulcificam as imposições instintivas.

“Então, a raiz está exatamente nessa ausência de autoamor e de autorrespeito.”

8 - Que implicações acontecem naquele que se deixa levar por esse tipo de compulsão ?

“O grande vazio existencial é um tormento enorme na área das emoções, porquanto a força do instinto é deveras significativa ainda na condição humana. É como um corcel indomável, saindo a largos passos. Sem lhe dar a importância e atenção, obviamente, causará no Espírito muitas distorções emocionais, muitos sentimentos contraditórios e grandes conflitos aflitivos.

“O Espírito não consegue domar e nem transmutar esses sentimentos conflitivos, porque estão tão vinculados ao estado de desprezo ou de abuso das

questões sexuais, que somente reconhecendo isso, com humildade, é que ele poderá fazer as necessárias alterações da frequência instintiva sobre as suas emoções, porque, em síntese, são frequências energéticas que vão à casa das emoções, dos sentimentos e dos pensamentos do Espírito.

“Essas frequências, que nós chamamos de impulsos instintivos, são ondas mínimas, ondas imperceptíveis, ainda, ao ser humano e que vão dando comandos, comandos esses que, antes de tudo, são comandos para que o Espírito se responsabilize pela sua própria paz íntima, e, no caso das compulsões sexuais, a sua paz diante da sua própria sexualidade.”

9 - Que ações a pessoa que tenha tal problema pode realizar para se libertar dele?

“Aceitar-se com as suas necessidades instintivas tanto quanto se aceitar com as suas potencialidades angélicas. Quando nos aceitamos com as nossas necessidades instintivas, nós nos acolhemos, nos utilizamos de caridade e amor para com as nossas expressões fisiológicas. Somos verdadeiramente caridosos e compreendemos que essas expressões genésicas existem no comportamento, não estão destituídas das Leis Naturais, mas o conflito que nós estamos sentindo não tem a ver com as Leis Naturais da reprodução nem tampouco com o instinto de reprodução. Tem a ver com a falta de atenção para as questões íntimas dos sentimentos, ou seja, quando o Espírito sente dificuldade na área sexual e sente essa compulsão sexual muito feroz, não é porque o instinto em si esteja lhe maltratando, é porque o Espírito não está utilizando a inteligência a favor dos seus próprios sentimentos, ou seja, acolhendo o instinto como deve ser acolhido.

“Compreendendo que o instinto, antes de tudo, é uma manifestação das Leis Divinas. É um atributo do Espírito e está dentro da Lei, mas não é por isso que o Espírito vai sublimá-lo só por entender essa verdade. Começamos a sublimar os nossos instintos sexuais quando nós lhe damos uma importância afetiva, seja essa importância afetiva para a união com alguém que nos preencha sexualmente, e, quando dizemos alguém, é respeitando as Leis Divinas, respeitando a nossa fisiologia, a nossa estrutura corporal e, quando, então, respeitamos isso e damos a atenção devida, podemos nos unir, especialmente, em termos de afetividade. Mas, também é uma atenção para que as energias genésicas profundas, que estão latentes no Espírito, buscando criação, possam ser transformadas em obras sublimes da inteligência. Eis o outro mecanismo saudável para a sublimação da compulsão sexual.”

Incesto

10 - Um dos problemas sexuais mais aberrantes é a questão do incesto. Em muitos casos pais chegam a estuprar as próprias filhas, mães seduzem os filhos. Em outros, há o consentimento das filhas que se sentem atraídas sexualmente pelos pais ou os filhos pelas suas mães, estabelecendo a relação incestuosa recíproca. Há também o caso de irmãos que se apaixonam e tem relações sexuais um com o outro, outras vezes sem o consentimento de um deles. A que se deve semelhante problema?

“À grave viciação sexual do Espírito. Nada tem a ver com a Lei de Reencarnação. O Espírito, quando reencarna em determinada família e em determinada posição nuclear desta família na condição de filho, de irmão, de pai e mãe, é convidado pela Lei de Justiça a exercer as suas funções de pai, mãe, irmão, irmã e filho. Assim, as relações incestuosas são duplos aspectos dos vícios que os Espíritos promovem neles mesmos.

“O primeiro é o vício sexual que, tocado pelas manifestações egoístas do sensualismo, não vê no outro os aspectos da fraternidade e não se sintoniza nas faixas das emoções, entrega-se puramente às manifestações do vício. O outro aspecto são os vícios emocionais que o Espírito, podendo até ter passado por relações diferentes em reencarnações passadas, não apreendeu estar em outra reencarnação e traz, então, esses duplos vícios: um ligado diretamente à questão sexual e outro ligado à questão afetiva, porquanto bem sabemos que as emoções adoecem e a possessividade e o ciúme são manifestações também das doenças das emoções.

“No caso dos familiares que se atraem deliberadamente acontece que o Espírito reencarna em uma posição familiar diferente, mas porque traz as viciações sexuais e a viciação emocional, acredita-se no direito de manter o conúbio equivocado com os entes familiares.

“Grave posição para o Espírito essa, porquanto, além de ferir a sagrada Lei espiritual das famílias, também fere a própria consciência. Quando se der conta e cair em si em profundo remorso, estará destituído do direito a qualquer apelo de defesa intentando alegar desconhecimento, porquanto, nas próprias estruturas da família já está a Lei de Fraternidade estabelecida e, quando o Espírito reencarna numa condição de pai, de mãe, de filhos e irmãos, claramente, essa Lei convida que o Espírito a siga e a cumpra, desenvolvendo os sentimentos nobres, conforme já está estabelecido.”

11 - Que implicações acontecem para aqueles que se deixam levar por esse

tipo de relação?

“De certa forma, já respondemos, mas podemos adicionar que são implicações de tormentos muito graves para a psicologia do Espírito, que estará nascendo em futuras reencarnações com distúrbios atrozes da libido e também com distúrbios mentais.

“Isso acontece devido ao mau uso da sexualidade, bem como ao mau uso das funções afetivas que o Espírito foi convidado a realizar na tarefa familiar. Ao se utilizar da relação com o familiar de forma incestuosa para o seu vão prazer, acaba por causar a si tormentos mentais bastantes aguçados.”

12 - Que ações uma pessoa que tenha tal problema pode realizar para se libertar dele?

“Deve, o quanto antes, aceitar que as inclinações, que traz em si, são graves e dispor-se a buscar ajuda psicoterapêutica e ajuda espiritual.

“Ajuda psicoterapêutica para trabalhar as suas emoções, compreender em que profundidade esses conflitos estão enraizados na sua psicologia e ajuda espiritual para compreender, enquanto Espírito imortal, quais são as manifestações, as raízes de onde traz essas viciações. A ajuda espiritual é a ajuda do conhecimento que o Espiritismo oferece. Conhecimento esse profundamente necessário para se autoperceber e analisar, além das esferas corporais, analisar-se a si mesmo e ao outro enquanto Espírito imortal. São duas ajudas fundamentais.

“Entretanto, se, apesar de tudo isso, o Espírito ainda continuar querendo se mascarar e acreditar que pode resolver tudo apenas com simples desejos, desculpando-se e afastando-se da autoanálise profunda, não conseguirá suportar os impulsos que traz nos sentimentos íntimos distorcidos e poderá, então, cair em equívoco, mais cedo ou mais tarde.

“O grave problema é que poucos admitem este tipo de equívoco e, menos ainda, os que o admitindo, percebem que somente por meio de uma vontade firme e profunda eles poderão se libertar de tamanha viciação.”

Fantasias sexuais

13 - Dentre as orientações que muitos sexólogos oferecem, encontram-se as fantasias sexuais, que são sugeridas como estimulantes para se evitar a monotonia sexual. Que implicações espirituais podem decorrer da prática sistemática dessas

fantasias?

“Implicações muito grandes de ordem emocional, porquanto essas fantasias obliteram uma verdadeira realização sexual.

“A realização sexual é aquela em que os parceiros, em profundo amor e conúbio de afetividade, se atraem e se sentem próximos um ao outro por meio da verdadeira afetividade.

“As fantasias sexuais nada têm a ver com o sexo saudável, antes, são manifestações de criações íntimas, muitas vezes, ligadas a conflitos interiores que, com a desculpa de promover mudanças nas relações e também de promover um relacionamento sexual saudável, os Espíritos deixam de buscar o essencial. Com essa prática, os Espíritos, na condição de casal, acabam por se afastar.

“Percebeis que temos ditos Espíritos, muitas vezes, é porque é necessário começarmos a pensar como Espíritos imortais e a função sexual sendo um instrumento e não a finalidade, quando pensamos, enquanto Espíritos imortais que somos, ganha a dimensão devida em virtude de sua utilidade e não esta fantasiosa manifestação que homens e mulheres reencarnados buscam a todo custo. Não é a fantasia que lhes trará paz e realização, mas é exatamente a busca íntima de respeito, afetividade, aceitação que trará a paz e a realização por meio das ferramentas de que os Espíritos lúcidos se utilizam na hora do conúbio sexual.

“Que ferramentas são essas senão a do verdadeiro amor se expressando pelas formas afetuosas, verdadeira relação de união de um para com o outro e vice-versa. Enquanto o ser humano buscar fantasia, só conseguirá se fantasiar, não conseguirá alcançar o real nas relações e isso, obviamente, só poderá produzir frustração acima de frustração.”

Masturbação

14 - Outra prática incentivada é a masturbação, chamada de autoerotismo, fundamental, segundo os sexólogos, para que a pessoa possa conhecer o próprio corpo. Analisando-se a questão, no aspecto espiritual da sexualidade, há algum problema na prática da masturbação?

“Da mesma maneira que o Espírito necessita sublimar-se para não se fixar em fantasias, a prática da masturbação, também chamada de onanismo, é um nível em que o Espírito é convidado a sublimar, isso porque, nas antigas sociedades medievais ainda, o Espírito traz, por decorrência de experiências de séculos passados, uma ideia culposa em relação ao corpo. Entretanto, o corpo é

um patrimônio sublime, conhecê-lo é fundamental. Porém, a questão do onanismo é a viciação que lhe causa no psiquismo. Da mesma maneira que o corpo precisa ser atendido, o Espírito também necessita ser atendido e a prática do onanismo leva o indivíduo a situações de dormência temporária dos seus sentimentos mais delicados, das suas emoções mais sensíveis.

“Por que dizemos isso? É que, diferente do ato sexual em si, na prática do onanismo, o indivíduo não está trocando experiências afetivas com alguém. Ele se manifesta intimamente com as suas fantasias.

“É, portanto, um outro nível de fantasia, uma fantasia íntima do pensamento, que não o levará a completude e nem, tampouco, à realização feliz de si mesmo. É importante que o Espírito evite no corpo as manifestações do onanismo, porquanto, entendendo que o corpo também tem, obviamente, o seu fluxo orgânico e responde aos seus impulsos instintivos, querendo produzir, no indivíduo, a ação sexual, o onanismo é como se fosse apenas uma atitude de distração e não uma atitude de verdadeira atenção para consigo mesmo.

“O fato é que a prática do onanismo parece, para muitos, ser uma prática inofensiva, porquanto o Espírito nada faz com o outro e apenas consigo mesmo, na busca de entender como funciona seu corpo e dar-lhe o autoprazer. Mas, aqui estamos, falando das questões mais profundas, das questões emocionais que fazem sentido e promovem o Espírito para a paz.

“O Espírito é convidado a desenvolver sentimentos nobres, qualidades que somente um fim de sensibilidade consegue alcançar. A prática do onanismo não faculta ao Espírito esta sensibilidade, distrai-o e lhe entorpece esses sentimentos mais elevados.

“É, portanto, natural que o Espírito, nos primeiros anos da sua puberdade, queira descobrir o corpo e como funciona, entretanto, é importante para educadores, pais e também adultos compreender que isso não manifesta, em momento algum, fortaleza da sexualidade, antes pode causar, mais tarde, uma viciação e uma compulsão na qual a criatura, não conseguindo sair dessas manifestações, entrará em conflitos cada vez maiores, porque, não se respeitando com a devida capacidade, acaba por se martirizar. Isso mesmo! Do ponto de vista Espiritual, o onanismo é um tipo de autoflagelação, porque o Espírito está negando a capacidade de evoluir em sentimentos muito mais elevados e se contenta com aquilo que apenas o seu sensorio produz: as sensações primárias.

“Dizemos, então, em termos de Espírito imortal, que vale mais a pena buscar desenvolver a afetividade pelas questões nobres da vida ou por alguém e, somente assim, o Espírito trabalhar, então, as suas funções sexuais. Pode

começar desde já, no entanto, a desenvolver as suas potências genésicas para a vida, desenvolvendo, por meio do esforço da inteligência, da prática da caridade, da solidariedade entre irmãos, o verdadeiro prazer que a prática do onanismo não lhe proporciona.”

Pornografia

15 - Uma prática que tem sido muito utilizada como estimulante ao sexualismo é a pornografia, antes restrita a livros, revistas e filmes em que havia uma relativa dificuldade de acesso. Hoje, ela tomou uma proporção nunca antes vista na história da Humanidade, com a utilização da Internet, que a colocou facilmente a disposição de qualquer pessoa em todo o momento, inclusive de crianças e adolescentes. Há, atualmente, milhões de pessoas, pelo mundo afora, viciadas em ver pornografia na internet, que passam horas navegando em sites de sexo. Que implicações tem essa prática para a saúde física, psíquica e espiritual das pessoas?

“Para a saúde física implica um desgaste significativo de fluido vital, tanto quanto para as questões psíquicas, porque a mente é a que produz a realidade em torno de tudo.

“A busca pelos assuntos da pornografia não é atual, é muito antiga. Entretanto, nas proporções atuais e nos acessos fáceis, os Espíritos, que estão convidados a trabalhar saudavelmente as funções sexuais, ao entrar nas faixas do psiquismo da pornografia, entram na faixa do psiquismo dos Espíritos pornográficos que vêm de regiões de pornografia e aberrações sexuais bastante complexas. Diríamos, ainda, bastante obsessivas, mas não devemos esquecer que são os próprios Espíritos encarnados que atraem os obsessores.

“Então, nessas regiões, os Espíritos se comprazem imensamente com todo o tipo de pornografia. Isso implica às criaturas um estado muito grave na área do sexo, porquanto, não conseguindo o Espírito se libertar da pornografia, ele estará, mais cedo ou mais tarde, estimulando outros a fazer o mesmo. É como alguém que é viciado e mais tarde se torna um traficante e isso, obviamente, é bastante grave para o Espírito.

“O Espírito começa consigo mesmo, entretanto, não vai parar por aí. Isso poderá ser cada vez mais vicioso e o Espírito então buscará maiores fantasias e histórias que lhe ferem integralmente o núcleo individual, para, mais tarde, induzir outros indivíduos à viciação.

“Não é a Internet o problema, porquanto ela é o meio. O grave problema é o

comportamento. Se o homem vicioso buscar ser virtuoso, os meios mudarão os assuntos. Esses assuntos, que permeiam os meios de comunicação, são colocados pelo conjunto de Espíritos que se interessam por eles.

“É necessário modificar a si próprio, mudar os padrões mentais, porquanto a pornografia tem mantido milhões de Espíritos desencarnados em um foco de grande dor e sofrimento.

“Esses Espíritos perambulam influenciando os homens e mulheres nas mais diversas posições na sociedade e também entre os religiosos, inclusive entre os Espíritas. Entretanto, é necessário averiguar que, quanto maior o conhecimento, mais grave a situação. Aos espíritas, em particular, a pornografia se torna uma situação de grave dor, porque, compreendendo a sua realidade espiritual e sabendo das consequências no mundo espiritual, não poderão se eximir, em momento algum, dizendo-se ignorante das consequências.”

Sexo virtual

16 - Outro fenômeno que tomou uma proporção muito grande é do chamado sexo virtual feito por meio da Internet em que se mistura fantasias sexuais e práticas onanistas com o objetivo de proporcionar a satisfação recíproca. Inclusive, muitas pessoas casadas, utilizam-se desse expediente para relações extraconjugais, acreditando que, como os encontros são virtuais, não ocorreria, de fato, uma traição. Como podemos entender essa prática sexual, levando-se em consideração os fatores espirituais profundos ligados à sexualidade?

“Compreendendo que a traição não está nas atitudes externas, começa pelo pensamento. Essa prática demonstra que é necessário buscarmos a Jesus, antes de tudo, para iluminar os comportamentos do dia a dia.

“Não foi o Mestre quem disse que aquele que olhar a mulher já cometeu o adultério pelo pensamento? Pois bem, aquele que cobiçar a mulher do próximo já cometeu adultério pelo pensamento. Essa frase do Mestre significa muito nos dias de hoje, a prática através da Internet é só o meio, mas o que está realmente em questão é a postura individual das criaturas.

“Da mesma maneira que o onanismo não realiza e não preenche, as fantasias sexuais não realizam e não preenchem. A prática do sexo virtual também não realiza, ao contrário, promove grande vazio existencial, porque, novamente, o indivíduo está buscando seu autoprazer e não o prazer sexual saudável que é a relação afetiva entre os parceiros que, antes de tudo, se respeitam, se amam e querem um ao outro não pela relação sexual apenas, mas para a troca de

profunda afetividade, companheirismo e amor.

“Percebemos que, em tantas práticas como essas, o egoísmo está por trás de tudo. O egoísmo afasta as criaturas, faz com que elas busquem, primeiramente, as coisas para si em detrimento dos outros. É o egoísmo que promove esse tipo de comportamento, porquanto, apesar de as criaturas quererem estar perto uma das outras não estão interessadas a se entregarem afetivamente.

Fazem desses mecanismos apenas meio de satisfação do corpo e acabam por não produzir a verdadeira satisfação espiritual.

“É por isso que casais que, depois que chegam a determinada idade, mais avançada, e não se realizando sexualmente na trajetória matrimonial, aproveitando-se, hoje, das conquistas dos laboratórios e de seus medicamentos para a virilidade, querem, como se pudessem voltar no tempo, fazer práticas estranhas e absurdas, não respeitando que, agora, a idade cronológica pede a manutenção ainda maior da afetividade, muitas vezes, sem o sexo. Apenas o ser junto com outro ser se amando, se compreendendo, se respeitando.”

Sonhos eróticos

17 - Outra prática que é vista como natural pelos sexólogos é o chamado sonho erótico, incentivado como um hábito saudável de se extravasar a sexualidade. Sabemos que, no momento do sono, há uma emancipação do Espírito, que deixa momentaneamente o seu corpo e passa a viver a vida espiritual. Que relação existe entre a emancipação espiritual e os sonhos eróticos? Eles seriam meras fantasias sexuais ou podem ser resultado de encontros sexuais realizados fora do corpo com outros encarnados e também com desencarnados?

“Os chamados sonhos eróticos possuem duas causas: uma íntima e outra obsessiva. Há uma diferença quando o sonho é de ordem íntima e quando é de ordem obsessiva.

“A primeira está radicada no próprio Espírito que, por movimentos íntimos de repressão, acaba por não trabalhar devidamente a questão sexual, seja por questões culturais, por tradição familiar ou por imposição religiosa. Por isso, despreza esses assuntos, mas não pode viver sem os impulsos que o organismo lhe propõe, então, a mente, que é um instrumento do Espírito, traça aquilo que, no subconsciente, ele rejeita e, quando dorme, o subconsciente libera os arquivos em clichês mentais sob a forma de sonhos reprimidos pelo próprio indivíduo, para que ele possa começar a prestar atenção devidamente, não mais reprimir e sim

sublimar, transmutar ou fazer o uso adequado das funções sexuais.

“Em outros casos, são pessoas que comungam espiritualmente com as regiões inferiores da erraticidade, locais em que Espíritos vinculados às viciações sexuais o atraem. Esses indivíduos, então, passam a fazer parte desse grupo quase todas as noites. Então, as vinculações sexuais produzem, no indivíduo, as memórias das experiências extracorpóreas e, quando volta ao corpo, lembra-se delas em formas de sonhos.

“Quando se trata de obsessões sexuais, o caso pode se tornar cada vez mais grave, porquanto, nessas obsessões, o Espírito encarnado está vinculado aos vampiros da espiritualidade, ou seja, Espíritos muito ligados ao sexo e capazes de viciar os fluidos dos encarnados. Esses casos podem deixar o indivíduo, durante muito tempo, em processo de grande perturbação emocional. Depois de desencarnado, já no mundo espiritual, o Espírito terá bastante dificuldade em ir ao encontro da sua paz espiritual, sendo levado, portanto, para as regiões em que, durante tanto tempo, comungou amizades indevidas.

“Tanto um quanto o outro deve ser trabalhado. O importante, para diferenciar cada caso, é prestarmos atenção em como o indivíduo acorda e como ele está psicologicamente.”

18 - Caso tenha tido um sonho erótico, quais seriam os indícios para que o indivíduo perceba ao acordar se esteve lidando com os seus conflitos íntimos ou se esteve desdobrado, no corpo, sob a ação obsessiva dos Espíritos viciados em sexo?

“Antes de tudo, qualquer que seja a origem do sonho erótico, é fundamental pensarmos que o Espírito necessita se aprimorar no campo do pensamento em relação ao que significa a sexualidade saudável à luz da felicidade.”

“Seja o conflito íntimo ou um contato com o mundo espiritual inferior, qualquer natureza de sonho erótico é um convite ao Espírito a aprimorar os valores morais e perceber como estão funcionando os seus pensamentos, em que engrenagens os seus interesses estão se pautando no dia a dia.

“Para alcançar-lhe a casa mental, em qualquer sonho erótico está embutido um anseio profundo por erotismo. Esse anseio pode acontecer em âmbito consciente ou reprimido, manifestando-se de forma subconsciente. De qualquer forma, porém, o anseio pelo erotismo como prática vem da ausência da compreensão real da sexualidade e do sexo como patrimônio do equilíbrio e da felicidade para o ser.

“No caso daqueles Espíritos que têm se esforçado para realizar o bem,

buscado a sua espiritualização e que mantêm, vez por outra, sonhos eróticos durante o sono do corpo físico, devemos verificar a necessidade que o Espírito tem de se aprofundar, de forma mais consciente, nessas questões e não deixar à míngua da própria natureza que o problema se resolva, porquanto é uma necessidade que o Espírito saiba como solucionar o que criou na própria mente.

“Não se trata apenas de influências mentais, mas também das imposições biológicas que constituem, na mente, certas fantasias e ideias ligados ao sexo, mas que o Espírito interprete essas imposições biológicas conforme o talante de sua envergadura moral, de acordo com aquilo que já expressa em códigos dentro da mente. O corpo não estabelece, necessariamente, o sonho erótico, conforme a ideia da libido propõe. O que realmente impulsiona a formação desses sonhos eróticos são ânsias do sentimento mal contidas.

“Isso significa dizer que, independente do processo, se é de desdobramento ou se vêm do fluxo íntimo do subconsciente, o Espírito é convidado a fazer uma viagem interior e um processo terapêutico para acolher os seus conflitos, seus anseios, suas expectativas e trabalhá-las com o fluxo do amor constante, por meio do trabalho do bem e da autoanálise respeitosa de seus sentimentos.”

Promiscuidade sexual

19 - Que implicações existem em práticas como o swing (troca de casais em que ambos assistem às relações sexuais uns dos outros), as orgias ou a prática do vale-night (atividade em que os casais combinam, em noites específicas, de buscarem parceiros sexuais para passarem a noite e adulterarem sem culpa, porque contam com a anuência do cônjuge), tão comuns em nossos dias?

“Essas práticas são manifestações dos antigos bacanais romanos. Vejamos que os Espíritos mudaram de corpos, mas não alteraram o comportamento. Permanecem utilizando-se da possibilidade no corpo, não para evoluir, mas para dar mais vazão ainda às viciações do sexo. Triste manifestação do mau uso do livre-arbítrio que, ao invés de promover dignidade, fidelidade e integralidade nas relações, escolhe por se fixar em orgias particulares.

“É ainda o predomínio da natureza do instinto sobre a natureza emocional. Não é porque determinado casal diz aceitar esta ou aquela prática que o casal não está em grave compromisso entre eles e entre os que estão envolvidos. Não estamos ali diante de um casamento real, mas diante de indivíduos que estão juntos apenas, mantendo-se na perversão e continuando as suas vidas devassas.

“É muito importante compreender a função excelsa do casamento. Se isso

não é compreendido, então, também não é vivido. Essas práticas demonstram a falência dos Espíritos nessa área, tanto no casamento quanto no sexo.”

Erotização da infância

20 - Um dos grandes problemas do erotismo, com o qual convive a sociedade atual, é a erotização da infância, na qual as crianças são estimuladas, desde cedo, por atividades erotizantes, como as novelas de televisão, no sensualismo das animadoras infantis, nas propagandas e até em desenhos animados. Quais são as consequências para a criança dessa excessiva exposição sexual?

“Uma triste deturpação do entendimento real do sexo. A criança, influenciada pelas estratégias da mídia avassaladora, acaba por assimilar o mundo do adulto sem ter a compreensão e o discernimento do adulto. Grave consequência para os pais que permitem que seus filhos vejam aquilo que, em termos de conteúdo, nem para os adultos é saudável quanto menos para as crianças.

“Necessário é um diálogo reflexivo para que a criança, quando já estiver na idade da puberdade, quando os questionamentos primeiros desse assunto chegarem, entenda, sob a ótica do Espiritismo, na condição de Espírito imortal, o quão belo, saudável e sublime é o sexo feito com amor, com respeito, com companheirismo.

“Entretanto, para a criança, assuntos dessa natureza, seja por meio da mídia ou por meio de conversas dos adultos, em nada promoverá, em si, algo de útil e salutar, antes poderá trazer grandes conflitos quando chegar à fase adulta, porque, tendo referências do comportamento adulto na infância, não terá a sapiência de verificar no que isso pode ser útil para a sua vida. Então, depois, a criança, já na idade adulta, não sabe lidar com as manifestações naturais do sexo, porque aprendeu pela ótica das distorções erotizantes o que nada tem a ver com a verdadeira função genésica da vida.”

Sexo precoce

21 - Outra consequência do erotismo exacerbado é a prática sexual cada vez mais precoce, produzindo graves distorções como a gravidez na adolescência, na qual meninas de 12 e 13 anos, muitas vezes, já são mães; o aborto legalizado ou não; a promiscuidade sexual entre jovens, dentre outras questões. Quais são as consequências espirituais dessa prática sexual cada vez mais cedo?

“A mesma consequência que as desastrosas sociedades sofreram quando imperaram os desequilíbrios de toda ordem, fazendo cair por terra valores sagrados da família no Império Romano ou valores profundos da antiga Grécia, vitimada também pelos movimentos hedonistas.

“São consequências desastrosas, porém, que, mais cedo ou mais tarde, serão reparadas. Quando os homens assim compreenderem a função essencial da infância e a função fundamental do sexo.

“Em nenhum país e em nenhuma cultura pode-se dizer que meninas de 13 e 14 anos, ou até mais novas, estão preparadas para a função sexual ou para a maternidade. São movimentos impositivos, muitas vezes de tradições e no caso de países ocidentais das injunções econômicas.

“Enquanto um país não educa profundamente suas crianças para a prática das virtudes através do entendimento da existência de Deus em nossas vidas, todo o foco ficará na aquisição das coisas materiais.

“Por incrível que pareça, esse fenômeno não é um fenômeno-causa, é um fenômeno-efeito. Muitas meninas acabam por se envolver muito precocemente porque sentem falta de amparo familiar, educação familiar e acabam por se envolver sem a mínima noção das consequências sérias que isso traz.

“E de responsabilidade daqueles que possuem maior informação e conhecimento dos agravos sociais que isso traz, a tarefa de promover esclarecimento nas várias dimensões da sociedade para que seja feita uma rede de informações, promovendo o bem-estar na família para que haja o bem-estar emocional das crianças.

“Além disso, nessa questão, a situação econômica de um país, quanto mais pobre, mais os índices são alarmantes. Por que a relação entre miséria e pobreza e o maior índice de natalidade entre as meninas de 12 a 14 anos, por exemplo? É que, manifestada a expressão emocional nos primeiros anos da puberdade, a menina acaba por querer imitar a vida do adulto e acredita que terá a segurança que o adulto demonstra. Então, muitas se abrem para a afetividade à que não estão preparadas de forma alguma, e se deixam levar no roldão das influências sociais.

“É um trabalho muito minucioso para os pais verificarem em que posição estão inserindo os seus filhos, porque o número de abortos e de consequência disso também vêm da falta de entendimento do ser imortal, de quem somos e para o que estamos na Terra. Por isso, o Espiritismo é tão importante. Esclarecendo a função do Espírito na Terra, ele promove, ainda que as condições sejam contrárias, o entendimento do porquê da vida e das questões existenciais.”

2.3 - Homossexualidade e homossexualismo

Causas da homossexualidade

22 - Segundo a questão 201 de O Livro dos Espíritos, o mesmo Espírito pode reencarnar como homem e como mulher. Muitos dizem que isso seria a causa de uma pessoa sentir atração sexual por indivíduos do mesmo sexo, devido ao fato de o Espírito ter reencarnado várias vezes no sexo feminino ou masculino e experienciar uma reencarnação como homem ou mulher, respectivamente. Como acontece a preparação do Espírito que reencarnou várias vezes como mulher para reencarnar num corpo masculino ou vice-versa? Seria essa realmente a causa da homossexualidade ou não?

“Uma preparação minuciosa. Quando se trata de uma reencarnação bem programada com a anuência consciente do Espírito, é realizada uma série de estudos para o sucesso do empreendimento. O Espírito, quando vai reencarnar na outra polaridade, entende todos os mecanismos dessa polaridade, estuda fisiologicamente como funcionam os órgãos, o perispírito e também os impulsos dessa polaridade. Além disso, aprende com estudos sociológicos, antropológicos, psicológicos como foi a formação dessa polaridade na história da Humanidade, desde as suas manifestações primitivas até as suas manifestações atuais e, também, as destinações dessa polaridade para o porvir.”

“Estudando essas questões, o Espírito também aprende que, por meio da experiência na outra polaridade, desenvolverá as qualidades necessárias e que, de maneira nenhuma, essa polaridade lhe implicará qualquer tipo de distúrbio sexual, porquanto não é a reencarnação em uma polaridade ou outra que faz o indivíduo buscar o homossexualismo.

“O mesmo processo minucioso não ocorre quando o Espírito se vincula a uma reencarnação de característica compulsória. Nesse caso, o que determina a sua experiência na outra polaridade é a necessidade emergencial de cumprir, na consciência, as Leis Divinas que a características dessa polaridade lhe imprimirá na índole e no caráter.

“É preciso considerar que a Terra está estabelecida por culturas que ainda favorecem a ignorância sobre os direitos e os deveres de homens e mulheres. Muitas dessas culturas estabelecem que a mulher deve ser reprimida e humilhada, favorecendo o homem em seus apetites sensualistas e caprichos pessoais.

“Acontece que a própria estrutura da cultura vigente na Terra é um processo

do qual a onisciência divina sabe organizar as experiências de cada criatura para reencarnarem em países cuja influência da cultura exerce grande impacto para que o Espírito desperte valores desprezados.

“Um Espírito de característica machista em seu comportamento é muitas vezes atraído para a reencarnação na polaridade feminina em países de pensamento cultural machista, sentindo na própria experiência os ataques que guarda no fundo de seus conceitos. É a Providência e a Previdência Divinas ajustando todas as coisas nos mínimos detalhes.

“Se o homossexualismo fosse produto da reencarnação na outra polaridade, o indivíduo estaria fadado a ser homossexual pela Lei e não é assim que acontece. O Espírito se vincula à outra polaridade para expressões de aprendizado. O homossexualismo é outra questão.”

23 - Quais seriam realmente as causas espirituais da homossexualidade e do homossexualismo?

“Em termos espirituais, a homossexualidade surge de maneira bastante diversa do que muitos psicólogos, psiquiatras e estudiosos do comportamento dizem, hoje, na Terra.

“O Espírito não tem sexo. Sua polaridade essencial², podemos dizer que é uma com o Criador, mas, passando por corpos masculinos e femininos, adquire experiências umas e experiências outras.

“Entretanto, quando está em determinada polaridade, o Espírito exerce o seu livre-arbítrio como sempre e o desafio começa quando, naquela polaridade, ele, então, decide por se viciar psicicamente no exagero e no abuso do sexo nessa polaridade.

“Vejam que a questão não tem a ver com a polaridade, tem a ver com o abuso que o Espírito decide fazer naquela polaridade. Viciando o psiquismo, com a sua segunda natureza, ou seja, a sua natureza corpórea, na qual o Espírito acredita que é aquilo em que ele está.

“Sendo assim, o Espírito acredita, quando encarnado, que é mulher ou é homem. Essa é uma ilusão que o próprio Espírito promove em si mesmo de reencarnação em reencarnação tendo sempre a oportunidade de, novamente, reparar o erro. Porém, pode acontecer que o Espírito continue a viciar-se cada vez mais. Neste caso ele é compelido a voltar na outra polaridade para iniciar, pela

² Nota do Espírito Honório: Deve entender-se o termo polaridade essencial como o equilíbrio profundo entre o animus e a anima no Espírito. É a conquista do Espírito que já sublimou as características masculinas e femininas separadamente e as unificou em essência.

expição, a sua real reparação. É válido considerar que não é da natureza que um Espírito que se vicia numa polaridade tenha que ir para a outra logo em seguida. Ele pode seguir na mesma polaridade, sendo convidado pelas Leis de Reparação a reparar a viciação, mas, não reparando e se viciando ainda mais profundamente, chega um momento em que precisa respeitar a polaridade que o Espírito não soube valorizar.

“Por exemplo, um homem que se vicia de maneira heterossexual, tendo conúbio com muitas mulheres, sem respeitá-las, e isso passa a ser uma constante em sua vida, agravando o vício psíquico reencarnação após reencarnação, quando o Espírito reencarna na outra polaridade para aprender a valorizar os patrimônios femininos, o psiquismo está viciado, logo, a sua psicologia íntima não consegue pensar em termos de psicologia feminina no que se refere ao sexo, pensa em psicologia ainda masculina porque não é a Lei jamais derogada e o indivíduo no uso de seu livre-arbítrio precisa se responsabilizar por aquilo que escolheu. Logo, o corpo feminino não vem como um castigo, mas como um convite à educação. É o Espírito que, viciado nessa questão, pensa de maneira diversa e, ao invés de aceitar a sua sexualidade na polaridade feminina, continua a buscar novamente, de forma promíscua, as parceiras de polaridade feminina.

“Da mesma maneira, no homossexual masculino. O Espírito na condição de mulher em reencarnações passadas, que muito viciou essa polaridade, acaba por manter ainda aquela psicologia em relação ao sexo, mesmo em um corpo masculino na atual reencarnação. Pode ter comportamentos masculinos na atual polaridade, mas, em relação ao sexo, não consegue se domar porquanto está ainda sob a influência daquele vício.

“É exatamente entendendo o corpo com que está, agora, revestido e as funções desse corpo, que o Espírito é convidado a se manter integralmente e dignamente sob o patrimônio dessa polaridade.

“Entretanto, compreendemos que a questão é ainda mais complexa, porquanto há aqueles que, não conseguindo desfazer-se da viciação sexual, buscam outros parceiros e estão, ainda, em processos de depravação. É muito importante salientar que **homossexualidade não é depravação, é uma expiação.**

“Respondemos na questão de número 2, que a depravação é caracterizada pelo *sexualismo*, ou seja, o culto ao sexo de forma indevida. A depravação pode acontecer tanto no heterossexualismo quanto no homossexualismo. O importante é analisar na ótica de que a vida nos convida. É que muitos de nós ainda pensamos que devemos seguir aquilo que nós desejamos do ponto de vista

individual, egoísta. Porém, a Natureza tem as suas Leis e a Vida também tem uma proposta. É preciso avaliar com bastante acuidade o que a Vida quer nos ensinar com isso.

“Não é por acaso que um Espírito reencarna num determinado corpo e também não deve ser por acaso que ele está em um processo tão diferente do que, muitas vezes, gostaria de estar. É importante vincularmos as questões íntimas ao infinito da vontade de Deus, que sabe bem, melhor do que os homens, o que é necessário para a sua evolução.

“Para o Espírito tentar negar a sua homossexualidade é danoso, tanto quanto querer impor-se o homossexualismo é muito danoso.”

Incentivo ao homossexualismo

24 - Muitos psicólogos, sexólogos e psiquiatras têm estimulado o relacionamento homossexual com o argumento de que a pessoa tem o direito de ser feliz como lhe aprouver e que ela deve liberar todos os seus impulsos, sendo o impulso homossexual natural e, simplesmente, uma questão de opção. Como podemos ver essa realidade no aspecto espiritual? Quais são as implicações da prática do homossexualismo para o Espírito?

“Estudiosos do comportamento humano que estimulam seus pacientes à prática do homossexualismo não compreendem ainda a função do Espírito imortal na matéria. Mantêm-se aferrados às ideias materialistas, que se fundamentam nas teorias da libido. Acredita-se, com base nessas ideias, que os problemas humanos devam ser solucionados e sanados somente com base nos parâmetros estudados pelos teóricos da matéria.

“O fato é que não se deve nem estimular a prática do homossexualismo e nem condenar os homossexuais. Uma coisa é a homossexualidade, outra coisa é a prática do homossexualismo.

“O Espírito nessa polaridade, com tendências ao homossexualismo, é o Espírito perfeitamente digno de todo o respeito, de toda a consideração e deve estar inserido em todas as atividades normais da sociedade, tanto quanto nas atividades espirituais.

“Não é porque a sua tendência é homossexual que o indivíduo deve ser considerado desprezível. Isso já passa a ser uma infração à Lei de Justiça, Amor e Caridade, mas estimulá-lo à prática do homossexualismo é, também, uma infração à Lei de Justiça, Amor e de Caridade, porque a experiência na homossexualidade, conforme vimos, é justamente para o respeito profundo pela

polaridade e por suas questões íntimas.

“A ideia de estimulá-lo a essa prática em nada corresponde com o movimento saudável, porquanto não é a prática homossexual que vai fazer com que ele se sinta pleno e realizado, tanto quanto não é a prática heterossexual que faz alguém feliz. O que faz o indivíduo feliz é a entrega afetiva, a prática afetiva a si mesmo, ao outro, e em relação à Vida.

“Sobre essa questão devemos estudar pontos muito importantes. É que existe no indivíduo uma grande diferença entre anima-afetividade, animus-afetividade³ e homossexualidade e heterossexualidade.

“A anima-afetividade se expressa por meio das qualidades da polaridade feminina e a animus-afetividade se expressa por meio das qualidades da polaridade masculina. Então, em essência, o Espírito possui essas duas formas de afetividade. Nada tem a ver com a questão sexual.

“A anima-afetividade e a animus-afetividade são os pontos essenciais do Espírito. Quando a criança olha a mãe e nela se debruça em admiração profunda, ela está tendo uma experiência de anima-afetividade, quando a criança se debruça na figura heróica projetada do pai, está tendo uma experiência de animus-afetividade.

“Quando entra na questão sexual, é porque essa afetividade foi, de certa forma, distorcida, deturpada e aí entrou questões do conflito do Espírito. Então, o Espírito, na polaridade masculina, tem a chamada homoafetividade, ou seja, o interesse por outro do mesmo sexo, e nesse ponto há a atração sexual.

“O homossexual feminino é convidado a desenvolver a anima-afetividade e o homossexual masculino o animus-afetividade e não a homoafetividade do ponto de vista sexual, mas é considerar o outro como seu amigo, seu irmão, seu fraterno, porque é a afetividade que dissolve os conflitos da sexualidade, seja para os heterossexuais ou homossexuais.⁴

“O mais importante não são os tabus que, muitas vezes, a sociedade coloca, mas é compreender as funções espirituais de cada coisa.

“O transbordar do homossexualismo não realiza o indivíduo, tanto quanto o transbordar do heterossexualismo em viciações também não realiza o indivíduo. O que realiza o indivíduo é colocar a afetividade no padrão de suas emoções, no padrão dos relacionamentos como Espírito imortal e não nos padrões colocados

³ Nota do organizador: *Anima* - na teoria de C. G. Jung (1875-1961), o componente feminino da personalidade de todos os seres humanos.

Animus - na teoria de C.G. Jung, o componente masculino da personalidade de todos os seres humanos.

⁴ Maiores detalhes sobre *anima* e *animus-afetividade* no capítulo 4.

na matéria.

“Aquele que busca o outro a partir de fixações mentais de ordem apenas material, acreditando que esse outro possa realizá-lo, de uma forma ou de outra, sexualmente, em engrenagem homossexual ou heterossexual, ainda não compreendeu a função dos relacionamentos humanos.

“A função primordial dos relacionamentos humanos é a conquista da mentalidade emocional, da estrutura emocional no Ser, e o Espírito é convidado a desenvolver isso em padrões de afetividade.

“Portanto, a melhor forma de desenvolver-se as potências genésicas de Deus é desenvolvendo a afetividade que pode ser anima-afetiva ou animus-afetiva para evoluir depois numa só afetividade, que é a afetividade integral do Espírito imortal.

“Como Jesus nos ama? Difícil responder essa questão, mas de uma coisa sabemos bem: Ele não olhava as polaridades, olhava o indivíduo de forma integral apesar de se relacionar com as suas polaridades. Sendo assim, Jesus nos ama como nós somos.”

Aumento do número de homossexuais

25 - No livro Sexo e Obsessão de Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco, há uma dissertação em que o Dr. Bezerra de Menezes diz: “Face aos processos evolutivos, muitos Espíritos transitam na condição homossexual, o que não lhes permite comportamentos viciosos, estando previsto para o futuro, um número tão expressivo que chamará a atenção dos psicólogos, sociólogos, pedagogos, que deverão investir melhores e mais amplos estudos em torno dos hábitos humanos e da sua conduta sexual.”

Observa-se, realmente, na atualidade, um aumento do número de pessoas com manifestações homossexuais, masculinos e femininos. Muitas pessoas, no Movimento Espirita, têm dito que essa seria uma forma natural de se exercitar a sexualidade e que faria parte da evolução do Espírito, programada por Deus, constituindo-se em uma forma de ser da futura Humanidade. Como podemos entender esse aumento do número de homens e mulheres com tendências homossexuais em vários níveis? Quais são as causas espirituais dessa ampliação?

“Há uma confusão sobre uma programação de Deus e a consequência do que fazem os homens e suas gerações. É claro que o aumento dos homossexuais no mundo tem a ver com a necessidade de muitos Espíritos quando estagiaram na heterossexualidade terem se viciado e agora estão retornando, convidados à expiação, para aprender a serem dignos na polaridade que estão.

“Isso nos pede para entendermos o conjunto das coisas e não uma análise

estrita sobre uma coisa, apenas. O aumento não tem a ver com uma programação em si, mas é a consequência das existências passadas, que agora retornam nas atuais gerações pedindo reparações e atenção.

“Alguns desses indivíduos conseguirão, obviamente, colocar a sua função genésica a serviço da coletividade, outros talvez possam novamente se viciar, infelizmente, ainda mais, por conta dos estados interiores e por conta da depravação sexual quando ainda estagiavam no heterossexualismo. Eis a questão!

“O ponto essencial tem a ver com o estado em que o Espírito está. O Espírito é convidado a se utilizar da *experiência-expição* para transformar isso em *experiência-aprendizado* e, com isso, em uma *conquista-êxito*.

“Como isso se dá? Muitos Espíritos encarnados estão sendo convidados a manifestar a dignidade através das relações afetivas, quer sejam elas heterossexuais ou homossexuais.

“Dizemos convidados a manifestar a dignidade porque essa questão tem a ver com o fato de que muitos desses indivíduos já terem utilizado mal o livre-arbítrio nessa área e agora recebem o convite para começarem a trabalhar intimamente questões de ordem afetiva.

“É bem verdade que entre a perversão sexual e a fidelidade, estando no estado da heterossexualidade ou mesmo da homossexualidade, o mais importante é a fidelidade. Sabemos que muitos homossexuais, na Terra, vivem de maneira digna, uns com os outros, respeitando-se, enquanto casal homoafetivo.

“Todavia, no núcleo das necessidades maiores, o Espírito é convidado a utilizar a experiência da homossexualidade para viver para a coletividade. Já que estão numa polaridade inversa em que transitam, temporariamente, é muito grande o número de Espíritos que poderiam auxiliar a coletividade se canalizassem todo o seu empenho nisso. Como não sentem as funções da paternidade, da maternidade de maneira biológica como os outros que estagiam na questão da heterossexualidade. É fundamental que o Espírito aprenda a colocar-se como agente da obra coletiva da criação.

“Portanto, o Espiritismo compreende, desta maneira, que sendo os Espíritos viajores do Universo e sendo convidados a sermos todos nós agentes de Deus na criação, o mais importante é aproveitarmos a experiência para adquirirmos o máximo de desenvolvimento de nossos potenciais divinos.

“Se nós pudermos, dentro dessas experiências-aprendizado, construirmos, na coletividade, uma geração melhor, estaremos aprendendo, com profundidade, a vontade de Deus.

“É certo que muitos Espíritos, que hoje estagiam na experiência homossexual, estão conseguindo, com esforços hercúleos, trabalhar pela coletividade, para construir uma Humanidade mais segura, mais feliz, mais serena, para eles mesmos e para os outros. Esses são exemplos que devem ser seguidos pelos Espíritos em qualquer estágio sexual que estiverem.

“Aqueles que ainda não estiverem se sentindo na condição de manter a sua vida a favor da coletividade e quiserem buscar um relacionamento homoafetivo, busquem, antes de tudo, a dignidade da fidelidade e não as trocas indevidas que só vão gerar, mais tarde, novamente a dor, novamente a perturbação.”

Diferentes graus de homossexualidade

26 - Dentro da homossexualidade percebemos diferentes graus de manifestação, variando da pessoa que sente atração por outra do mesmo sexo, mas mantém a sua identidade fisiológica, permanecendo apenas com a tendência, sem entrar no homossexualismo; outras que, na mesma condição, assumem o homossexualismo; outras que mantêm a identidade, mas costumam ter alguns trejeitos e estereótipos do sexo oposto; outras que se vestem e se comportam como o sexo oposto; outras que se sentem prisioneiras no próprio corpo, a ponto de odiá-lo e desejarem ardentemente mudar as características físicas do corpo para adequarem-no às suas condições psicológicas, chegando muitas delas a utilizarem hormônios e fazerem cirurgias para tomarem a forma feminina ou masculina. Como podemos explicar, espiritualmente, essas diferentes manifestações da homossexualidade e do homossexualismo?

“São estágios que o Espírito manifesta dentro da experiência daquela polaridade ainda vinculado, um tanto mais um tanto menos, às questões do homossexualismo.

“Uns estão muitos rebeldes e querem fazer do corpo aquilo que o seu psiquismo deseja, através de deturpações fisiológicas e manifestações de mudança de sexo, é como aquele que está numa jaula e se sente de tal forma revoltado que quer arrebentar a jaula. Outros já estão mais resignados com a experiência e estão começando a se transferir da homossexualidade para a sexualidade saudável novamente, independentemente se masculina ou feminina.

“É muito importante compreendermos que o Espírito não tem homossexualidade e também não tem heterossexualidade. O Espírito possui a sua sexualidade essencial, ou melhor dizendo, a sua identidade genésica, conforme referido na questão de número quatro.

“É fundamental compreendermos a questão de que é por meio das

manifestações interiores do Espírito que acontecerão as ações comportamentais nas manifestações exteriores.

“O Espírito que está a par da sua identidade, que mantém e aceita a sua identidade feminina, e que se resigna em estar em um corpo na polaridade masculina, ou vice-versa, mesmo mantendo uma atração homossexual em relação ao sexo, está em estágio em que já passou, provavelmente, por outras experiências um tanto mais rebeldes e, agora, está mais resignado e compreende a sua posição. Já aqueles que querem deturpar o corpo, transfigurar-se de maneira estranha, estão no outro extremo dessa questão. Estão num processo de expiação bastante atroz e ainda não aceitam a Lei Divina a conduzi-los para o equilíbrio.”

Homossexualidade como expiação

27 - Entendemos, pelas questões anteriores, que a homossexualidade é uma expiação para o Espírito que faliu na área da sexualidade em outras reencarnações. Em todos os casos, as experiências serão na polaridade oposta que o Espírito faliu, ou seja, o Espírito que faliu como mulher renascerá em corpo masculino com o psiquismo feminino para aprender as experiências da polaridade feminil e vice-versa, reeducando-se pela dor da inversão sexual? Ou pode acontecer de um Espírito ter falido na polaridade masculina e renascer como homem, mas com psiquismo feminil que o levaria a sentir atração sexual por outros homens?

“Não é regra inevitável que o Espírito tenha, obrigatoriamente, de reencarnar de pronto na polaridade oposta. É uma experiência que o Espírito passará, com certeza, se ainda não conseguiu a aquisição do equilíbrio fundamental da sua sexualidade.

“Pode acontecer que o Espírito reencarne na próxima existência, na mesma polaridade que não soube aproveitar devidamente e, como sequência de aprimoramento, ele dará a si a oportunidade para mais uma vez se aprimorar e se valorizar na mesma polaridade.

“Obviamente, o circuito interno da mente viciada, se não foi devidamente trabalhado, vai novamente adquirir débitos maiores e, nesse processo, a Lei da Evolução pede que o Espírito reencarne no corpo de polaridade oposta para passar por experiências que somente aí lhe darão um cunho real para valorizar as polaridades, as duas de maneira integral e saudável.

“Isso nos faz pensar o quanto a misericórdia de Deus é imensa, para que o

Espírito adquira experiência e, com isso, consiga crescer verdadeiramente. Se não fosse assim, o Espírito passaria pela mesma polaridade de múltiplas formas e de múltiplos erros, apenas idealizando-se corrigir, mas é com a experiência da polaridade oposta que ele consegue, verdadeiramente, compreender a natureza dos conflitos que estão implícitos nos seus sentimentos.

“Não se trata, portanto, de nenhum nível de opressão ou castigo da divindade, mas a própria Lei de Atração sendo experienciada, na qual, abusando de uma polaridade, o Espírito atrai a outra para que aprenda o sentido real da função sexual na existência.”

Homossexualismo e saúde integral

28 - Na questão de número 5, com o tema sexualidade e saúde integral, abordou-se a importância de o Espírito encarnado respeitar a sexualidade temporal daquele corpo para que haja a saúde integral, bem como a questão da rebeldia em não aceitar o corpo que ele habita transitoriamente, portando-se de maneira feminina em um corpo masculino e masculina em um corpo feminino, desviando a proposta que a Providência Divina lhe confere. Que relação tem isso com a prática do homossexualismo? Haveria alguma repercussão para a saúde integral do Ser a prática efetiva do homossexualismo, como possíveis danos ao perispírito ou outros problemas?

“A prática do homossexualismo deve ser considerada conforme as conquistas morais de cada ser humano. De maneira nenhuma, a Providência Divina impõe a abstinência ou o abuso das faculdades sexuais.

“O ser humano é convidado, antes de tudo, ao desenvolvimento ético dos sentimentos na área da sexualidade. A prática do homossexualismo é uma manifestação da escolha do Espírito reencarnado diante de suas ânsias no âmbito do sentimento, bem como os seus anseios psicológicos.

“Não está ligado diretamente à Lei de Reprodução, nem à Lei de Proximidade entre as polaridades opostas. Entretanto, no ser humano tem características psicológicas muito profundas e de maneira nenhuma é vista sob a égide de condenação.

“Entretanto, é útil esclarecermos que a prática da homossexualidade, em termos psicológicos, só se faz de alguma maneira útil quando o Espírito em árduo conflito, grave posição de depressão, estado íntimo de desgosto pela vida, não consegue, pelos esforços que está empreendendo, se utilizar da vida de abstinência em favor da coletividade. Nesse caso, a sua psicologia pede a

companhia de um parceiro ou parceira da mesma polaridade.

“É uma etapa pela qual o Espírito passa, buscando, com isso, uma experiência que não é totalmente exitosa, porém, necessária para que não lhe surjam processos conflituosos mais graves no sentimento e complicações mais danosas à reencarnação.

“O que se torna grave e danoso é a forma como essa prática é utilizada. Se de forma ética, respeitosa e afetiva entre os parceiros, da mesma maneira que uma relação heterossexual o Espírito pode adquirir, além da experiência em si, valores importantes para o seu crescimento.

“Se é uma prática homossexual promíscua, ligada apenas aos prazeres sensuais, dotado de abuso das sensações do corpo muito maior será a dor e muito mais extenso será o sofrimento, porque, além de estar deslocado de uma psicologia em relação ao corpo, está criando danosos conflitos aos núcleos que mantêm o sentimento equilibrado dentro de si mesmo. Núcleo emocional, núcleo afetivo, núcleo sentimental, núcleo da própria consciência que, prejudicado pelo ato da promiscuidade, fará com que o Espírito adentre, em próximas reencarnações, em árduas expiações, podendo chegar, dependendo da extensão do desequilíbrio, a patologias e patologias de ordem genética sexual.

“A Lei de Misericórdia sempre oferece aos Espíritos a possibilidade de poder reparar os seus equívocos, atuando intimamente nos códigos da consciência sem que haja a necessidade nenhuma de complicações. Essa Lei leva em conta também os anseios que cada pessoa possui de ser feliz, entretanto, a Lei de Justiça estabelece que, para a aquisição da verdadeira paz no coração, é preciso agir com justiça em todos os pontos do comportamento. Se a questão sexual se transformou em um tormento para o Espírito, cabe a ele o máximo de esforço para transcendê-la e se não o conseguir pelas vias do trabalho íntimo do amor à coletividade, do trabalho de regeneração em prol das suas próprias forças genésicas, que seja digna a união entre Espíritos reencarnados na mesma polaridade.”

Inversão sexual para cumprir tarefas específicas

29 - No livro *Sexo e Destino*, de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, editora Feb, ao abordar o assunto homossexualidade, o autor diz que: *“inúmeros Espíritos reencarnam em condições inversivas [...] em obediência a tarefas específicas, que exigem duras disciplinas por parte daqueles que as*

solicitam ou as aceitam.”⁵ Como se processa esse tipo de inversão? Ele é diferenciado do processo expiatório? Como o Espírito encarnado com essa condição deve se comportar?

“Observai a criança no seu desenvolvimento psicomotor. Nela encontramos recursos para estudo aprofundado do processo da inversão como tarefa fundamental, a disciplina e a realização plena dos sentimentos.

“A criança até os seus cinco ou seis anos de idade, aproximadamente, tem um desenvolvimento psicológico, motor, emocional semelhante nas duas polaridades, seja no corpo masculino ou no corpo feminino. Seus interesses pelos movimentos lúdicos, pelas informações exteriores, pelo mundo e o seu funcionamento, se processam de maneira muito semelhante e intensa. Não diferencia a criança, sob o seu aspecto ainda sexual, conquanto já perceba as diferenças vitais entre a forma masculina e a forma feminina.

“Depois dos cinco anos, a criança vai compreendendo, pelas informações íntimas da vida material e das circunstâncias da vida social, o que deve considerar em termos de padrões de comportamento. Então, a menina, observando, ainda com mais profundidade os comportamentos da mãe, vai se comportando de acordo com a mãe e com aquilo que lhe é passado. O menino é convidado pelo próprio processo social a se comportar de acordo com o perfil masculino, de acordo com o que a sociedade hoje tem como padrões da família.

“Essa situação, em que a criança observa os padrões ao seu dispor, formula-lhe o que deve realizar de acordo com a sua psicologia espiritual ligada a sua sexualidade.

“O Espírito, trabalhando-se no vértice da sua psicologia, tem desenvolvidas, nele mesmo, as qualidades inerentes das várias reencarnações por que passou. Essas reencarnações, por sua vez, promoveram-lhe a capacidade de pensar e de se comportar com as qualidades de determinada polaridade.

“Sendo assim, um Espírito, que reencarnou por muitas vezes em corpos femininos, adquire certas qualidades que a polaridade *anima* lhe oferece, desde a sensibilidade até as de características da inteligência; comportamentos que a inteligência-*anima* lhe proporciona como a observação acurada, a capacidade de múltiplas tarefas, entre outras qualidades.

“Essa capacidade interior que o Espírito tem de absorver as experiências em determinada polaridade lhe caracteriza os padrões do agir, do pensar e do sentir. Quando, então, o Espírito é convidado a reencarnar em outra polaridade, leva a psicologia mais acentuada que as suas experiências reencarnatórias lhe

⁵ *Sexo e Destino* 2^{il} Parte, capítulo IX.

proporcionaram.

“Em virtude disso, a sua psicologia é *anima*, mas está reencarnado num corpo *animus*, por exemplo. A sua psicologia é feminina, mas, agora, está em tarefa de aprimoramento em um corpo masculino. Isso não significa, em hipótese alguma, que se ligue diretamente ao problema da questão da homossexualidade, enquanto expiação.

“O Espírito que não se viciou, que se manteve dentro de suas escolhas em uma postura de respeito às Leis Naturais, ao estar reencarnado num corpo masculino, mesmo mantendo a polaridade feminina, mantêm-se em sintonia com as Leis Naturais e, por isso, seu comportamento psicológico pode lhe acentuar, aos olhos comuns, uma ideia de que possui trejeitos, caracteres da feminilidade, porém, não significa que esteja em conflito com a sua sexualidade.

“Pode o Espírito muito bem transitar entre um ou outro magnetismo da polaridade sexual e ficar completamente íntegro dentro das questões sexuais. Para o Espírito essa experiência é desafiadora? Sim, porquanto deverá, pela disciplina psicológica, saber, agora, como se comporta a outra polaridade que não exercitou com a quantidade de experiências que exercitou a polaridade que lhe é mais familiar.

“Sendo assim, o Espírito deve se esforçar por adquirir as qualidades que, agora, o corpo, a situação social e a circunstância do presente lhe oferecem para a devida aquisição da formulação una da sexualidade. A formulação una da sexualidade é o equilíbrio íntegro entre *animus* e *anima* no Espírito imortal.”

Como agir em caso de tendência homossexual

30 - *Quando alguém traz uma tendência para a homossexualidade como deverá se sentir e agir, levando-se em conta a transitoriedade das experiências no corpo físico para o Espírito imortal?*

“Primeiramente, é fundamental que o Espírito de sinta naturalmente um filho de Deus, merecedor de todo o respeito e de toda a consideração por todos os irmãos em Humanidade. Sentir-se um indivíduo pleno de possibilidades para conquistar a felicidade mediante os mesmos padrões de integridade ética e honradez que a sociedade formula aos heterossexuais.

“Com base nesse sentimento, o Espírito é convidado a considerar a homossexualidade como uma *experiência-expiação* e formular a si mesmo uma proposta que lhe conceda, na intimidade, a paz de consciência. Essa proposta não está diretamente ligada à relação sexual em primeira instância, mas, a sua

dignidade sexual.

“A dignidade sexual pressupõe o exercício da castidade moral que significa dignidade sem ou com parceiro, ou seja, apenas a relação monogâmica, fiel, verdadeiramente calcada na caridade pode dar ao homossexual o mínimo para que ele se sinta íntegro, consigo mesmo.

“Entretanto, a relação monogâmica homossexual é uma proposta secundária. Já dissemos, anteriormente, que o homossexual é convidado a utilizar as suas energias genésicas para o estímulo do Bem maior em relação à coletividade, enriquecendo o tempo que ele tem para a aquisição do pensamento nobre e daquilo que ele possa auxiliar já que não sente as necessidades fisiológicas da mesma maneira que os heterossexuais se postam. Dizemos da mesma maneira, porque existem as necessidades fisiológicas, sim, tão presentes quanto dos heterossexuais com ou sem família constituída.

“Entretanto, ao homossexual há um desafio peculiar. A sua psicologia e a forma como ele lida com a sociedade e a sociedade lida com ele, formula-lhe um padrão de pensamento diferente que lhe conduzirá a fazer escolhas diferentes.

“A melhor escolha é agir com Foco na sua própria auto-iluminação, aproveitar que se sente ligado a uma sexualidade diferente da natureza do corpo e desenvolver o sentimento íntimo de amor fraterno, de amor social, de amor solidário que lhe permita consagrar-se às realizações do pensamento e do sentimento nas múltiplas esferas do conhecimento humano.

“Não queremos taxar nenhuma regra de conduta e nem dar qualquer decreto aos que se sentem ligados à homossexualidade. No foro íntimo de cada Espírito compreendemos bem que há conflitos, anseios e expectativas, mas somos de parecer que o corpo é transitório e as relações corporais físicas também o são.

“A maior necessidade do Espírito imortal, seja no campo da homossexualidade ou da heterossexualidade, aqui, classificamos também sob a ótica dos vícios de ambas as classificações, ou seja, do homossexualismo e do heterossexualismo, quando há o culto ao sexo, de forma alguma essa necessidade é o contato sexual. Isso deve ser repensado com profundidade.

“O que o Espírito mais anseia no íntimo da consciência é a plenificação psicológica, a plenificação emocional e consciencial. Para isso, há muitos recursos que a vicia oferece, entre esses, o recurso do desprendimento de si mesmo em favor dos interesses da coletividade. Nisso, o Espírito encontrará as fontes de prazer, de completude, de plenitude que por mais haja uma relação sexual, seja hetero ou homo, plenificada, há alegrias que só existem quando o Espírito se entrega plenamente à coletividade humana.

“Eis o *convite-proposta* e o caminho!”

2.4 - Parafilias (distúrbios da sexualidade)

Pedofilia

31 - Dentre as parafilias, isto é, os distúrbios psíquicos que se caracterizam pela preferência ou obsessão por práticas sexuais socialmente não aceitas, a pedofilia é o mais hediondo. Muitas vezes, pedófilos chegam a dilacerar os órgãos sexuais de crianças de meses de vida. Quais são as causas espirituais da pedofilia e o que ela representa para a pessoa que a pratica?

“Estudos psicológicos e sociológicos, além das expressivas contribuições da pedagogia e da psicopedagogia, formulam que, na raiz da pedofilia, existe algum nível de trauma muito grave que o Espírito sofreu em sua infância corporal em dada reencarnação.

“É claro que a visão materialista considera apenas a reencarnação atual e podemos expandir esse pensamento para a visão reencarnacionista de traumas que o Espírito possa ter passado em infâncias de reencarnações anteriores. Isso tudo corrobora, significativamente, com os estudos acerca dessa patologia, dessa doença mental, emocional e moral que assola milhares de criaturas que se expressam ou que se contêm com os conflitos da pedofilia.

“Entretanto, mergulhando no cerne do Espírito imortal, vamos verificar o Espírito agredindo e agredindo a si mesmo, tentando agredir as Leis Divinas para agredir o Criador. Não conseguindo, agride a forma, a figura, o símbolo que lhe vem à mente do que possa ser, ao seu entendimento, a pureza, a inocência, a oportunidade de contato com o que existe de mais límpido em si mesmo.

“Apesar dos traumas que o Espírito possa sofrer em dada reencarnação e guardar essa violência expandindo-se sob a forma de pedofilia mais tarde, o que existe no cerne da consciência, na relação dele com as Leis Divinas, é o movimento egoico muito profundo no qual o Espírito quer destruir toda a expressão de sua própria filiação divina e também a imagem da inocência, da profunda pureza que lhe está destinada quando ele se tornar o Espírito puro e feliz que deve ser.

“O Espírito não se aceita, e não se aceitando projeta nas crianças, especificamente na forma da sexualidade, ainda não formada, contendo-se o quanto queira, mesmo que discretamente, para depois avançar explicitamente

formulando essa violência triste e terrível contra as crianças, mas que, antes, foi formulada contra si mesmo no âmago de seus interesses de destruição da pureza interior.

“O Espírito vê a figura da criança e quer combater a própria criança interior, quer massacrar a sua criança interior. Vemos que existem duas questões a serem estudadas: a figura psicológica da criança e o ato sexual em si.

“O ato sexual é ligado à Lei de Sobrevivência, ao instinto de sobrevivência e à Lei de Reprodução. A Lei de Reprodução física cumpre seu papel, mas, do ponto de vista psicológico profundo, a reprodução física é para formular o nascimento de um novo ser no corpo, uma nova oportunidade, uma nova esperança e isso tudo oferece ao Espírito a certeza de que, por meio da reprodução, a espécie continua. Nasce, por meio da reprodução, o novo ser em forma de criança.

“Vemos que, nos arquivos mentais profundos do pedófilo, por meio da agressão sexual, ele deseja agredir a figura da criança e agredir o ato que gera a criança, agredir o sexo, porque é através do sexo que uma nova vida se faz em uma sublime Lei de Continuidade das espécies, demonstrando sempre o amor divino, a grandeza de Deus em todas as coisas. O Espírito, em sua doença, sem o perceber, quer destruir a imagem de Deus e ao mesmo destruir a existência por onde as criaturas humanas devem nascer.

“Como foi ferido, em algum aspecto, o Espírito que transita, momentaneamente, pela perturbação da pedofilia, porquanto um dia sairá dela, estando consciente da gravidade do que cometeu, solicita a reparação e será convidado pelas Leis a auxiliar no campo do reajustamento de tantos outros com a mesma problemática.”

Pedofilia e cura da criança interna

32 - Como aquele que realmente já se sabe e quer se sentir um Espírito imortal, e que tem a tendência à pedofilia, pode trabalhar para curar a sua criança interna?

“Os meios conhecidos da psicoterapia, da terapia do afeto são fundamentais.

“A terapia espírita contribui com profundidade, porque, por meio do hábito da oração, dos estudos da imortalidade e das Leis Divinas, o irmão ou irmã que se sente atraído por essa crise psico-espírita na alma, que é a pedofilia, deve com todos os recursos, reconhecer a intensidade e a extensão da problemática, buscar o apoio psicológico constante e, se for o caso, colocar-se à disposição para que,

por meio de estudo metódico, psiquiátrico, consiga também a solução de seus problemas.

“Há casos em que o Espírito afetou tanto seu comportamento, que necessários são certos remédios que lhe amenizem os impulsos neurotransmissores, pois as formulações mentais chegam a lhe desequilibrar profundamente o senso de realidade e o discernimento da ética, casos esses que, depois de nova reencarnação, o Espírito será convidado a dar passos de muita disciplina também, até conseguir plenamente se libertar dessas influências perniciosas.”

Pedofilia perante a justiça divina

33 - Muitas pessoas crentes em Deus questionam sobre o motivo por que Deus permite que muitas vezes crianças pequenas e até bebês sejam estuprados por pedófilos. Como podemos conciliar esse tipo de crime hediondo com a onipotência, a onipresença e onisciência divinas?

“Compreendendo que os Espíritos habitam esses corpos infantis, mas não são esses corpos. Os corpos são materiais, os Espíritos vêm com uma trajetória anterior de desafios nessa problemática, tendo, eles mesmos, criado situações em que abusando de crianças e colocando-se refratários a ajuda divina de muitas formas, esses Espíritos, quando voltam em nova existência, ainda em corpos infantis, o psiquismo pede reparação dentro dos Códigos imutáveis das Leis. Mas, como ainda não se prontificou a reparar, o psiquismo emite ondas da sede de justiça, da **vontade de se justificar**, perante os atos transatos. Isso acaba por atrair outros Espíritos na mesma faixa de sintonia, ou seja, de tendências desequilibradas.

“A Providência Divina oferece todos os recursos para auxiliar, o quanto possa, a esses Espíritos, e eles não aceitando, então, sem qualquer nível de injustiça das Leis, veremos que o próprio psiquismo desses Espíritos, reencarnados em corpos infantis, chama a atenção de outros Espíritos já adultos, com o mesmo desequilíbrio.

“Sem que isso constitua qualquer ato lícito ou aceitável da parte de quem pratica a pedofilia, estamos diante da Lei de Atração, em que o antigo criminoso de ontem, agora, em nova roupagem, atrai os criminosos adultos e, numa mescla de culpa muito intensa com perturbação também muito grave, acaba por se ferir por meio da emissão das ondas que se constituem na atração dos que vão fazer com eles o que eles fizeram com os outros.”

34 - *Muitas pessoas colocam que, devido à Lei de Atração, o processo não teria fim, pois o criminoso de ontem passa a ser a vítima de hoje e vice-versa e o processo se perpetua. Como nós podemos conciliar isso dentro da justiça das Leis Divinas?*

“Aquele que foi ferido mais tarde crescerá, e será convidado a aprender que a ferida que ocasionou a si mesmo e ao próximo foi uma consequência dos seus atos. A partir da verificação do erro que cometeu, é convidado a se perdoar e perdoar o próximo, buscando a paz dentro de si mesmo, em sintonia com a Lei da Reparação.

“Portanto, aqueles que pensam que isso se transformaria num ciclo sem fim, não verificam a extensão da jornada do Espírito imortal que, depois de superar os próprios dramas e as próprias inquietações, mais maduro e consciente de todos os erros cometidos, se transforma num agente da vontade de Deus para auxiliar os demais Espíritos que ainda transitam na mesma faixa de drama, conflito e perturbação em que ele transitou durante tantos anos ou séculos.

“A Lei de Solidariedade é aplicada de maneira indelével, concitando os Espíritos a auxiliarem, justamente, no ponto e na circunstância em que anteriormente cometeram os graves delitos.

“Muitos Espíritos, hoje, que estão trabalhando na Terra, ou fora dela, nas áreas da psicologia e da sexologia, estão sendo convidados a atuarem nessas áreas como mecanismo de reparação das faltas anteriormente cometidas, inclusive, nas questões sexuais.

“Verificamos, portanto, que ninguém pode se eximir daquilo que está prescrito nas Leis Divinas e que, antes de tudo, a justiça de Deus é uma justiça que formula oportunidades de reparação e não a condenação absoluta e intocável para aqueles que se fazem adversários das Leis.”

Consequências da pedofilia para a criança

35 - *Quais são as consequências psíquicas e espirituais para a criança que é vítima da pedofilia?*

“As consequências psíquicas são os traumas de ordem emocional profunda, que vão desde os lapsos da memória, aos transtornos da personalidade, passando pelos estados de fobia, dentre as muitas consequências psíquicas que advêm depois de a criança ter sido vítima da pedofilia.

“As consequências espirituais também são profundas. Como já dissemos, de

certa forma, o Espírito se revolta contra a sua própria imagem infantil. Abre-se, em decorrência disso, um campo para uma desconfiança muito profunda que pode levá-lo à desconfiança da própria existência, de sua própria realidade e, mais tarde, culminar em suicídios.

“O Espírito, neste caso, acredita-se que seja um ser completamente abandonado, indefeso, desprotegido e se rebela contra isso. Transfere essa revolta, não apenas para as criaturas, mas para o Criador e formula, por meio desse mecanismo, dramas emocionais nas relações interpessoais.

“Isso leva o Espírito a construir, no seu funcionamento psíquico-espiritual, um movimento de constante ataque e desconfiança, constante isolamento e abandono.

“Portanto, muitas vítimas da pedofilia vivem dramas emocionais dessa natureza, mesmo sem se darem conta, pois o processo acontece em nível subconsciente. Sentem-se plenamente abandonadas, como se Deus se tivesse esquecido das suas vidas e nada mais lhes fizesse sentido.

“E como se houvesse uma vingança com Deus, em sua intimidade, mesmo que ele seja ateu. Em nível subconsciente, revolta-se contra Deus e as Leis Divinas, que “permitiram” que ela fosse uma vítima desse crime. Esses Espíritos trazem os resquícios de sofrimento dessa natureza guardados, profundamente, no cerne das emoções.”

Como trabalhar os sentimentos de culpa, decorrentes do abuso sexual na infância, por parte de pedófilos

36 - Muitas crianças, que são vítimas da pedofilia, se sentem culpadas por terem sido abusadas, especialmente devido ao fato de que sentiam prazer em casos de manipulação sexual. Outras sentem culpa pelo simples fato de terem atraído o pedófilo, como se o problema fosse unilateral. Como essas vítimas podem se libertar dessa culpa?

“Indo ao cerne do sentimento em primeiro lugar e perguntar-se: **o que é que estou sentindo? Eu sinto prazer e culpa por isso?**

“No âmago da questão é importante que o Espírito perceba que nem o prazer e nem a culpa representam ele mesmo. São apenas fenômenos circunstanciais da mente, com os quais o Espírito é convidado a se perceber de maneira natural e, ao mesmo tempo, colocar-se diante do infinito, pois toda e qualquer sensação de sentimento egoico é transitória e, por isso, passa.

“O prazer tem a sua raiz ligada às questões fisiológicas e também ao

desconhecimento de si mesmo. A culpa tem a sua raiz na rebeldia, na falta de o Espírito compreender que ele é, antes de tudo, um aprendiz da Vida.

“Refletir sobre isso auxilia a pessoa a reconhecer, da maneira mais natural, o que sente, porque, quando vamos, psicologicamente, ao núcleo do que sentimos, acolhendo-nos de maneira amorosa, suave e com indulgência, liberamo-nos da culpa.

“Ao constatar, sinto culpa! A pessoa deve-se perguntar: o que essa culpa representa para mim? Eu me sinto indigno? Eu sinto isso ou aquilo? A partir disso, ela deve fazer a diferenciação entre o que ela sente com o que aquilo representa para ela.

“A partir dessa reflexão, ela deve se perguntar: como quero sentir? Isso a remete a outra dimensão. O que ela quer sentir tem a ver com o seu ser ético. O que ela pensa e sente no âmago do ser, buscando a saúde espiritual, em um processo de reparação psicológica, por meio do autoacolhimento incondicional.

“Resumindo as três etapas da técnica:

1 - O indivíduo sente culpa por algo. Deve buscar a raiz do sentimento. O que é isso? O que é a culpa para mim?

2 - Como é, para mim, sentir culpa? Deve-se aprofundar no sentimento.

3 - Como quero me sentir?”

“Somente é possível a libertação da culpa quando o Ser vai no âmago das Leis Divinas e percebe que, independentemente de qualquer questão, ele já é muito amado por Deus. Constata, dessa forma, que já existe, dentro dele, todo a essência do amor e da paz. Então, aquilo que ele anseia já o é, aquilo que ele busca já existe em essência.

“Em virtude disso, o Espírito vai compreendendo que as Leis e as virtudes já estão nele, em latência, como convites constantes de Deus para que ele próprio possa desenvolvê-las. Antes, ele acreditava que devia buscar algo que ainda não estava nele, agora, percebe que o convite é desenvolver algo que já existe em si mesmo.

“Esse conceito-verdade (porque existem os conceitos-ilusão) deve ser buscado por meio do entendimento, refletindo-se sobre ele na própria vida, para que a pessoa realmente sinta que esse conceito-verdade é uma realidade.

“Quando a pessoa aceita o conceito apenas como um conceito a mais, mas não como verdade, ainda vai buscar formas de encontrar, fora de si, o que só encontrará dentro dela, porque, no âmago disso, há uma inaceitação da condição de filho de Deus.”

Ajuda da família a uma criança vítima de pedofilia

37- Como os pais devem agir para se auxiliarem e auxiliar um filho ou filha que foi vítima da pedofilia, na superação do trauma?

“Em primeiro lugar, deve se lembrar sempre que, na criação, há perfeição acima de tudo e que o amor do Criador verte interruptamente sobre todas as Suas criaturas. Mesmo quando a criatura, devido a sua sintonia, atrai para si uma expiação numa prova de pedofilia, mantém, sempre, vertendo sobre ela toda a amorosidade do Pai e toda a justeza das Leis Divinas.

“Devem, esses pais, lembrar-se que, acima de tudo, há um Pai Maior que quer sempre o bem e o aprendizado para cada um de Seus filhos e que essa criança, acima de tudo, é uma criatura de Deus.

“Importante também é lembrar que a família, que está inserida nesse evento, está inscrita nos códigos justos da vida e, necessariamente, devem refletir sobre o motivo de a família passar por essa situação. A reflexão deve ter como base os fundamentos de justiça cósmica que regem a criação por meio das Leis Divinas e que vertem sobre todos por meio das diversas situações e provas por que todos passam.

“Como o Amor é a Lei Maior, sempre acompanhada da Lei de Misericórdia, tanto os pais quanto o filho ou a filha, que passaram pelo trauma da pedofilia, devem intensificar, no seu interior, o trabalho de se conhecer de maneira completa e, a partir desse trabalho, orientar seu filho ou sua filha dentro do diálogo constante nas mínimas situações diárias e também, é claro, com o acompanhamento profissional necessário a essa situação.”

Sadomasoquismo

38 - Outra parafilia muito comum é o sadomasoquismo, que associa a prática do sexo à dor, a humilhação e ao sofrimento. Quais são as causas espirituais e as implicações para as pessoas que o praticam?

“As causas espirituais do sadomasoquismo se devem às próprias humilhações sofridas em existência atual ou em existências anteriores e o Espírito traduz isso, agora, em movimento de ataque: ataque-culposo.

“Esse ataque faz com que ele, por meio dos processos engendrados das fantasias sexuais, faça ao outro aquilo que o outro lhe fez. Nesse binômio prazer-culpa o Espírito transita em uma faixa psíquica de exigir ter o prazer e, ao mesmo tempo, a culpa em praticar aquele ato, pois se outros tiveram o prazer lhe

humilhando, agora, pensa ele, equivocada e subconscientemente, que pode ter o prazer também em humilhar os outros.

“E uma formulação muito complexa dentro do mecanismo da psicologia do Espírito, mas que, em síntese, se resume no desejo de o Espírito se vingar e ser vingado, se machucar e machucar o outro.

“Do ponto de vista espiritual, é um atentado contra a sua própria existência devido à rebeldia, que gera um distúrbio na relação interpessoal devido ao jogo psicológico *dominação-subjugação*.

“A sua causa mais íntima deve-se, portanto, aos transtornos psicológicos do domínio que leva ao sentimento de escravizar o outro. É um nível de escravização sexual, na qual o Espírito deturpa os seus sentimentos e as suas potencialidades, pela perversão da relação de poder, pela subjugação do outro. Há uma deturpação, inclusive das energias do *chakra* do poder⁶.

“Dessa maneira, são muitos os que possuem a dicotomia prazer e dor nessas práticas desequilibradas, levando o Espírito a formas íntimas mais complexas de sofrimento, porquanto, ao invés de se concluir como um Espírito necessitado de amparo, de auxílio e de reajustamento. Ao contrário disso, ele conclui-se psicologicamente no “dever” de ferir, de humilhar, de maltratar em nome da humilhação e dos maus-tratos que recebeu.

“Essas causas acontecem, tanto naquele que gera a dor, faceta sádica, do distúrbio, quanto na masoquista, o que sofre a dor. Ambos têm a dicotomia prazer e culpa, prazer e dor.

“Por que uma pessoa aceita a humilhação e a dor imposta por outra? No cerne da psicologia do Espírito, o que existe nesse jogo? Em um nível profundo, acontece um mecanismo de culpa e autopunição e, psicologicamente, a criatura quer ser humilhada porque, intimamente, ela acredita que, por esse mecanismo, será justificada. É o movimento do egoísmo deturpando e distorcendo os aspectos profundos do ser.”

39 - Como as pessoas que têm uma tendência ao sadomasoquismo ou que já o praticam podem se libertar dessa patologia?

“Por meio do autoafeto, da autoconsideração e do autoamor. É bem verdade que tudo começa no reconhecimento pleno desse conflito e na análise criteriosa e sincera do quanto isso lhe prejudica a conquista da plena felicidade.

“Para trabalhar, intimamente, a solução dessa questão, o Espírito é convidado a formular, em si mesmo, os quadros mentais saudáveis que dissolvem

⁶ Nota do organizador: Maiores detalhes sobre as energias dos *chakras* e sexualidade no capítulo 5.

e dulcificam os quadros mentais tórridos e lhe chamam a atenção, porque, antes de tudo, os quadros mentais lhe excitam as sensações.

“Então, o Espírito, verdadeiramente interessado na libertação dessas tendências danosas, deve evitar qualquer estímulo de natureza erótica, qualquer estímulo que seja que lhe passe pelos sentidos, mesmo que minimamente, e busque, por meio das terapias adequadas e das psicoterapias de profundidade do Espírito imortal, o desenvolvimento do autoafeto, pois, somente desenvolvendo essa virtude, o Espírito conseguirá, de forma plena, evitar e sublimar que esses mecanismos de culpa e punição continuem a produzir os comportamentos sadomasoquistas.”

Voyeurismo

40 - Outra prática muito comum é o voyeurismo, no qual a pessoa busca a satisfação sexual assistindo outras pessoas terem relações sexuais ao vivo ou em filmes e outras formas de pornografia. Que implicações existem para as pessoas que praticam essa modalidade de parafilia?

“A continuidade do tormento e o afastamento da plenificação genésica através do ato sexual saudável.

“Enquanto o indivíduo continuar movimentando os seus interesses, nesses quadros alucinantes, afastar-se-á do afeto principal, que é a si mesmo e não conseguirá desenvolver, em realidade, sua saúde sexual, porquanto continuará vitimado e vinculado, por si próprio, aos quadros das ilusões que essa prática tanto excita, mas não preenche o ser humano de plenitude.”

41 - Como a pessoa que tem essa modalidade de parafilia pode trabalhar para se libertar desse problema?

“Após um reconhecimento sincero dessa parafilia em seu comportamento, o Espírito deve buscar o auxílio psicoterapêutico; as leituras edificantes; a prática de alguma atividade saudável nobilitante; o estímulo, a sensibilidade por meio da arte elevada e evitar, por compromisso de consciência, tudo o que lhe excite qualquer nível de imagem erotizante para que se sinta plenamente capaz de conquistar a própria saúde íntima.

“O prazer de conseguir se reequilibrar e reconquistar a si próprio, enquanto dignidade ética e moral lhe fortalecerá as emoções para a superação integral do voyeurismo.”

Zoofilia

42 - *Outra prática comumente utilizada é a zoofilia, sexo com animais, levando muitas pessoas a se satisfazerem sexualmente apenas quando utilizam animais, afastando-se do contato com outro ser humano. Qual a causa espiritual e as implicações de semelhante anomalia?*

“Quando nós observamos a parafilia da zoofilia, verificamos ali um conúbio intenso entre os Espíritos muito atrasados que, dentro e fora do corpo, formulam uma relação íntima muito grave.

“Tanto quanto as práticas da necrofilia (sexo com cadáveres), a zoofilia é um intercâmbio sombrio entre as forças trevosas e o ser reencarnado na Terra. Mecanismos que somente pelas expiações profundas, os Espíritos indutores e os Espíritos receptores dos pensamentos com essas inclinações poderão se libertar plenamente.

“Aquele que queira se libertar disso por vontade própria, encontrará, no Espiritismo e nos esclarecimentos da obsessão e da desobsessão, recursos indispensáveis para, realmente, se distanciar e se conectar com a saúde mental, física e psicológica.

“Entretanto, deverá reconhecer que as influências dos Espíritos nessa categoria de desequilíbrio poderão estar presentes durante toda a sua vida corporal e, por isso mesmo, deverá se esforçar com afincos e muito interesse em progredir para que não seja vítima ou parceiro dessa parafilia de causas obsessivas enquanto transitar no corpo.”

Exibicionismo

43 - *Outra parafilia muito comum é o exibicionismo, no qual o indivíduo, exhibe-se sexualmente de forma compulsiva, seja por atos de exibição da genitália ou de seu desempenho sexual. Qual a causa espiritual e as implicações desse problema?*

“O Espírito e o seu processo hedonista interferindo nas faixas emocionais e no centro do seu discernimento. Isso prejudica enormemente o senso de realidade exterior e interior, senso esse que, tanto a sociedade, quanto a família, as religiões, as filosofias devem ajudar o indivíduo a compreender e a formular dentro da ética e dos padrões nobres que a sociedade já conquistou.

“É bem verdade que esses Espíritos estão numa outra faixa de realidade em que o senso exterior e interior está gravemente prejudicado.

“A causa espiritual é um complexo de circunstâncias que imprime no psiquismo do Espírito essa dimensão fora dos padrões da normalidade. Entretanto, podemos dizer que o sentimento interior de exibicionismo começa numa carência muito profunda, fazendo com que o Espírito transfira para o seu corpo, em forma de demonstrações esdrúxulas de seus órgãos sexuais, uma necessidade íntima e muito grande de se sentir amado. Toda essa manifestação de se exibir tem, no cerne, a ideia que o Espírito traz de não ser notado, de não ser quisto pelas pessoas e também por Deus. Toda a forma de exibição, aliás, seja ela corporal, psicológica, social traz uma carência profunda e o Espírito que não se ama, não se aceita e, conseqüentemente, não se envolve afetivamente consigo mesmo e, por isso mesmo, não se oportuniza, em momento algum viver os momentos de prazer saudável nas coisas simples da vida, nos prazeres que relacionam o indivíduo com a natureza e com todas as formas de agradabilidade espiritual, sente-se inteiramente carente e isolado.

“Sendo assim, transferirá essa inaceitação, de uma forma ou de outra, psicológica ou fisicamente, podendo chegar a casos extremos como esse do exibicionismo dos órgãos genitais e da deturpação do comportamento dentro do exibicionismo do seu desempenho sexual.

“A causa é psicológica, comportamental e relacional, e, somente com a terapia da autoaceitação, é possível começar a reverter.

“É evidente que há casos em que já prejudicou a aparelhagem cerebral e somente tratamentos mais profundos e uso de psicotrópicos podem auxiliar a conter a manifestação, mas não a tratar a causa. Para tratar a causa é preciso ir a fundo sobre o porquê do desejo de se exibir.”

Coprofilia/urinofilia

44 - Há outras parafilias que não são tão comuns, mas que atraem muitas pessoas, como a coprofilia e urinofilia, nas quais as pessoas somente se satisfazem sexualmente se estiverem sujas de fezes e urina. Algumas chegam a se lambuzar com fezes e urina do parceiro, outros inclusive comem as fezes e bebem a urina. Quais são as causas espirituais de semelhante aberração?

“Uma relação desconexa de que o sexo é pecaminoso, sujo e deve ser utilizado como as expressões mais vis do ser humano. Relacionam esses Espíritos, que transitam por essa parafilia danosa, que o sexo é totalmente

arbitrário e contrário à pureza da alma.

“Comportam-se, então, de forma contrária à pureza e se relacionam utilizando os excrementos do organismo, tais quais as fezes, a urina. Outros chegam a utilizar até mesmo o sangue para dar a impressão de que estão chegando ao fundo do poço nas terríveis abjeções desse transtorno.

“Sentem prazer nisso, porque esse prazer mórbido vem do processo egoísta e do transtorno da própria parafilia. É como se o Espírito dissesse, imperceptivelmente, a si mesmo: - *Já que sentir prazer é pecado e que o sexo é algo sujo, então, eu me farei completamente sujo e pecaminoso e agora nada mais será belo, saudável e útil no sexo.*

“Para a solução desse transtorno, é fundamental um acompanhamento psicológico muito presente, o apoio da família, o reconhecimento dos membros da família e da própria pessoa que cultua esse transtorno levando a refletir o quanto o sexo tem a sua função sublime e quanto o corpo tem também a sua beleza e a sua utilidade. A pessoa, ao refletir sobre tudo isso, deve reconhecer a causa de sua culpa e o porquê de transitar nesse comportamento.”

Estupro

45 - Muitos homens somente se satisfazem sexualmente quando submetem pela violência a mulher ou mesmo outros homens, estuprando-os. Quais são as causas espirituais desse crime hediondo?

“Quando alguém faz um mal a alguém o faz primeiramente a si mesmo. Essa é uma Lei da Natureza, a Lei de Reciprocidade. Fazendo o mal à mulher, o homem quer prejudicar a quem, em primeiro lugar? A sua polaridade *anima*.

“O Espírito não aceitando a forma como a sua psicologia se constituiu, nesta atual reencarnação e, tendo como reforço, a imagem de uma mãe dominadora ou de um processo infantil de abandono, verifica na imagem *anima*, ou seja, toda formulação feminina da vida, inclusive dentro de si mesmo, como adversário a ser atacado, golpeado e massacrado.

“O estuproador sabe muito bem o mal que está fazendo e o seu prazer está no desespero da vítima, entretanto, dentro dele mesmo há um grande desespero, porque esse desejo de agredir sexualmente as mulheres é, antes de tudo, um desejo de se agredir intimamente, agredir a polaridade feminina que ele também possui.

“Ele quer agredir sexualmente a mulher para mostrar domínio, para mostrar a força, mas está intimamente agredindo a si mesmo para que possa,

subconscientemente, agredir toda a figura feminina que não lhe deu a atenção devida, mas também toda a estrutura feminina nele, que ele não se interessou em trabalhar, aceitar e se relacionar.

“Há muitos casos em que os Espíritos em seus corpos atuais, vivendo na Terra com a aparência masculina toda aceita pela sociedade, trazem conflitos de identidade sexual muito graves. No transtorno sexual do estupro querem, na verdade, massacrar a sua feminilidade que poderia ser a descoberta da sua homossexualidade.

“Então, na engrenagem das relações sexuais, independente da forma como ela se processa, é sempre o Espírito se relacionando de uma forma ou de outra com as suas polaridades. Relacionando-se de maneira saudável e feliz ou, infelizmente, de maneira grotesca e violenta.”

Gestação motivada pelo estupro

46 - No caso de gravidez proveniente de estupro a lei brasileira autoriza a mulher abortar caso deseje. Quais são as implicações do aborto nessa condição?

“Implicações espirituais e sociais muito graves, porquanto o Espírito que chega gestado através de um estupro é possivelmente o mesmo Espírito que inspirou o estuprador a praticá-lo, ou seja, mesmo diante das atrocidades humanas, nas Leis Divinas tudo funciona com harmonia, equilíbrio e justiça.

“É exatamente pela experiência do nascimento que essa criança poderá reconsiderar a vida e a forma como foi gestada na intimidade de sua consciência.

“A Lei Divina mostra quadros belíssimos de justiça e misericórdia a todo instante. Imaginemos, pois, o estuprador e a vítima, mas num quadro mais amplo os Espíritos inspirando o estuprador e a vítima. Esse Espírito, por sua vez, não esperava que justamente por o estuprador fazer isso com a vítima ela ficaria grávida e atrairia psiquicamente ele mesmo, o próprio Espírito inspirador do estupro. Ele agora está preso em nova existência, não por vontade própria, mas por uma Lei de Justiça e de Causa e Efeito que fará com que a vítima seja a sua mãe. O que poderá aprender esse Espírito?

“Verificará na presença daquela mulher que se aceitar a incumbência de ser sua mãe, renunciará ao próprio drama para alcançar a plenitude de muitos anos cuidando dele na condição de criancinha que lhe chegou aos braços e que pode formular, por meio da educação saudável, novos hábitos a esse Espírito. É o adversário se transformando agora em filho, em amigo, em irmão espiritual.

“Não é mais misericordioso, mais justo e amoroso verificar que as Leis Divinas tudo promovem para o ser humano ser mais feliz ao invés de classificar atos e atitudes, simplesmente, à pecha de problemas sociais, comportamentais e psicológicos da mulher? Não tem a criança que chega o mesmo direito à vida do que qualquer outra criança?

“A sociedade materialista dita suas Leis de acordo com os seus interesses, mas Deus coloca as Suas Leis de acordo com a Verdade, e, aquele que fez o mal e volta como filho da vítima, está, agora, sendo convidado a cumprir uma missão: missão de conviver com a vítima na condição de filho.

“Essa vítima, por sua vez, para ser a mãe desse Espírito, também vem com a trajetória reencarnatória muito bem delineada. Só que, no caso do estupro, essa trajetória reencarnatória teve um agravante, porque o Espírito jamais é colocado na Terra para sofrer ou fazer qualquer violência.

“Essa mãe não tinha, em hipótese alguma, o resgate de ser violentada. O que a Lei Divina fez, por meio do ato ignóbil do livre-arbítrio do estuprador? Formulou um Bem Maior.

“Essa mulher, se aceitar o filho que lhe chega, poderá se desincumbir de muitas faltas na própria alma, mas, caso ela não o consiga porque, psicologicamente, está muito abalada e afetada, deverá compreender que, antes de tudo, a vida é um patrimônio de Deus e doar essa vida para a sociedade, que alguém, que as próprias Leis Divinas encaminharão e conduzirão, auxiliará na adoção adequada daquela criança.

“O que é imensamente prejudicial é considerar que, através do estupro, a vida gestacional não tem valor, não mereça qualquer consideração. Isso seria voltar muitos em séculos de ignorância e treva dentro do entendimento humano.”

47 - Como conciliar com a onipotência, onisciência e onipresença divinas o fato de uma mulher ser estuprada, já que, na questão anterior, foi dito que ela não veio para ser submetida a essa violência por não estar em conformidade com as Leis Divinas?

“No caso, nós temos, diante de nós, um questionamento de ordem vital: pode acontecer a qualquer indivíduo algo que Deus não permita? Não, tudo passa pela Lei de Permissão. Não é da vontade de Deus a violência, mas sem a Sua permissão nada acontece. Tudo o que Deus permite tem uma causa e um propósito.

“Logo, a vítima do estupro veio para uma reencarnação, em tarefa promissora de reparação e de progresso, mas o Espírito, antes de tudo, transita,

por meio da Lei de Justiça, nas condições de expiações e provações, para que possa superar os débitos que traz na consciência.

“De maneira alguma a onipotência, a onipresença e a onisciência divina condizem com o ato do estupro e tanto quanto ninguém veio para fazer o mal ninguém veio para receber o mal de alguém.

“Entretanto, avançando na casa das reencarnações várias, os Espíritos transitam de um lado para o outro, carregando, no seu próprio âmago, necessidades íntimas com a Justiça Divina.

“No caso dessa mulher que foi violentada, o que se aplica a ela? O que se aplica a ela é a Lei de Justiça em sintonia com a Lei de Causa e Efeito, porque não há um efeito sem uma causa, então, existe, na conta da vida dela, devido aos atos cometidos no passado, uma causa que justifique aquele estupro e, essa causa, não estando fora dela, está nela, na sua própria consciência.

“Logo, o ato cometido contra ela, é deliberado por aquele que o cometeu, mas o ato que a alcançou só ocorreu porque, no âmago de sua consciência, o Espírito vibrava por justiça íntima e como ainda não havia se preparado, psíquica e espiritualmente, para reparar a justiça em sintonia com a Lei de Amor, pela Lei da Atração, a justiça lhe chegou dessa forma, pela dor. Isso acontece porque o Espírito também tem um tempo com a justiça divina para poder se preparar e reparar pelo amor. Caso ele não se prepare e não repare, no tempo que poderia, a justiça divina o alcançará de outra forma, dolorosamente.

“Quando o Espírito, por preguiça moral, não se resolve a trabalhar por sua reabilitação pelo amor, a dor o alcança, devido à Lei da Atração, para convidá-lo a retornar ao amor do qual se afastou.

“A Justiça Divina, que é sempre amorosa, também coloca o indivíduo na situação dolorosa para alcançar o amor e, muitas vezes, a situação para alcançá-lo é ter a exata noção do mal que fez, passando pela dor expiatória.

“Lembremos sempre que tudo começa no reconhecimento. Temos falado isso na maioria das respostas. Ele é fundamental. Há duas formas diferentes de se reconhecer. O Espírito pode reconhecer o mal que pratica pelo uso amoroso do seu livre-arbítrio, ou pode ser convocado a reconhecer, pela experiência dolorosa, o mal que praticou. Tudo acontece em nome do reconhecimento para que, depois disso, o Espírito se liberte por vontade própria.

“No caso da mulher violentada, ela passou pelo processo, devido à Lei de Atração por não ter reconhecido ainda o mal praticado e o reparado. Entretanto, se ela tivesse se preparado, antes dessa reencarnação ou durante a própria reencarnação, com as incontáveis oportunidades de reparação amorosa com que

a Vida convida, possivelmente, não precisaria passar por isso. Seria de outra forma a tomada de consciência.

“Isso é um ponto bastante importante, um clímax dentro da questão e não estamos falando apenas da questão sexual. Falamos também da questão da justiça divina em todas as situações.

“Há um entendimento por parte de alguns que defendem a ideia de que o Espírito deve pagar pelo que cometeu como se Deus fosse um tirano, e há outro pensamento que caracteriza Deus como injusto, justamente, porque faz os Espíritos pagarem o que cometeram. São duas formas equivocadas de compreender a Lei de Justiça.

“A Lei de Justiça funciona juntamente com o Amor e a Caridade. É a Lei Maior com três dimensões: Justiça, Amor e Caridade. Essas três dimensões da Lei estão em sintonia com as Leis de Misericórdia e de Reparação.

“O Espírito é **convidado a reparar** o mal que fez. Em todos os âmbitos da existência, é a reparação o principal convite que começa depois de o ato ser praticado com o arrependimento, depois com a expiação e, finalmente, com a reparação.

“O Espírito, no caso essa mulher violentada, já estava arrependido. A partir disso ela foi convidada a fazer o movimento da expiação, *extrair a pureza dentro de si mesma*, submetendo-se à Lei de Reparação, fazendo o bem no limite de suas forças na área em que se equivocou no passado. Pôde, pelo uso da Lei do Livre-arbítrio, mobilizar a própria vontade ou ficar estagnada na preguiça moral.

“Entretanto, o Espírito tem um tempo, durante a existência, para cultivar as virtudes por meio de exercícios e ir se aprimorando, dando à Vida outras formas de solução ao mal que fez no passado. Caso não se decida a realizar o bem no limite das suas forças, aciona a Lei de Atração para a provação.

“De uma forma genérica, vejamos como essa Lei funciona. Como uma verdadeira antena, a mente do Espírito emite ondas constantes para as próprias Leis Divinas, buscando justiça. Isso o condiciona a, em sintonia com as Leis, a dizer se está ou não quitado com os débitos existentes na própria consciência, em um delicado processo de transmissão e recepção com a Lei de Causa e Efeito.

“Todos os Espíritos ficam o tempo todo emitindo e recebendo esse intercâmbio com as Leis, perguntando-se, em seu âmago mais profundo: **estou quitado, estou em paz?** E as Leis dizem, metaforicamente, em sua intimidade: **ainda não, deve continuar a trabalhar!** Ou: **Sim, já quitou!**

“Pois bem, quando o Espírito passa por uma situação dessas de violência

sexual, o que acontece? Emitindo a energia do pensamento às Leis Divinas, perguntando se está quitado ou não, as Leis Divinas, na consciência, dizem: **Ainda não.** Diante de um agressor, com as mesmas características do seu passado, acaba por atrai-lo, e o próprio agressor capta, subconscientemente, a energia do pensamento da futura vítima, atraído para o Espírito que se sente em **débito com a Lei Divina nesta área.** E, por força da atração, os dois acabam por se locupletar nessa violência.

“Esta é uma forma genérica e limitada de buscar explicar como se formula a atração entre vítima e algoz, mantendo-se, antes de tudo, a clareza da onipotência da justiça de Deus, em todos os seus âmbitos, que sempre convida o Espírito a fazer o bem acima de todas as coisas e não a aguardar que as coisas aconteçam dolorosamente em sua vida.”

48 - No caso de gravidez devido a estupro, podemos concluir que o Espírito reencarnante, pela Lei da Atração, tem algo a ver com a vítima para atrai-lo e, normalmente, é esse Espírito, que induziu o estupro, e que está vinculado com a futura mãe em um processo de vingança, é que estará reencarnando?

“De uma maneira genérica, sim, porém há outros casos excepcionais em que Espíritos muito nobres também reencarnam por meio do estupro, justamente, para ajudar a mãe, que foi violentada, a superar psicologicamente o drama e, infelizmente, muitas mães que teriam um protetor em seus braços a lhes auxiliar acabam por impetrar o aborto criminoso.”

Síndromes genéticas e sexualismo

49 - Há alguma relação entre as síndromes genéticas geradoras do hermafroditismo, por exemplo, no qual o indivíduo apresenta a genitália externa e/ou interna indiferenciadas, associada a debilidade mental em maior ou menor grau, e a prática de perversões sexuais em outras existências? Como podemos compreender essa questão, levando-se em conta as questões espirituais profundas?

“O corpo possui suas próprias constituições biológicas. Quando estudamos a natureza corpórea nos animais, verificamos que também há mutações genéticas e, também, através dos nascimentos corpóreos os animais expressam deficiências na área da genética, algumas vezes deformações. O animal, entretanto, não sente a característica moral dessas deformidades, porquanto o seu senso moral não está desenvolvido.

“A sua experiência, nessa área, está em que a própria natureza e a organização celular constroem os sistemas de evolução e combinação da genética propriamente dita, o que não deixa de ter uma força superior das Leis Divinas, porém, colocada eminentemente na matéria.

“Muito diverso é o estado quando se constituem as deformidades físicas na Humanidade. O ser humano já conquistou o senso moral e, por isso mesmo, passa a sentir os impactos das transformações genéticas em si mesmo. Isso não constitui numa obra meramente do acaso das alterações da matéria ou das forças genéticas propriamente ditas, nem, tampouco, apenas, das forças genéticas com a mudança dos cromossomos. Constitui expiação em que o Espírito é colocado, no corpo transformado geneticamente, por questões de suas escolhas indébitas no passado.

“No caso do chamado hermafroditismo, por exemplo, temos, nessa experiência, um Espírito que, transitando entre uma polaridade e outra, a masculina e a feminina, e não conseguindo se organizar perispiritualmente, porquanto a sua mente aturdida não se colocou na postura adequada perante as suas forças genéticas, reencarna em um corpo com características duplas: tanto feminina, quanto masculina, mas que se constitui para ele, o Espírito, numa oportunidade singular de lidar fisicamente com essa experiência que, aliás, é de alto impacto para o seu psiquismo.

“Por que essa experiência acontece no corpo? Porque no corpo, por meio da experiência da Lei do Esquecimento, em que o Espírito, agora, consegue se fixar apenas na personalidade que lhe é peculiar naquela reencarnação, passando pelo impacto da experiência da desordem genética, ele passa a lidar emocional e moralmente com as consequências de suas escolhas anteriores.

“Nenhuma justiça haveria, por parte da Providência Divina, se permitisse que um Espírito, que tem a sensibilidade moral e que entende as consequências do que lhe acontece, simplesmente habitasse um corpo de natureza geneticamente modificada, em deformidades dessa ordem, só pela experiência em si, porquanto os impactos morais, que lhe causam essa experiência, são muito grandes. Não se trata apenas, então, de uma experiência material, mas de um convite à reparação, por meio da expiação que o Espírito toma para o reequilíbrio das suas forças sexuais.”

Perversão Sexual

50 - Devido a esse emaranhado denso de sensações, no qual o Espírito

encarnado se deleita, comprazendo-se com as inferioridades, é fato que a libertação requer um esforço acentuado de vontade. Que ações uma pessoa, consciente do mal que está fazendo a si mesma, pode realizar para superar a perversão sexual?

“Se, conforme a pergunta, considerarmos que a pessoa está consciente do mal que ela faz a si mesma, deveremos, então, questionar: **de onde vem essa consciência real do mal que faz a si mesma e que não é capaz de ela fazer parar com esse mal?** Verificamos, então, que o Espírito não está verdadeiramente consciente do mal que está praticando. Tem apenas informações que lhe dão a certeza de que está realizando algo em seu malefício, mas a conquista real da consciência do mal lhe dá todas as diretrizes para buscar o que lhe faz bem.

“Essa consciência não é apenas no âmbito do saber, mas uma consciência que lhe promove o sentir. Ele não é apenas consciente do que pratica, mas é consciente das consequências do que pratica, o que significa dizer que é consciente de todo o sofrimento, de toda a dor moral, ou até mesmo física, que sente pela prática das perversões e isso é o ponto central para se libertar delas.

“O Espírito deve focar a sua atenção nas consequências do que está fazendo, no sofrimento que está causando a si mesmo e o quanto isso o afasta verdadeiramente da tranquilidade e da paz na alma. Reconhece as tendências que tem e sabe o quanto elas estão impregnadas no seu comportamento, mas toma uma decisão, não de rejeitá-las e nem de negá-las, mas de aceitar conviver com elas sem lhes dar vazão.

“É semelhante a alguém que reconhece que está algemado a um prisioneiro, mas que não precisa viver dentro da cela se assim ele quiser. Poderá conviver com certa liberdade, mas deverá lidar com as algemas que ainda o prendem ao prisioneiro ao lado.

“Sabe que para se libertar, verdadeiramente, dessas algemas, deverá se esforçar muito em acolher o prisioneiro, buscar fazer com que esse prisioneiro sinta todo o sentimento de respeito, ética e amor a si mesmo e, no momento adequado, em que o Espírito entrar nesse eixo de ética e de respeito por si mesmo, as algemas não serão mais necessárias e, por isso, não haverá mais celas nem prisioneiro.

“É assim que o Espírito, que passa pelas tendências da perversão sexual, pode se libertar de forma consciente. Ele reconhece as deficiências que possui, compreende todas elas, mas decide, por todas as forças, não dar vazão a elas. Resolve conviver sem se render.”

2.5 - Disfunções sexuais

Impotência e frigidez

51 - *Por estarmos vivendo em uma sociedade erotizada, na qual o sexo passou a ter primazia e o fato de ter ou não orgasmos é uma preocupação cada vez mais acentuada para muitas pessoas, as disfunções sexuais como impotência, frigidez, vaginismo, dentre outras, têm, paradoxalmente, se ampliado. Quais as razões psíquicas e espirituais de semelhante fenômeno?*

“Infimamente, o Espírito sabe o que está fazendo das próprias forças genésicas. Ele sabe, no âmago da consciência, a exata dimensão de estar promovendo a sua saúde ou desenvolvendo graves enfermidades na alma. Isso faz com que o Espírito acione por mecanismos íntimos, subconscientes, que alcançam o consciente e as ações fisiológicas, levando ao que se chama de disfunção sexual.

“É óbvio que os fatores fisiológicos também devem ser considerados, entretanto, a força genésica bem equilibrada, respeitada em sua dimensão de amor e extensão de sublimidade para a vida, sempre oferece ao homem e à mulher, a plena realização de suas atividades sexuais, quando em sintonia excelsa com a Lei do Amor.

“Essas disfunções ocorrem porque o Espírito, em essência, está focado mais no prazer do que no sentimento. O sentimento não é uma energia vaga e abstrata, ele causa, por meio de processos íntimos de conexão com as forças neurológicas do corpo, estímulos impressionantes que vitalizam o corpo e lhe dinamizam a saúde quando está plenamente conectado com as Leis amorosas da Vida. Ao contrário, suga-lhe, enfraquece suas forças fisiológicas quando o Espírito, em suas escolhas infelizes, decide por se vincular apenas as suas viciações.

“É vital concentrarmos, antes de tudo, em uma saúde espiritual com vistas ao aprimoramento emocional, mental e moral do Espírito. Isso, sim, oferece a todo o sistema reprodutivo uma conexão direta com as forças genésicas da existência, e o homem e a mulher, canalizando bem as suas vontades e expectativas, encontrarão, seguramente, por meio das manifestações do afeto sincero, a plena realização das funções sexuais que não serão vistas, agora, sob um prisma reducionista da copulação apenas, mas da plena e bela atividade do intercâmbio do amor.”

Disfunção erétil, sexo na terceira idade e utilização de medicamentos

52 - Uma das disfunções sexuais mais comuns entre os homens é a disfunção erétil, a chamada impotência sexual, que acontece comumente em idades mais avançadas, mas que tem acometido cada vez mais homens jovens devido à excessiva preocupação com o desempenho sexual. Em consequência disso, muitos têm utilizado medicamentos que atuam no sistema fisiológico da ereção peniana, quando o problema é psicológico. Por isso, os medicamentos que atuam na chamada disfunção erétil são os mais vendidos, atualmente, em todo mundo.

Da mesma forma, muitas mulheres são incentivadas a utilizar hormônios femininos (estrogênios) e masculinos (testosterona) para que se mantenham sexualmente ativas após a menopausa, com o argumento de que elas têm o direito de praticarem sexo a vida inteira.

Haveria algum problema para o corpo físico e para o corpo fluídico do Espírito na utilização sistemática desses medicamentos? Quais são as implicações espirituais da sua utilização pelos homens jovens e pelos mais velhos, que os usam indiscriminadamente, bem como para as mulheres que usam hormônios para que se mantenham sexualmente ativas?

“Qualquer utilização abusiva leva, obviamente, a um estado de escassez depois. É preciso considerar cada caso em sua dimensão, entretanto, genericamente, devemos dizer que, de maneira alguma, a utilização de medicamentos para a estimulação da potência sexual significa a felicidade sexual. Isso é fruto de uma cultura hedonista, focada, ainda, apenas no prazer que as criaturas ansiosamente procuram, mas que não conseguem encontrar, mesmo com o uso abusivo de todos os medicamentos criados pelo homem.

“Exatamente, a fonte dessa distorção está no desconhecimento real do que significa o sexo na existência corporal, porque o sexo é considerado como fonte desprezível ou menosprezada na sua real função, que é espiritual, porque o homem e a mulher, no planeta, procuram, em sua grande maioria, o sexo para a absorção dos prazeres estritamente materiais.

“É claro que as consequências disso são a ânsia e a busca por maiores prazeres que o corpo não absorve e nem consegue colocar à disposição, o que faz com que muitos busquem, por meio desses medicamentos, a chamada solução para seus problemas de impotência sexual e de ausência de libido, principalmente no caso das mulheres.

“Porém, é valioso analisarmos que, por maior que seja a extensão do mar, um

pequeno frasco de água salgada oferecerá muito mais sede. Então, por mais que o ser humano busque se estender através de medicamentos, procedimentos cirúrgicos ou estimulantes diversos, estará criando para si mesmo um oceano de água salgada, e manter-se-á totalmente na sede da verdadeira ventura, do verdadeiro prazer das emoções. Beberá um pouco dessa água e continuará imensamente vazio e com uma sede cada vez maior.

“No entanto, se a criatura humana puder encontrar a pequenina fonte desprezada pela maioria, porque não tem as atrações estéticas e exóticas da matéria, mas quando encontrada essa fonte límpida que está no seio das forças da própria natureza humana, então, encontrará a paz, porque essa fonte lhe promoverá o fluxo intermínimo e amoroso de um rio caudaloso que seguirá pela sinuosidade da existência e alimentará a equação dos oceanos salgados.

“Essa é a grande diferença. A água transparente e pura do afeto, do carinho respeitoso, da união desinteressada, da promoção de um sentimento conjugal amoroso e, ao mesmo tempo, de troca de relação equilibrada é o que faz nascer a fonte límpida e transparente para chegar, depois, ao oceano salgado e equilibrar toda a natureza genésica do indivíduo. Isso transforma, renova e, verdadeiramente, oferece plenitude.”

Aversão ao sexo

53 - No sentido oposto existem pessoas que, mesmo em uma cultura sexista, têm aversão ao sexo, chegando a ter fobia sexual. Quais as causas espirituais desse distúrbio e o que fazer quando a pessoa o apresenta?

“As causas espirituais da fobia sexual são traumas muito intensos que o Espírito passou, se não na fase infantil então algum choque na fase adulta em reencarnações anteriores.

“Um determinado trauma que uma pessoa passe, ligado à área sexual, pode levá-lo ou levá-la a entrar nesse estado de fobia, condenando o sexo em si, mas como mecanismo de projeção daquilo que passou em relacionamento com outras pessoas.

“Geralmente, estamos diante de um caso em que houve determinada violência sexual ou a pessoa mesma fez alguma violência sexual que lhe impactou as engrenagens e fez com que inibisse esse circuito de valorização de sua atividade sexual.

“Não é apenas um estado psicológico. Estudos, na área da fisiologia humana na Terra, já identificaram que esses homens ou mulheres também criam processos

fisiológicos, químicos que inibem os fatores sexuais.

“É que o Espírito, sempre organizador e senhor do corpo, emite, de maneira subconsciente, a criação dessas substâncias e faz com que, na sua experiência reencarnatória, além da aversão ao ato sexual em forma de fobia, também não sinta nenhuma libido. Todavia, intimamente, a libido existe, mas não está manifestada, fato que demonstra que o Espírito é convidado a ressignificar profundamente esses parâmetros traumáticos.

“Para aqueles que sentem essa fobia e já desejam solucionar a questão, é fundamental o apoio, tanto psicológico quanto espiritual.

“Para aqueles que buscam as respostas espirituais, devem-se conscientizar de que a experiência sexual no corpo é um patrimônio da natureza divina e nada tem de equivocado, pecaminoso ou sujo e que as experiências reencarnatórias anteriores já passaram.

“Agora, em novo corpo, em nova experiência evolutiva, o Espírito é convidado a ir no âmago desses traumas, descobrir-lhe as causas e buscar solucioná-los a fim de que se sinta plenamente realizado. Não é o afastamento do ato sexual que lhe trará paz de espírito. O que lhe trará paz é a busca consciente da solução do trauma que está guardado dentro dele mesmo.

“Quanto mais amorosamente se autoacolher, entendendo os mecanismos que levaram o homem ou a mulher a esse trauma, resultando na fobia, melhor. Depois disso, deve-se passar a sentir os leves prazeres da vida, como o prazer das boas convivências, das buscas dignificantes de um/uma parceiro/a que dê um sentido para a função sexual.

“Com isso poderá, com o tratamento certo, com os esforços que a medicina na Terra já possa auxiliar, bem como com o procedimento interior de autoconhecimento, num conjunto holístico para a solução dessa problemática, viver plenamente as suas funções sexuais, a caminho da autorrealização de si mesmo.”

Dispareunia e vaginismo

54 - Muitas mulheres são acometidas de disfunções como a dispareunia (dor na relação sexual) e o vaginismo (contração intensa da vagina que impede ou torna muito doloroso o ato sexual) sem causa orgânica ou psicológica que as justifiquem. Essas disfunções teriam a sua origem em experiências traumáticas vividas em existências anteriores? Qual o mecanismo que geraria essas disfunções? Como a mulher pode se libertar de semelhantes problemas?

“Os mecanismos neurológicos ainda não foram estudados completamente. Muitos deles serão para as gerações futuras poderem desvendar.

“Os mecanismos da dor no processo íntimo e psicológico da mulher se faz, antes de tudo, por lembranças atávicas que, guardadas as proporções, a condicionam a sentir essa disfunção.

“É muito importante caracterizarmos que a mulher não é somente mulher, mas é um Espírito no corpo de uma mulher. Esse Espírito traz a sua história e, conseqüentemente, o rol de experiências que viveu em torno do sexo. Diversas podem ser as causas, porquanto o Espírito passa por diversas experiências na área da sexualidade e nos atos sexuais.

“Entretanto, em síntese, podemos dizer, por ora, que se trata de um mecanismo profundo de autculpa, em que o Espírito emite, através dos processos das sinapses cerebrais, que alcançam o sistema nervoso central e que, posteriormente, se estendem para outros movimentos de sensibilidade do organismo, o estado de dor na hora do ato sexual.

“Trata-se, portanto, de um mecanismo íntimo de maceração e que somente uma viagem ao encontro do autoperdão, da valorização da vida, do ato de louvor à vida pode auxiliar a solucionar esses movimentos com o devido cuidado que a medicina, hoje, já oferece com determinados medicamentos.

“Por maior que seja o avanço tecnológico da área da criação dos medicamentos para esse problema, não podemos desconsiderar que é o Espírito quem cria a realidade no corpo e, sendo assim, é fundamental unir conquistas da matéria com os conhecimentos espirituais de si mesmo. Dessa forma, o Espírito poderá avançar para a terapêutica certa e encontrar-se em saúde integral.”

Ausência de prazer e desinteresse sexual

55 - Outro problema feminino muito comum é a frigidez (ausência de prazer sexual) ou diminuição da libido (desinteresse sexual), fatos que tornam as relações sexuais, que deveriam ser naturais no casamento, um verdadeiro fardo para as mulheres acometidas desses problemas. Quais são as causas espirituais dessas disfunções e como a mulher pode lidar com elas?

“Já dissemos, anteriormente, que o abuso vai gerar a escassez. No caso da frigidez, o que é escasso na mulher é a autoafetividade, pelo abuso sexual em seu passado espiritual.

“A mulher que sente o prazer sexual ainda está em um estado que lhe oferece intensa comunhão com as suas forças genésicas, mas se ela abusa

dessas forças genésicas, movimentando-se em prazeres exorbitantes e ferindo as forças íntimas do sentimento, ou seja, as engrenagens da afetividade, o próprio Espírito, em mecanismo de sintonia com o seu perispírito, bloqueia as sensações do prazer sexual e, numa próxima reencarnação, o Espírito pode vir com a disfunção da frigidez.

“Não deixa de ser um mecanismo de autopunição também. Entretanto, esse mecanismo leva o Espírito a se indagar sobre o porquê de não conseguir sentir o prazer que as outras mulheres sentem, e que o seu corpo deveria sentir, e isso lhe causa uma grande angústia. Essa angústia não é de todo equivocada, porquanto vem de uma causa, mas se ela não buscar solucioná-la por meio de um processo íntimo de autorreconhecimento das causas que ela mesmo promoveu, e que o conhecimento espírita lhe oferece, poderá deixar, para depois, uma solução que conseguirá realizar hoje, caso decida desenvolver os sentimentos de afeto antes da busca pelo sexo propriamente dito.

“Não será por meio dos mecanismos químicos, medicamentosos, que a mulher conseguirá a plena solução desse problema porque não está no ato sexual a causa, está no desafeto, e é isso que gera, mais tarde, o bloqueio como mecanismo de punição que o Espírito faz a si mesmo e que lhe obstrui a sensação de prazer, ligado diretamente ao *chakra* do prazer.

“Para a solução evidente dessa questão, consideramos de vital importância que a mulher busque, antes de tudo, o apoio psicológico e afetivo na relação. O apoio psicológico para que possa entender por que e em que fenômeno ela está envolvida. O apoio na relação é fundamental para que possa, por meio do contato com o ser amado, encontrar a real existência do prazer emocional para desenvolver o prazer físico a posteriori. Por mais que algumas linhas da medicina digam que isso não seja possível, experiências já ofereceram comprovações de que é possível retomar a plena atividade do prazer sexual por via da afetividade. Isso é perfeitamente possível.”

Adultério como estimulante sexual

56 - Outra prática que tem sido incentivada por profissionais da área, psicólogos, psiquiatras e sexólogos, é o adultério com o argumento de que disfunções sexuais como impotência, frigidez, diminuição da libido, dentre outras são resultado da monotonia das relações sexuais realizadas exclusivamente no casamento. Dizem que a pessoa tem direito a ter orgasmos, mesmo que sejam em relações extraconjugais e que essa prática melhoraria, inclusive, o sexo no casamento. Quais são as implicações emocionais e espirituais de semelhante

prática?

“Uma grande crise emocional. O adultério complica as engrenagens profundas das emoções, além de ser um ato contrário a Lei de Amor, Justiça e Caridade na psicologia do ser. Aquele que pratica o adultério cria, nos painéis de suas emoções, todo um sentimento de insegurança, porque o traidor, obviamente, se sentirá, depois, ameaçado de ser traído e, constantemente, acreditará que está sendo, porque é a consciência avisando da atitude equivocada e da escolha infeliz. O Espírito, então, torna essa experiência equivocada um caminho delituoso, cada vez mais amplo, quando não aceita o equívoco na própria alma.

“As ideias, sobre a prática do adultério como estímulo, vêm do fato de estarmos em uma sociedade eminentemente egoísta que busca os próprios interesses e formula as fantasiosas colocações em nome de uma liberdade que nada significa em termos de paz, mas, gera tormentos e prejuízo para a própria felicidade.

“Busquemos meditar sobre a Lei de Amor e encontraremos a resposta verdadeira para essas induções hipnóticas coletivas, essas ideias malsãs que querem afastar o homem e a mulher de suas verdadeiras realizações, enquanto Espíritos imortais.

“Pela Lei de Amor não faríamos nada que não gostássemos que fizessem a nós, então, por que, pela Lei de Justiça, agir ao contrário do que nós esperamos que agíssemos conosco? Pela Lei de Amor deixar com que o outro, aquele com quem estamos convivendo, entre num processo equivocado, simplesmente, nos colocando à disposição dos nossos interesses? Porque aquele que trai, trai com alguém. Então, ele faz mal a si mesmo e faz mal ao parceiro adúltero que está com ele ou com ela, então, gera um equívoco duplo.

“Porém, devemos considerar também os sentimentos da terceira pessoa em questão. Isso também nos leva a pensar no emaranhado doloroso que se cria, quando a pessoa decide por adular.

“É por isso que, depois, o Espírito em outras experiências afetivas não consegue firmar uma relação sólida. Seu coração está tão obnubilado pelos sentimentos da própria traição que criou, que fez que, intimamente, não se sentisse capaz de ser feliz e de, por consequência, constituir uma relação feliz.

“As consequências do adultério podem levar ao máximo da dor. Inclusive, por indução direta ou indireta, aquele que se vê traído pode chegar ao suicídio, o que complicaria ainda mais as consequências.

“O Mestre nos avisou sobre a Lei de Moisés: Não adulararás. E disse que aquele que olhar a outra mulher já em pensamento, adularou. Pensemos nas

consequências e na extensão disso, além de um ato isolado, e verificaremos que, grande parte dos sofrimentos nas relações humanas, entre homens e mulheres, vem das escolhas infelizes do adultério.”

Doenças sexualmente transmissíveis

57 - Outro problema que vem aumentando de forma assustadora são as doenças sexualmente transmissíveis, devido ao sexualismo que impera em nossos dias. Poderíamos caracterizar esse movimento como um comportamento suicida subconsciente, já que muitas doenças, como a AIDS, não têm cura? Que consequências haveria para o Espírito em evolução desse descuido?

“Podemos caracterizar como um suicídio subconsciente. Não suicídio tomado na proporção direta daquele que decide se matar de uma hora para outra, mas um suicídio lento, progressivo e que o Espírito, sabendo dos riscos e das consequências possíveis, é responsável por isso.

“Numa sociedade ainda dominada pelo sensualismo, as criaturas não consideram isso no aspecto do Espírito imortal, primeiramente, porque acreditam que são donas dos corpos que apenas lhes são emprestados e, por isso mesmo, abusam das forças sexuais. Isso não significa que estarão isentos da responsabilidade da forma como conduziram a saúde no corpo, bem como dos processos íntimos de como utilizaram o sexo no corpo.

“Tudo é responsabilizado pela consciência que não perde um segundo na ação interminável do tempo. O Espírito pode não entender porque faz as escolhas conscientemente, mas a consciência sabe dizer depois a gravidade das consequências da escolha e o quanto o Espírito foi avisado, em muitos momentos, para ter tomado boas escolhas ao invés de escolhas infelizes.

“É isso que deve ser claramente analisado, quando toma consciência de que a experiência no corpo não é uma excursão de prazeres, mas uma incursão grave à evolução espiritual, para que o Espírito possa, a partir disso, tomar as suas decisões com base na sua evolução espiritual.

“Estado de paz não se faz por meio de ociosidade espiritual. É importante verificarmos que, até mesmo nas experiências do sexo, estamos diante de uma situação em que buscamos o prazer ocioso ou estamos diante de uma situação em que promovemos o prazer espiritual.

“Aqueles que se locupletam da vida sexual desequilibrada e não se previnem para a realidade espiritual, que logo mais chegará, podem, também, estar vivendo, constantemente, por meio do sexo intensos conúbios de suicídio, porquanto, não

apenas uma enfermidade ou outra, mas a postura geral do desequilíbrio sexual deve ser também considerado um suicídio porque está desconectado das Leis Divinas.”

2.6 - Sexo e obsessão

Sexo na dimensão espiritual

58 - Na obra *Sexo e Obsessão*, do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco, Editora Leal, o autor aborda, de uma forma discreta, a promiscuidade sexual com sexo entre desencarnados e entre encarnados e desencarnados. Como acontecem essas manifestações sexuais? Como é possível a um desencarnado fazer sexo se ele não tem a organização física como os encarnados? Seria devido a um processo de vampirização de fluidos vitais dos encarnados?

“O perispírito molda o que a mente projeta. No mundo espiritual, o corpo físico não existe mais, porém, a estrutura fisiológica do perispírito foi a que moldou o corpo físico na Terra.

“Não existe o sexo como se entende, mas existe uma junção muito danosa das energias dos centros vitais. Como feridas abertas, eles se unem e, em uma troca de fluidos, os Espíritos buscam na memória as lembranças do que viveram na Terra e tentam, de todas as formas, revivê-las. Devido aos fluidos materiais não estarem mais presentes, eles, então, o buscam por meio da vampirização dos encarnados.

“Podem, portanto, trazer determinadas substâncias fluídicas dos encarnados e se enxertarem dessas substâncias, levando a ideia ilusória de que estão temporariamente no corpo e, por força da imaginação e da memória, eles acreditam fazerem o sexo como se faz na Terra.”

Sexo e técnicas de obsessão

59 - Como acontecem os fenômenos de obsessão ligados ao sexo? Quais os expedientes que os Espíritos utilizam para essa prática?

“O fenômeno da obsessão ligada ao sexo não é tão diverso do fenômeno da obsessão ligado a outras áreas do pensamento ou do comportamento humano.

“A diferença específica está no foco que os Espíritos obsessores dão quando

querem obsidiar para o sexo desequilibrado. Organizam-se em falanges numerosas para estarem em antros de perversão, ou mesmo em lugares considerados de boa índole, mas onde se encontram seres pervertidos. Por isso, mesmo os lares que aparentemente estão muito bem colocados na Terra, cujos inquilinos estão destituídos de valores morais, são presas fáceis para esses Espíritos.

“Aproximam-se deles, induzem neles os pensamentos sensualistas, promovem-lhes imaginações tórridas e cenas variadas de erotismo. Quando o corpo, então, está em fluxo ligado com esses pensamentos e os seres encarnados decidem por transbordar esse desequilíbrio, seja em forma de adultério declarado, ou seja, em forma de fantasias sexuais esdrúxulas, os Espíritos se aproveitam de toda essa sensação que o encarnado oferece e se lhe imantam completamente nos centros do prazer.

“Conectam-se, portanto, diretamente nos chakras do prazer e no da transcendência, em um mecanismo mediúnico invisível, subconsciente. O encarnado passa a ser um instrumento praticamente total das sensações que o Espírito quer sentir. O encarnado, então, pouco sente e o Espírito sente muito, pois está imantado a ele.

“Em outras vezes, também acontece que o encarnado confabula com os Espíritos sombrios sobre as ideias terríveis do sexo, não apenas desequilibrado, mas grotesco e, nisso, também os Espíritos fazem grande força para aproveitarem o máximo dos fluídos que o encarnado lhes oferece.

“É uma cena de obsessão coletiva e, talvez, isso também diferencie um pouco das demais obsessões, porquanto a obsessão do sexo, quase sempre, é feita com muitos Espíritos em um ou dois encarnados.”

Educação sexual no mundo espiritual

60 - No livro Sexo e Destino, de André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, editora FEB, o autor nos relata a existência de educandários nas colônias espirituais para educação sexual, apresentando uma estatística do Instituto “Almas Irmãs” de que, “no coeficiente de cada cem estudantes, 18 são vitoriosos nos compromissos da reencarnação, 22 melhorados, 26 imperfeitamente melhorados e 34 onerados por dívidas lamentáveis e dolorosas”. Por que, apesar da preparação espiritual, grande quantidade de pessoas sucumbe aos abusos do sexo?

“Porque o Espírito, antes de reencarnar, pensa como Espírito imortal, mas ainda não conquistou as virtudes necessárias para se sentir um Espírito imortal.

Somente por meio da experiência no corpo, das provas que lhe chegam e, às vezes, da expiação que lhe é colocada, é que o Espírito realmente prova o que diz ter se comprometido antes de reencarnar.

“Entre a intenção e a realização pode existir um abismo muito grande. Dizer-se preparado não significa estar realmente comprometido para todos os desafios e é exatamente isso o que acontece. Antes de reencarnar, o Espírito é preparado, não está pronto. Pronto, ele volta quando vitorioso da experiência, quando sua consciência lhe diz que conseguiu.

“É por isso que muitos, mesmo com toda a preparação, ainda assim, talvez não considerando tanto o que virá pela frente, acreditam-se totalmente prontos. Mas, é somente na prova, somente na experiência clara da existência física, que veremos tudo o que foi aprendido ser aplicado ou não. É o livre-arbítrio do Espírito que sempre terá a chance de decidir pelo melhor quando quiser e mesmo depois que se equivocar.”

2.7 - Sexo, saúde e espiritualidade

Educação afetiva-genésica

61 - Para que possamos ressignificar o sexualismo, torna-se necessária uma educação sexual para que haja responsabilidade no ato sexual. Atualmente, aquilo que se chama educação sexual visa apenas combater as doenças sexualmente transmissíveis e a concepção. Como devem ser as balizas de uma verdadeira educação sexual? Que papel tem o Centro Espírita nessa questão?

“Em realidade, o que propomos chama-se **educação afetiva-genésica**. É a educação em que o Espírito inicia o processo de autoamor, passando por compreender a extensão e a beleza do próprio corpo, o funcionamento amoroso do seu corpo e a sua função afetiva por meio da atividade sexual.

“É uma educação que gera autoconhecimento e conhecimento da relação com o outro, que está focada, antes de tudo, nas perspectivas emotivas da relação sexual e que começa num movimento íntimo de autoamor.

“É fundamental que a **educação afetiva-genésica** considere o Espírito em suas várias dimensões, passando pelas experiências do corpo feminino e do corpo masculino, mas que tem como meta unificar inteiramente, enquanto Espírito imortal, as duas forças na própria alma.

“Essa **educação afetiva-genésica** também promove um respeito imenso na

relação com outro Espírito, filho de Deus, que está em um corpo para uma experiência da mesma forma que ele e que na relação conjugal, por exemplo, essa relação se faz antes de tudo pela união dos Espíritos e, como consequência, temos a condição de marido e esposa.

“Isso faz com que a educação não foque nos problemas da saúde sexual, mas, nas relações afetivas saudáveis. Esse é o ponto de equilíbrio para auxiliar o Espírito a compreender como desenvolver relações afetivas saudáveis com vistas a uma vida sexual saudável.

“Para tanto, o Centro Espírita pode auxiliar e muito para contribuir com essa proposta, pois sendo ele o núcleo do estudo da promoção do Espírito imortal, é capaz de oferecer aos jovens e aos adultos o entendimento da função genésica, da afetividade nas relações; das consequências felizes dos que buscam nessa afetividade a plena realização; das consequências infelizes daqueles que buscam apenas o sexo e, num programa de educação afetiva-genésica, estabelecer, no Centro Espírita, grupos de convivência para abordar essas questões de maneira espiritual, com vistas à imortalidade, incluindo a visão reencarnacionista do processo, que jamais desconsidera o momento atual nas relações entre homem e mulher.”

62 - Como essa educação afetiva-genésica pode ser feita no lar com as crianças e os jovens?

“Por meio do diálogo, colocado de maneira simples, aberta e espontânea em que os pais podem, em reuniões familiares, tratando de vários assuntos necessários ao reajustamento da família, abordar também as questões afetivo-sexuais, principalmente quando os filhos já estão na idade acima de 14 anos.

“Os pais, utilizando-se do instrumento do diálogo e do próprio exemplo dos filhos, poderão verificar que o lar é o amparo, é o local de auxílio, de esclarecimento e não o contrário que tem acontecido ainda em grande quantidade, pois muito jovens se afastam do lar para entrar nos assuntos dessa natureza com pessoas mais despreparadas do que eles.

“Os pais não devem esquecer o compromisso de estudarem e aplicarem os conhecimentos das funções afetivas-genésicas em suas vidas. É importante que eles coloquem para os seus filhos que a vida é muito mais ampla do que as manifestações exteriores da matéria e que as atrações da matéria nos iludem, muitas vezes, em nossas escolhas.

“Com esse diálogo, os filhos e as filhas, que ainda não iniciaram as suas atividades sexuais, poderão encontrar o apoio certo para a afetividade na relação,

antes de uma relação fortuita, tendo por base apenas as atrações físicas, o que, na idade da adolescência, é muito forte.

“Então, fundamentados por um conhecimento espiritual da verdadeira função sexual, nessa convivência entre pais e filhos, o diálogo acontece de forma aberta em conversas respeitadas, estabelecendo, cada vez mais, um mútuo relacionamento de confiança.

“Dessa forma, os filhos estarão se organizando para constituir lares seguros no futuro, com relacionamentos conjugais sólidos, com firmeza e sinceridade de propósitos e na proposta educativa da Vida, gerando depois filhos seguros, bem fundamentados na Lei de Amor, e que o conhecimento espírita, o Evangelho de Jesus e a vivência plena dessas Verdades se transformem em terapia familiar constante.”

Sexo e mediunidade

63 - Sabemos que a energia sexual é muito importante para que o Espírito possa exercitar a transcendência, especialmente no campo da mediunidade. Quais são os prejuízos para o encarnado que se torna sexualista, no sensualismo dos vícios sexuais, no que tange à mediunidade. É possível conciliar as duas coisas?

“De maneira alguma. A mediunidade é um patrimônio para o uso sacro da comunicabilidade com os Espíritos. O movimento do sexualismo e a busca do prazer indébito chama a presença de Espíritos zombeteiros, viciosos, pérfidos. É uma ilusão para aquele que quer exercer a mediunidade com Jesus, acreditar que pode unir o sacro com o profano.

“Aquele que acredita que, por possuir uma faculdade mediúnica muito ostensiva, não vai estar sujeito aos desequilíbrios que as suas escolhas infelizes no sexo lhe trazem, está muito equivocado.

“O médium é convidado a utilizar da possibilidade que as suas faculdades lhe oferecem para ir ao campo íntimo da sublimidade de suas funções sexuais. Por meio do exercício da mediunidade, o médium pode utilizar as forças genésicas plenamente em função da caridade espiritual, amenizando conflitos, aflições, inquietações e buscando, no apoio dos Espíritos nobres, os esclarecimentos necessários.

“O médium se desequilibra como qualquer outra pessoa, porém com uma agravante. Aberta a sua faculdade para o mundo espiritual, muito mais sensível está às influências e às induções que lhe chegam. Será um duplo insucesso caso ele decida por utilizar a mediunidade e permanecer nos seus vícios sexuais. Fará

de conta que serve ao Cristo, mas, em realidade, está enganando a si mesmo e se tornando instrumento da perfídia e da mistificação.

“Muito cuidado aos médiuns que estão trabalhando na seara do bem e do amor ante as tentações do mundo. Não será uma experiência simplória lidar com a própria consciência, depois que verificar que todo o trabalho desmoronou por conta das escolhas frágeis e da falta de disciplina em não ouvir os avisos dos mentores da vida maior.

“Que o médium busque antes de tudo o apoio e o auxílio se está conflitado, tanto com os Espíritos nobres como com as almas que convive e que lhe podem aconselhar para o bem. Manter Mamom e Deus numa única dimensão de vida é inconcebível.”

64 - Como uma pessoa que tem uma relação monogâmica normal pode conciliar a prática sexual e a mediunidade e outras ações de transcendência das questões materiais?

“Utilizando a vida mediúnica em favor da sua elevação moral e utilizando a experiência sexual em favor da sua elevação afetiva.”

Abstinência sexual

65 - Em que condições a abstinência sexual pode contribuir para o processo de espiritualização e saúde espiritual?

“A abstinência sexual, quando colocada em favor da autoelevação e da sublimação das forças sexuais no corpo, é um processo de autoamor muito profundo. Nesse processo de sublimação, o Espírito, então, decide por abrir os painéis de sua emotividade para sensações elevadas do sentimento, encontrando formas de prazer mais enaltecidas e sublimes do que apenas as de característica corporal.

“É uma decisão feliz para aqueles que colocam a própria vida como um emulo de trabalho e gratidão à existência, trabalhando incansavelmente pela coletividade, com o objetivo de contribuir para o progresso da Humanidade.

“Essa abstinência, no entanto, nada tem de produtivo se apenas é para fomentar o egoísmo no ser que somente faz a abstinência com vistas a ser exaltado em virtudes pela opinião alheia ou por se acreditar mais virtuoso por isso.

“Não é a abstinência em si o que torna o ser virtuoso, mas é a função que essa abstinência exerce em seu quadro moral. O motivo que faz com que ele faça

a abstinência é que lhe promove o verdadeiro caráter elevado.

“Sendo assim, para aqueles que têm, na Terra, a tarefa de viver com a abstinência sexual como um exercício para o desenvolvimento de poderes psíquicos e sentimentos mais elevados, vivencie plenamente as experiências dos prazeres da alma, da boa leitura, da boa cultura, da meditação, da arte, da filosofia e também da solidariedade, do contato amigo com os que sofrem, por exemplo, visitas aos que necessitam e padecem na enfermidade ou na solidão.

“O exercício da solidariedade é intensamente útil que para aqueles que vivem uma vida solitária, porém solidária. O Espírito se sente plenamente preenchido em suas forças genésicas e isso lhe constitui felicidade sublime para o prosseguimento de sua tarefa, fazendo com que a palavra de Jesus se fixe totalmente em sua conduta: bem aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus. Eis a função dos que têm na Terra a tarefa com a coletividade.”

Sexo, saúde e espiritualização

66 - Que ações o Espírito imortal reencarnado pode realizar para que se utilize do sexo como fonte de saúde e espiritualização?

“As antigas tradições orientais já haviam estudado o quanto as funções sexuais podem oferecer ao Espírito entendimento para a sua sublimação interior. Na antiga Índia, o Tantra Yoga foi estudado com a função de auxiliar o homem a encontrar, por meio dos mecanismos íntimos das forças genésicas, um caminho para a sua autoiluminação, isso porque a força genésica no Espírito é a força criadora e, se o homem e a mulher utilizam essa força para a manifestação da grande afetividade um ao outro, em que, por meio das manifestações afetivas de todos os dias, ou seja, do olhar carinhoso, do abraço afetuoso, da convivência amorosa, das expressões de apoio e afeto, estamos diante de expressões sexuais da alma. Porém, são expressões sublimadas.

“O ser humano, muitas vezes, quer encaixar as ideias espirituais nas questões sexuais o que se constitui em grande tormenta. Não é assim que o sublimará, mas, quando compreender que as suas questões sexuais são apenas expressões rudimentares da grande vivência espiritual. Antes de tudo, é o Espírito que existe sobre a matéria e não é tentando encaixar práticas exteriores que o ser humano conseguirá vivenciar a excelência do amor.

“Por isso mesmo, não estamos afirmando que práticas exteriores orientais ou

práticas terapêuticas criadas pela medicina ocidental constituem a solução primária. A solução primária é a internalização do autoamor a sua própria constituição sexual, amar a própria polaridade, respeitá-la e amar as expressões dessa polaridade também no outro, porquanto o Espírito possui as duas, uma manifesta e outra mais em latência.

“Ao fazer essa viagem interior, o Espírito poderá encontrar em quais movimentos íntimos está desenvolvendo o afeto por si mesmo e em quais está se menosprezando. Isso o auxiliará a encontrar as energias genésicas, tanto da polaridade feminina quanto da polaridade masculina dentro de si mesmo. Essas energias genésicas oferecerão ao Espírito a capacidade de se autoconhecer e, por isso mesmo, poderá oferecer a si e ao outro, por meio das relações íntimas, seja de intimidade sexual ou de intimidade afetiva apenas, uma terapia intensa de saúde, saúde integral.”

3 Dissertações sobre sexualidade e saúde espiritual

Neste capítulo, apresentaremos várias dissertações sobre sexualidade e saúde espiritual ditadas por vários dos Mentores do PROJETO ESPIRITIZAR.

Desarmonia energética

A sociedade atual, dentro da sua visão materialista, não se atinou ainda para a importância das energias contidas nos pensamentos, palavras, sentimentos e ações.

O ato de pensar é energia viva que emana de nosso cérebro físico e perispiritual. Ao emitirmos um pensamento, dependendo do seu teor, ele vai ter um determinado peso energético, e agir em nós e ao nosso redor como fonte de harmonia ou de desarmonia.

Portanto, está em poder de cada um de nós produzir luz ou sombra em nossas vidas com as escolhas que faremos, pois é no pensar que tudo tem o seu início. Apesar de cada pensamento ter seu peso energético e determinada penetração, tanto os pouco caridosos conosco ou com o nosso próximo, quanto os de teor sensualista, ligados à área sexual, liberam um tipo de energia deletéria que percorre os nossos campos de força, os nossos centros energéticos, desorganizando-os, causando reflexos em nosso corpo perispiritual e, conseqüentemente, no nosso corpo físico.

Quando esses pensamentos e ações partem para a área dos nossos hábitos nocivos, dos nossos vícios, dos nossos hábitos viciosos na área sexual como, por exemplo, num adultério, as energias que emitimos, desde o momento em que as formulamos, pelo pensamento, pelo planejamento desse ato, são energias altamente deletérias, que percorrem, através das vias dos campos energéticos, os nadis, todos os nossos centros de força, atuando em cada um deles, mas, principalmente, no chakra cardíaco, porque, quando agimos conosco e com o outro em adultério, praticamos um ato de profundo desamor, ativando em nós a consciência de culpa, por agirmos em desarmonia com as Leis que nos regem.

Emitimos um sinal energético próprio que funcionará como um catalisador, atraindo as energias afins, colocando-nos em um vórtice desarmônico. A consciência de culpa agirá no indivíduo em um movimento de boicote a si mesmo,

levando-o, subconscientemente, dependendo da intensidade, a procurar sua queda. Esse sentimento leva o Ser a uma profunda desconexão com Deus, desarmonizando profundamente seu corpo perispiritual, bloqueando o 6º e o 7º chakras, levando reflexos danosos em seu cérebro físico e perispiritual, comprometendo, assim, futuras encarnações.

Essa desorganização energética, portanto, terá reflexos profundos em todo o nosso corpo perispiritual e, se agirmos, assim, por um longo tempo, paulatinamente, sentiremos reflexos danosos em nosso corpo físico devido às emoções desequilibradas, legando-nos as diversas doenças psicossomáticas que hoje se alastram na sociedade terrena.

É preciso que o ser humano, na atualidade, perceba que a energia sexual é energia altamente criadora, que nos impulsiona, de uma maneira profundamente bela, quando direcionada para os sentimentos elevados na conquista das virtudes necessárias para sublimar essa área, na qual ainda persistem matrizes primitivas amplamente cultuadas em sucessivas encarnações.

Quando agimos de maneira desarmoniosa com as Leis que regem a vida, ela afeta profundamente o ser humano, que colherá os frutos de suas ações errôneas, principalmente, na área sexual.

A mídia, os comportamentos de hoje na sociedade terrena, o foco que os homens e mulheres têm na visão materialista-hedonista ligado ao corpo físico, bem como as influências que emanam dos nossos irmãos desencarnados menos esclarecidos, que sintonizam com as pessoas que vibram e se comprazem em cultivar os hábitos nocivos, nos vícios sexuais, por sintonia, formam um tipo de simbiose, que age de maneira muito profunda e nociva em cada campo energético, alterando seu funcionamento, mudando seu padrão e posteriormente adoecendo o ser que escolheu esse caminho para trilhar.

O convite da Vida, do Pai, é para nos voltarmos à vigilância de nossos pensamentos, sentimentos e emoções, direcionando essa energia altamente criadora para a transformação de nós mesmos, em primeiro lugar, e também utilizarmos essa energia, que é altamente amorosa e curativa, com o outro, nas coisas bem simples do nosso dia a dia, como o consolo de uma palavra amiga bem direcionada, um olhar que sustenta e apoia, o estender a mão a quem necessita de orientação, a amorosidade em família, a criação nos mais diversos tipos de artes existentes no mundo e, é claro, a mediunidade que socorre.

Entendemos que, quando o ser humano conseguir atinar para a importância das partículas energéticas que emite em cada pensamento, cada palavra e cada ação, e todas elas associadas a um sentimento, ele buscará o trabalho persistente

nas escolhas dessas ações para colaborar com ele mesmo, com a sua família e com a sociedade na criação de um mundo mais harmonioso, um mundo em que essas energias sexuais tão pouco compreendidas nos dias atuais, possam se transformar, possam ser utilizadas como um combustível para o trabalho no bem.

Este convite é milenar, vem desde a época de Cristo e, antes Dele, nos países do Oriente. Cabe ao homem, agora, no despertar desta nova Era, colocar em prática este trabalho profundamente amoroso consigo mesmo e com a sociedade.

Irmã Isabel

Sexualidade e culpa

Perscrutas no fundo de teu coração onde se localiza a ferida visceral que te atormenta a alma em dores dilacerantes nas emoções e descobrirás que a culpa te estorcega os sentimentos e te aprisiona o sentido existencial.

Por meio da culpa impede-te de canalizar-te no bom procedimento ante as oportunidades que a Vida te apresenta para evoluir, preferindo o isolamento que declina as emoções e te colocas em afastamento das Leis soberanas do amor.

Na área sexual quando os comportamentos se tornam deprimentes colocando-te à margem de tua própria humanidade, assemelhando-te aos instintos primitivos, nos quais as sensações se deliciam e buscam obnubilar a verdadeira noção de espiritualidade na alma, podes perceber que a maior chaga está na culpa que sentes dos equívocos praticados.

Como a energia sexual é uma força que produz um prazer intenso, a culpa toma as expressões desse prazer e fragmentas, por meio de julgamentos e condenações, o sentido desse prazer e, por isso mesmo, quando pensas e lembras do sexo te sentes diminuído, apequenado, indigno.

A causa de tudo isso vêm dos comportamentos esdrúxulos, indisciplinados e incompatíveis que tiveste em tuas escolhas no passado. Acreditando que, a partir desses comportamentos, estarias banido completamente e eternamente do amor de Deus em tua vida e porque te sentiste afastado da misericórdia do Senhor, preferiste aprofundar-te na sombra da própria culpa, punindo-te psicológica e espiritualmente, em rebeldias incontáveis que ficaram registradas hoje em tua índole diante das experiências sexuais.

Deus jamais te culpou. Tua misericórdia de amor sempre quis buscar-te nos abismos dilacerantes em que estavas mergulhado. Por mil formas, Tua onisciência buscou alertar-te e Tua onipotência buscou prevenir-te. Mas, por não teres dado o

devido cuidado e atenção, maximizaste os dramas em torno de ti mesmo e agora que a tua alma percebe a gravidade das escolhas que fizeste no campo do desvio sexual, tendes ainda a querer fugir de ti mesmo, esquecendo-te que da própria consciência de que ninguém pode se evadir.

Acolhe-te, ergue a cabeça e segue adiante, comprometendo-te em reerguer-te no compromisso da vida sexual feliz e saudável com espiritualidade e amor.

Levanta-te, alma trancafiada na própria culpa e receberás o apoio que necessitas da Espiritualidade superior e das almas que te amam.

Nunca te sintas incapacitado para o recomeço, a vida em fluxo constante de bênção e oportunidade jamais cessa de fluir novas e oportunas chances de felicidade.

Há quem se assuste com a chegada da noite, evidenciando tristeza e sombra nos imos do coração. Mas, se perceberes, com calma, atenção e fé verificarás que o Sol desponta logo mais anunciando o amanhecer de bênçãos, renovando-te para que estejas em paz contigo mesmo.

Vibra agora, nas faixas superiores da prece, um pedido a Deus de renovação e clemência, arquivando, com sinceridade e disposição, a tua proposta de mudança.

Faze-te útil em auxiliar os teus sentimentos dilacerados pelos comportamentos infelizes de ontem com firmeza e coragem, jamais te permitindo novas quedas que agora já podes muito bem evitar.

Em tudo isso, lembra-te sempre: Deus te aguarda, de sorriso aberto, de alma disposta e de consciência tocada e vinculada, profundamente, ao dever.

Nisso, todo o charco do desvio sexual de ontem, dos equívocos incontáveis de tua memória poderão ser ressignificados e tomados agora como lição — caminho, degraus, ascensão, asas, voo, estrelas, infinito na direção da tua excelsa paz.

Francisca Faveroni

Sexualidade e autocura

A força sexual ligada à energia genésica do Espírito tem o poder criativo que o auxilia na conquista da sua plenitude.

Quando a energia genésica é utilizada amorosamente para as finalidades superiores, como a arte, a filosofia, o pensamento científico, o estudo útil, acontece no Espírito um processo de autorrealização que lhe preenche a vida de sentido e valor.

Quando a energia genésica é utilizada entre os casais que se amam na troca saudável das impressões do afeto, na procriação dos filhos, na extensão do carinho, na afetividade entre os cônjuges, a energia genésica se faz útil e bem canalizada proporcionando bem-estar e plenitude.

Quando a energia genésica é utilizada para a prática da meditação, na qual o Espírito se permite utilizar das forças criativas para que conquiste os seus potenciais essenciais, por meio da transcendência dos pensamentos, que a meditação lhe proporciona, uma torrente de fluxo saudável lhe alcança, não apenas os sentidos físicos, mas também os sentimentos e o psiquismo com todas as suas aparelhagens e engrenagens, no funcionamento do corpo, da mente, da alma.

E a energia genésica utilizada para o autoconhecimento, que, ao mesmo tempo, proporciona ao Espírito um mecanismo de autocura muito profundo, porque é, exatamente, a energia criativa, vinda do fluxo profundo da Vida, que proporciona energia às células, a energia que dá a vida ao corpo por meio do microscópico universo celular.

Essa energia ativa alcança as camadas do perispírito, que estimula intensamente as proteínas das células, fomentando a saúde equilibrada do corpo. Essa troca amorosa, em que o Espírito escolhe utilizar e transformar a energia sexual, a força genésica, em energia de autocura, é possível, porque, pela atração da mente e do pensamento a serviço da saúde, ele aciona na vitalidade o eixo que o conecta com a energia mantedora de todas as coisas no Universo, ou seja, além de não gastar e nem desgastar o perispírito e, conseqüentemente, as forças do corpo, ele começa, num processo de autoamor, a fazer uma manutenção amorosa de todos os chakras, o que lhe dá ainda mais vitalidade e promove ainda mais bem-estar.

A prática dessa meditação, utilizando a energia genésica, é decorrente da visualização terapêutica, na qual o praticante visualiza, amorosamente, o segundo chakra preenchido de luz e distribuindo essa luz para todo o organismo, possibilitando que o prazer genésico, que no corpo, é conhecido pela sensação do sexo, alcance, na alma, o sentimento do êxtase, por entrar em conexão com as fontes superiores da vida.

Visualizando essa energia preenchendo todo o organismo, vitaliza, sem maiores dificuldades, as células do corpo e isso lhe oferece a capacidade de aproveitamento intenso de todos os recursos que estão à disposição para a sua saúde integral.

É uma prática que também auxilia aos que têm a tarefa de conviver, na Terra,

com os desafios de uma vida solitária, porém solidária à coletividade, para que possa alcançar o trabalho íntimo e equilibrado nas esferas do Espírito imortal que é.

É assim que os homens e mulheres, em tarefa coletiva, e dedicados verdadeiramente a ela, convivem com a sua energia sexual de maneira branda e pacífica. Não rejeitam os impulsos da matéria, nem os condenam e nem os negam, mas colocam a prática da meditação, da energia genésica como uma constante em suas vidas e isso proporciona um estado concreto de autocura psíquica, emocional e corporal.

Transformando essa prática de meditação constante, pode o Espírito adquirir o equilíbrio, porque, conforme essa prática, vai se tornando mais intensa, a luz vai envolvendo todos os centros de força energéticos do seu perispírito e, assim, haverá a vivência do equilíbrio entre a energia sexual e o seu comportamento no cotidiano.

É essa a dificuldade que todo ser humano tem quando ele intensifica a energia sexual de forma desequilibrada e não se pratica nenhuma forma para se libertar desse desequilíbrio.

A meditação é a prática luz que nós podemos sempre recomendar para que se possa exercer com o fator energético, que impulsiona o perispírito a iluminar os centros de força para alcançar o amor e, assim, possamos, por meio do amor, ultrapassar as barreiras que nos impedem de chegar ao chakra da transcendência e unamos as duas forças do Espírito, expressas pelo nosso perispírito, com as forças do comportamento para equilibrar, de maneira saudável, as nossas práticas sexuais.

Honório

4 Sexualidade, sexualismo e as leis divinas

Neste capítulo, faremos algumas reflexões associando o tema sexualidade às Leis Divinas que existem em nossas consciências, de modo que o estudante desta obra possa refletir sobre o quanto a prática do sexualismo, seja em sua polaridade hetero ou homo, é um movimento contrário às Leis Divinas, especialmente à Lei Maior, de Amor, Justiça e Caridade, constituindo-se um ato de desamor, injustiça e descaridade consigo mesmo e com o próximo.

Como vimos nos capítulos anteriores, é fundamental que tenhamos uma visão do sexo e da sexualidade como Espíritos imortais, transitoriamente encarnados, em conexão com as Leis Divinas em nossas consciências, para vivermos como Espíritos imortais e não apenas sabermos disso.

Essa tomada de consciência é imprescindível para não cairmos no sexualismo, mesmo sabendo que somos Espíritos, e que vamos prestar contas daquilo que fizemos para as nossas próprias consciências, pois não é possível fugir das Leis que estão gravadas nelas.

Nos depoimentos do capítulo 6 desta obra, veremos que essa providência humana, em sintonia com a Providência e a Providência Divinas, não foi tomada pelos espíritas falidos nas questões do sexo, que narram os seus intensos sofrimentos, pois não buscaram a conexão com o Essencial em si mesmos, deixando-se levar pelo gozo egoico de momentos, para depois passar por décadas de sofrimento na dimensão espiritual, criando também expiações dolorosíssimas para o futuro.

A redação final do texto é de nossa autoria, mas as ideias contidas no capítulo foram todas repassadas por vários Mentores do Projeto Espiritizar.

A missão do espírito imortal

Para entender com profundidade a missão do Espírito imortal é essencial refletirmos sobre a questão 115 de *O Livro dos Espíritos*:

Questão 115. Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?

“Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los

de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns, aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros, só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.”

Missão do Espírito imortal: cumprir o propósito existencial de se aproximar de Deus pelo conhecimento da Verdade e, com isso, alcançar a pura e eterna felicidade.

Qual o sentido profundo, consciencial, da palavra submissão?

Submissão: quando o Espírito imortal, em sintonia com o seu propósito existencial, faz esforços para conhecer a Verdade e desenvolver em si mesmo as virtudes, entrega-se submisso às Leis de Deus, ou seja, submete-se ao dever consciencial de realizar a missão que traz, ínsita em si, de chegar à perfeição relativa, possível à criatura, aproximando-se gradualmente do Criador, Perfeição Absoluta, até poder dizer, como Jesus: *estou no Pai, e o Pai, em mim*, adquirindo o direito de usufruir a pura e eterna felicidade da onipresença amorosa de Deus em si mesmo.

Qual o sentido profundo, consciencial, da palavra murmurar?

Murmurar: é o processo circunstancial de revolta insubmissa ao propósito existencial, que pode durar mais ou menos tempo e ter diferentes graus de manifestação, desde o vazio existencial, passando pelo abandono existencial, até o estágio do isolamento existencial, a ponto de tentar perseguir Deus em si e, principalmente, nos outros, na vã tentativa de negar os mandamentos que Jesus nos ensinou. O Espírito aciona, com isso, a Lei de Causa e Efeito e, com a insubmissão, cria para si longos períodos de dor e sofrimento, até que venha a humildar o orgulho, a amansar a rebeldia e se submeter à missão, após se cansar de sofrer e desejar libertar-se do jugo do sofrimento, para conquistar a pura e eterna felicidade.

Essa negação de Deus e das Leis Divinas pode ser evidente ou mascarada. É evidente quando a revolta e a rebeldia do Espírito se manifestam de forma bem clara e evidenciada. E mascarada quando o Espírito se rebela de uma forma em que pode parecer uma submissão, mas como há um foco no *parecer* e não no ser, o processo é falseado em si mesmo.

Que Verdade é essa que temos a missão de conhecer para nos aproximarmos de Deus? Essa Verdade são as Leis Divinas, que devemos amar e praticar a fim de desenvolvermos as virtudes.

Voltemos a refletir com *O Livro dos Espíritos*:

Questão 614. Que se deve entender por lei natural?

“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.”

Questão 616. Será possível que Deus em certa época haja prescrito aos homens o que noutra época lhes proibiu?

“Deus não se engana. Os homens é que são obrigados a modificar suas leis, por imperfeitas. As de Deus, essas são perfeitas. A harmonia que reina no universo material, como no universo moral, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.”

Questão 619. A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem Sua lei?

“Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.”

Questão 620. Antes de se unir ao corpo, a alma compreende melhor a lei de Deus do que depois de encarnada?

“Compreende-a de acordo com o grau de perfeição que tenha atingido e dela guarda a intuição quando unida ao corpo. Os maus instintos, porém, fazem ordinariamente que o homem a esqueça.”

Questão 621. Onde está escrita a lei de Deus?

“Na consciência.”

a) Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?

“Ele a esquecera e desprezara. Quis então Deus lhe fosse lembrada.”

Conhecer a Verdade, portanto, é tomar contato de forma consciente com as Leis Divinas que trazemos escritas em nossa própria consciência. Aqueles que se submetem à missão que lhes cabe são os que buscam de forma consciencial entendê-las para poder amá-las e cumpri-las; os que murmuram são os que, por cultuarem os maus instintos, buscam esquecer-las e desprezá-las.

O grande objetivo de Jesus, ao encarnar entre nós, foi o de revelá-la; a mesma missão tiveram os Espíritos superiores que nos legaram a Doutrina Espírita.

Cabe a nós encarnados estudar reflexivamente o Evangelho de Jesus, as obras básicas kardequianas e as subsidiárias idôneas da Doutrina Espírita para investigarmos como elas funcionam, de modo a sentir amor pelas Leis que foram criadas para que sejamos felizes, cumprindo-as.

Estudemos, a seguir, os preceitos evangélicos registrados por Mateus no capítulo 22: 37 a 39 - Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. E por João, no capítulo 8:32 - Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará correlacionando-os com a questão 115 de O Livro dos Espíritos.

Vejamos que Jesus não diz que o conhecimento liberta, mas a Verdade. Temos no preceito uma tríade: conhecimento da Verdade, sentimento da Verdade e vivenciação da Verdade. Com esses passos superaremos três níveis de ignorância: a do não saber, a do não sentir e a do não vivenciar, como se vê na figura 1:



Figura 1 - As dimensões da Verdade

Todo processo do conhecimento acontece, primeiramente, em âmbito racional, porque tudo começa no pensamento, na razão. Quando Jesus fala “*Conhecereis a verdade*”, nos dá a orientação para refletirmos sobre a Verdade que liberta, isto é, as Leis Divinas, que se constituem na Verdade presente no imo de cada um de nós.

Essa dimensão da Verdade corresponde a amar a Deus *de todo o entendimento*, isto é, compreender o significado de Suas Leis em nossas vidas.

A partir daí, seremos convidados ao exercício dessa Verdade para senti-la em nossos corações. A partir do momento em que nos habituamos a refletir, ainda que não consigamos sentir essa Verdade imediatamente, com toda a pujança em nossos corações, ela ficará como que brilhando em nossas consciências. Essa dimensão da Verdade corresponde a amar as Leis de Deus *de todo o coração*.

Porém, como a consciência é a Lei de Deus pulsando em nós, não nos será possível ficar muito tempo sem realizar os esforços para vivenciá-la, porque, automaticamente, a partir da luz que a Verdade proporciona, sentimos vontade de vivenciá-la porque é essa a Vontade Divina. Essa dimensão da Verdade corresponde à vivência das Leis Divinas *de toda a nossa alma*.

O amor às Leis Divinas é o caminho para nos aproximarmos de Deus, especialmente à Lei Maior, representada na figura 2, com suas três dimensões: Justiça, Amor e Caridade:



Figura 2 - As dimensões da Lei Maior

Amar as Leis Divinas presentes em nossa consciência, para poder praticá-las, é um grande ato de autoamor e que gerará a felicidade pelo cumprimento da Lei de Justiça, pois essa Lei preconiza que todos temos o direito à felicidade, como se lê na questão 115 de *O Livro dos Espíritos*, estudada anteriormente. “*A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de fazê-los chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade.*”

Todavia, a felicidade é mais que um direito, pois ninguém pode usufruir um direito sem praticar um dever. A conquista da felicidade acontece, portanto, pela prática das dimensões de Amor e de Caridade da Lei, constituindo-se no grande dever consciencial, que somos convidados a buscar.

Quando realizamos o movimento de amar as Leis Divinas, amando a nós mesmos, estamos praticando a Lei de Amor. A Lei de Caridade pratica-se amando

o próximo, fazendo aos outros aquilo que gostaríamos que eles nos fizessem, aprendendo a passar pelo crivo da Justiça, do Amor e da Caridade tudo que fazemos conosco e com o próximo.

Portanto, somente é possível praticar as Leis Divinas desenvolvendo as virtudes atinentes a cada Lei. Por exemplo, a Lei de Amor é cumprida desenvolvendo a virtude do amor, a Lei de Liberdade, a virtude do discernimento e assim por diante.

Observemos a figura 3, que ilustra as dimensões para a evolução do ser: Deus, Leis Divinas e Eu, Espírito imortal. Em seu processo de evolução o Espírito imortal é convidado a dois movimentos — **entrega e ação**: *entregar-se* amorosamente a Deus e às Leis Divinas e *agir* desenvolvendo as virtudes essenciais da Vida.

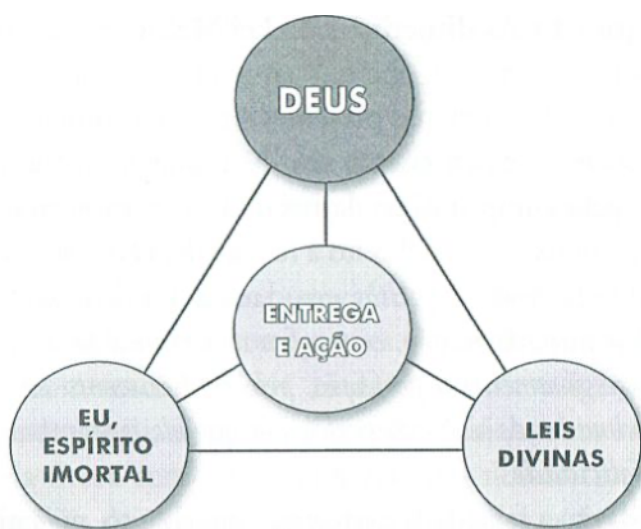


Figura 3 - As dimensões da evolução do Ser

É esta a proposta para todos nós: entregar-nos a Deus e às Suas Leis, fazendo a Sua vontade, praticando a Lei Maior, a Lei de Amor, Justiça e Caridade e todas as demais Leis que Lhe são conjugadas, agindo no Eu, Espírito imortal, o Ser Essencial imortal que somos, desenvolvendo as virtudes essenciais, correspondentes a essas Leis.

Assim como as Leis Divinas, as virtudes já existem de forma latente em nossas consciências, e o seu desenvolvimento se constitui no meio prático de amar e vivenciar as Leis de Deus.

Podemos comparar as virtudes às sementes de um grande pomar. Nós as trazemos em gérmen e devemos cultivá-las, transformando-as em árvores frondosas, repletas de frutos saborosos que nos proporcionarão a pura e eterna

felicidade. O processo de evolução é fruto de duas forças: **dádiva** e **conquista**. As Leis e os germens das virtudes são dádivas de Deus para que evoluamos, necessariamente, e cheguemos à pura e eterna felicidade. Essa felicidade, no entanto, é fruto da conquista, na qual trabalhamos pelo desenvolvimento das virtudes em nós, em sintonia com as Leis de Trabalho e de Progresso.

Para que possamos conquistar a felicidade, conseqüente ao conhecimento da Verdade e da aproximação com Deus, passaremos por provas nas várias existências corporais até a completa depuração.

Dentre as provas que somos convidados a passar em nossa trajetória humana, está o desenvolvimento da sexualidade saudável. Por estar intimamente ligado a um intenso prazer, fruto da sabedoria divina, para que houvesse a reprodução e preservação dos seres humanos, cujos corpos são necessários para a evolução do Espírito, a prática sexual presta-se a intensos abusos, quando, ao invés de praticar a sexualidade, o ser humano envereda pelo sexualismo.

O sexualismo, como vimos na questão de número 2, é o culto ao sexo, no qual o ser humano envereda pelo abuso do prazer que o sexo proporciona, numa clara insubmissão às Leis Divinas, fazendo um mau uso do seu livre-arbítrio.

Já a prática da sexualidade está em conformidade com as Leis Divinas, sendo um exercício da virtude do discernimento, levando o ser humano a um bom uso da Lei de Liberdade.

A sexualidade poderá ser vivenciada de forma heterossexual ou homossexual, e o sexualismo no heterossexualismo e no homossexualismo.

A **heterossexualidade** é o cultivo do relacionamento respeitoso com o sexo oposto, em um processo de submissão às Leis Divinas, desenvolvendo as virtudes da autoamor, autoafeto, aloamor, aloafeto, solidariedade, companheirismo, discernimento etc. Há um equilíbrio entre a *anima-afetividade* e o *animus-afetividade*.

O homem cultiva a *anima-afetividade*, tratando as mulheres com amor e respeito e não como objetos de desejo e satisfação sexual. A mulher cultiva o *animus-afetividade*, tratando os homens com amor e respeito e não como objetos de desejo e satisfação sexual. As relações são monogâmicas e respeitáveis. Há o cultivo do autorrespeito e do respeito ao outro. Leva as pessoas que o cultivam à plenitude sexual.

O **heterossexualismo** é o processo de culto ao sexo, no qual se deseja adquirir prazer a qualquer custo, usando-se as pessoas, como objeto de prazer. Dá origem aos adultérios, às viciações sexuais de várias ordens, analisadas no capítulo anterior. Não há o exercício do *animus-afetividade* nem da *anima-*

afetividade, mas o desejo egoísta e egocêntrico de se satisfazer em detrimento do outro.

O homem que cultua o heterossexualismo vê as mulheres como simples objetos de prazer sexual e não como Espíritos imortais em evolução como ele também o é. Nessa perspectiva, elas não passam de coisas a serem usadas para o prazer sexual, que, uma vez usadas, são descartadas. Há uma coisificação da relação, que deveria ser afetiva em uma parceria para auxílio mútuo na evolução.

Levando-se em consideração a Lei de Amor, Justiça e Caridade, as ações do heterossexualista são desamorosas, injustas e descaridasas com o próximo, porque, com certeza, ele não gostaria que os outros fizessem a mesma coisa com ele. O desamor, a injustiça e a descaridade acontecem com ele também, pois, em conformidade com a Lei de Justiça e Lei de Causa e Efeito, todo o mal que fazemos aos outros estamos, de fato, fazendo a nós mesmos.

Com a mulher heterossexualista acontece o mesmo. Ao tratar os homens como objetos de satisfação sexual descumpra a Lei Maior.

Essa ação desrespeitosa às Leis Divinas produz vazio existencial e os conflitos sexuais decorrentes desse vazio, gerando todos os problemas sexuais analisados no capítulo 2, que gerarão sofrimentos acerbos, conforme vemos nos depoimentos, no último capítulo desta obra.

A **homossexualidade** é um processo expiatório decorrente do abuso do heterossexualismo. Trata-se de um convite para a pessoa retornar ao cultivo da sexualidade respeitosa. Ao renascer em um corpo diferente da sua psicologia, o Espírito é convidado a desenvolver a afetividade: autoafetividade e aloafetividade (afetividade ao outro).

A mulher heterossexualista contumaz, por várias existências, renasce em um corpo masculino para cultivar o *animus-afetividade*, ou seja, aprender a ver os homens não como objetos de prazer, mas como companheiros-irmãos de marcha evolutiva. O Espírito, nessa condição, é convidado a desenvolver a abstinência, canalizando as energias sexuais para a amizade aos homens, sem querer usá-los para obter prazer, por isso, é convidado a servir à coletividade.

Caso não consiga praticar a abstinência e ficar sem um parceiro, essa relação deve ser homoafetiva, monogâmica e respeitável consigo mesmo e com o parceiro, de modo a cumprir a Lei de Amor, Justiça e Caridade, sempre fazendo aos outros aquilo que gostaria que fizessem a si. E, aqui, rerepresentamos a condição para que isso aconteça, estudada na questão 28: ***a prática da homossexualidade, em termos psicológicos, só se faz de alguma maneira útil quando o Espírito, em árduo conflito, grave posição de depressão, estado***

íntimo de desgosto pela vida, não consegue, pelos esforços que está empreendendo, utilizar-se da vida de abstinência em favor da coletividade. Nesse caso, a sua psicologia pede a companhia de um parceiro ou parceira da mesma polaridade.

O mesmo acontece com o homem heterossexualista contumaz, que renasce em um corpo feminino para cultivar a *anima-afetividade*, aprendendo a ver as mulheres não como objetos de prazer, mas como companheiras-irmãs de evolução. Da mesma forma, o Espírito é convidado a servir à coletividade, admitindo-se, caso não consiga a prática da abstinência, a relação homoafetiva monogâmica e respeitável.

A plenificação sexual, na homossexualidade, acontece pela sublimação do sexualismo, pela doação afetiva à coletividade, ou, em menor intensidade, com um/a parceiro/a.

No **homossexualismo**, o Espírito convidado à expiação, e que não a aceita, devido ao fato de não querer realizar esforços para cultivar as virtudes do sentimento de aprendiz, do autoamor, da mansidão e da humildade, continua a ter desejos de se satisfazer de forma promíscua com múltiplos parceiros, em um processo de usar as pessoas como objetos de prazer.

Continua, desse modo, a praticar o sexualismo que ocasionou a expiação, somente que, agora, devido a estar momentaneamente em um corpo diferente da sua psicologia, a prática é homossexual.

Não há o cultivo da afetividade e das demais virtudes necessárias para se cumprir as Leis Divinas, especialmente a de Justiça, Amor e Caridade. Nessas condições o Espírito, utilizando do seu livre-arbítrio, agrava a sua condição expiatória para as próximas reencarnações, podendo adentrar no âmbito das síndromes genéticas sexuais e outras limitações para aprender pelos efeitos dolorosos a valorizar as Leis Divinas, cujo objetivo não é o de proporcionar ao Espírito prazeres efêmeros, mas a felicidade plena.

Para que o Espírito possa passar, com equilíbrio, pela prova da heterossexualidade ou pela expiação da homossexualidade, seguindo as Leis Divinas em sua consciência, sem enveredar pelo sexualismo tão comum em uma sociedade hedonista, superficial e erotizada, conforme estudamos no capítulo 1, desta obra, é fundamental que haja disposição para se desenvolver as virtudes do Espírito imortal, especialmente a **renúncia consciencial**, virtude que convida o Espírito a renunciar ao prazer egoico para vivenciar um prazer mais intenso e duradouro, que é o prazer da consciência tranquila de ter praticado a Lei do Dever.

Essa virtude está associada a várias outras, conforme veremos no texto, a seguir.

Começaremos as nossas reflexões sobre a renúncia consciencial com um texto de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo IX, item 6, Obediência e Resignação, Lázaro, Paris 1863.

A doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. *A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração*, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair. O pusilânime não pode ser resignado, do mesmo modo que o orgulhoso e o egoísta não podem ser obedientes. Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a antiguidade material desprezava. Ele veio no momento em que a sociedade romana perecia nos desfalecimentos da corrupção. Veio fazer que, no seio da Humanidade deprimida, brilhassem os triunfos do sacrificio e da renúncia carnal.

Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral. Digo, apenas, atividade, porque o gênio se eleva de repente e descobre, por si só, horizontes que a multidão somente mais tarde verá, enquanto que a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um fim menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época. Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos espíritos; obedecei à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Ai do espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento! Ai dele! porquanto nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinamentos. - *Lázaro*. (Paris, 1863.)

O grande compromisso do Espírito imortal é o de cumprir as Leis Divinas, desenvolvendo as virtudes essenciais. Para que possamos desenvolver a renúncia consciencial aos prazeres egoicos, duas outras virtudes são fundamentais: **obediência e resignação**.

Quando estamos compenetrados do significado existencial de cumprir as Leis Divinas, faremos esforços para desenvolver a obediência, *o consentimento da*

razão, e da resignação, o *consentimento do coração*. Trata-se de um processo consciencial, que faz com que exercitemos a autoconsciência, fazendo aquilo que está em sintonia com a Lei do Dever, praticando o dever consciencial de agirmos em conformidade com a Lei de Amor, Justiça e Caridade e não de forma egoíca à cata de prazeres egoícos efêmeros em detrimento dos prazeres essenciais, do Espírito em paz com a sua consciência.

Lázaro diz que Jesus foi o maior exemplificador dessas duas virtudes e, por isso, nos convida ao sacrifício e à renúncia. Quando conhecemos a proposta de Jesus, em espírito e verdade, e a libertação a que ela nos leva, o que vai acontecer? Vamos ser atraídos pela proposta e começamos a aprender sobre a necessidade de desapego em relação às questões fúteis da vida, às questões materiais de uma sociedade erotizada, centrada na *indiferença moral*, libertando-nos pela Verdade geradora da **renúncia consciencial**, como ensina Lázaro. As suas orientações foram proferidas em 1863, mas continuam muito atuais, especialmente nestes tempos de futilidades, superficialidade e sexualismo, jamais vistos na história da Humanidade.

A renúncia consciencial é fruto de uma decisão responsável em favor da própria elevação espiritual. Na época de Jesus e nos primórdios do Cristianismo, essa virtude foi profundamente compreendida e praticada na sua mais elevada concepção, a ponto de as pessoas entregarem as suas vidas em holocausto por amor a Jesus, a se doarem em apostolados de amor, como Pedro, João, Maria de Magdala e Paulo de Tarso.

Após séculos de deturpação das lições sublimes do Mestre, o sentido real da palavra renúncia foi transformado, hoje significando, de certa forma, um processo de martirização em que se advoga a necessidade de penitências, especialmente, agredindo-se o corpo.

Renunciar, psicologicamente, significa “colocar-se decisivo”, isto é, posicionar-se de forma decisiva diante de uma situação desafiadora. Com certeza, a questão sexual é uma das mais desafiadoras de nossas vidas e pede de nós a renúncia para tomarmos a decisão de seguir o bem maior.

Renunciar é, portanto, um reforço do termo **enunciar**, que significa essencialmente *colocar às claras uma ideia*. A renúncia, portanto, é uma atitude proativa, profundamente corajosa, e que tem por finalidade uma edificação permanente dos valores essenciais no coração e, por isso, está intimamente ligada à obediência e à resignação.

Por isso, Jesus nos convida a iniciarmos a jornada da renúncia consciencial, saindo do apego à personalidade egoísta e egocêntrica, geradora do personismo,

para buscar o encontro com Ele pelo processo da individuação.

O personismo, termo que vem do latim *persona*, é resultado dessas experiências e relações superficiais que temos ao longo de sucessivas reencarnações, cultuando a indiferença moral. A individuação, por seu turno, é o Ser Espiritual na sua sublimação autêntica daquilo que de fato é: Espírito imortal.

Quando exercitamos a renúncia real, transcendemos as questões do *parecer* e nos dirigimos para o reino do *Ser*, sem máscaras, sem influências exteriores, conectados profundamente com o Ser Essencial que somos e com Deus, num processo de expansão da consciência.

É fundamental cultivarmos o desapego de uma vida puramente material, hedonista e erotizada, para vivenciarmos o espiritual, o que não significa desprezo e abandono pela vida do mundo, mas a valorização das questões espirituais e permanentes.

Para isso é necessário renunciar às questões puramente mundanas, estando no mundo sem ser do mundo. O espírita cristão verdadeiro será alguém diferente dos outros, não por viver alienado do mundo, mas por sua consciência de que este mundo é transitório e que o sentido da vida está em tomar consciência das Leis Divinas ínsitas em si, tornando-se efetivamente um aprendiz do grande Mestre Jesus.

O valor da renúncia consciencial começa com a vontade. A vontade é o exercício do querer, que não deve ser confundido com o desejo; é o querer no âmbito da ação. O desejo vem do ego e a vontade que realiza o querer é essencial.

O querer, no âmbito da ação, por ser um exercício da vontade essencial, leva a pessoa a agir de forma responsável por amor aos ensinamentos de Jesus. Ele gera a renúncia responsável, com a qual a pessoa se enche de entusiasmo e vida.

Com a **renúncia responsável**, a pessoa tem como foco tudo o que será edificado no coração. É uma decisão que lhe edifica os valores do amor, porquanto sabe o quanto é precioso escolher a humildade ao invés da vaidade, a fraternidade ao invés do orgulho, o perdão ao invés da mágoa, o discernimento, ao invés da volubilidade etc., para que possa produzir a individuação, como fiel discípula de Jesus. A fortaleza moral das grandes almas da Humanidade, que admiramos, só lhes foi possível porque a renúncia foi praticada de forma refletida e decidida.

Essa é a essência da renúncia consciencial uma das virtudes necessárias à individuação, na qual o ego vai gradativamente sendo transformado nas energias do Ser Essencial. O ego existe para servir ao Ser Essencial e não para ficar

guerreando com a Essência Divina em nós. O processo de transformação interior jamais vai surgir de uma guerra íntima, mas, sim, da pacificação interior. Isso somente acontecerá a partir do momento em que nós nos sentirmos aprendizes da Vida e aprendamos a renunciar às coisas puramente egoicas do mundo, transitórias em si mesmas, e buscarmos edificar o Reino de Deus em nós mesmos.

A renúncia não deve ser interpretada como desprezo a tudo que é do mundo, como uma falta de interesse nas coisas da vida, conforme vimos acima. Ao contrário, deve ser vista como uma das mais profundas virtudes pela força superior da fé, coragem e plenitude que oferece aos “renunciantes”.

Não é, pois, uma fuga à realidade do mundo, mas uma busca essencial de plenitude em direção às questões essenciais da vida. É uma decisão que nos leva ao ser, transmutando o *parecer*. A renúncia é a virtude por excelência, que nos convida a enunciarmos o amor por meio da conduta, não apenas da intenção. É essa a condição para se tornar um discípulo sincero e verdadeiro de Jesus.

Neste início do século XXI, o mundo está repleto de atividades intelectuais, geradoras de um intelectualismo, tecnicismo, hedonismo e erotismo sem precedentes, e a indiferença moral alcançou, também, um nível nunca antes visto.

Por isso é fundamental o exercício das virtudes, especialmente o dever consciencial, juntamente com a renúncia, a disciplina, a obediência e a resignação, tornando-nos consciencialmente operosos, conforme orienta Lázaro: Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos espíritos; obededei a grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Ai do espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento!

Para que possamos conectar com o dever consciencial de realizar o bem no limite de nossas forças, a começar pelo nosso mundo íntimo, é imprescindível libertar-nos da preguiça moral, por meio do amor às Leis de Progresso e de Trabalho, praticando as virtudes estudadas.

Muitas pessoas queixam-se de que não sabem como desenvolver as virtudes. Estudemos, a seguir, um diálogo reflexivo, oferecido pelo Espírito Honório, por meio de instrução psicofônica recebida pelo médium Afro Stefanini II, para que possamos nos entregar às Leis Divinas, desenvolvendo as virtudes.

Associamos ao diálogo, registrado em itálico, nossos comentários.

Exemplo: reflexão sobre como desenvolver a virtude do discernimento. Este método serve para desenvolver qualquer virtude que nós quisermos.

Vamos desenvolver o discernimento dentro do nosso coração. O discernimento pede uma Lei, ela é a semente e quer o contato do ar, da água e do Sol para germinar e crescer.

O Sol representa Deus, o ar são as Leis, a água é essa relação entre os atributos

divinos e as Leis no movimento de Providência e da Providência Divinas.

A Providência é a solicitude de Deus para todas as Suas criaturas e a Providência a presença das Leis Divinas em nossa consciência.

Quero me tornar uma pessoa capaz de discernir entre o que posso e devo fazer, daquilo que posso, mas não devo fazer, e há uma Lei que sou convidado a respeitar, antes de tudo. Que Lei é essa?

A Lei de Progresso.

Conseqüentemente, a Lei do Progresso, que é uma Lei profundamente solidária, convida-nos à prática de outra Lei, que Lei é essa?

A Lei do Trabalho.

A Lei de Progresso, em conjunto com a Lei de Trabalho, mobilizam a vontade para que haja esforços continuados, pacientes, perseverantes e disciplinados para desenvolver o discernimento ou qualquer outra virtude. Por que isso é necessário? Porque ninguém progride de uma hora para a outra e sem trabalho.

É o impulso de progredir que leva o ser humano a utilizar de sua vontade para desenvolver as virtudes. A pessoa está insatisfeita com a forma como está vivendo e decide por se melhorar. Essa escolha, exercício da Lei de Liberdade, é impulsionada pela Lei de Progresso, pois há uma determinação divina que cheguemos inexoravelmente à felicidade plena, conforme exarado na resposta da questão 115 de *O Livro dos Espíritos*, estudada anteriormente. Há um influxo constante de Deus para todas as Suas criaturas, convidando-as à evolução.

Sem trabalho não há progresso, diz o brocardo popular. Isso não é válido apenas para as questões materiais, mas, sobretudo, para as questões existenciais do Ser. As virtudes não vão ser desenvolvidas simplesmente porque desejamos, mas por um trabalho efetivo para desenvolvê-las.

Notemos que, ao buscar progredir isso somente será possível pela entrega à Lei do Trabalho. A partir daí já vamos sentindo a presença de outra Lei, qual é ela?

A Lei de Causa e Efeito, pois vamos sentindo os efeitos benéficos de nossos esforços de mudança pela prática do discernimento.

Vemos que as Leis Divinas vão se somando umas às outras. Da mesma forma as virtudes. Vemos, no diálogo com o Benfeitor, que ele diz que a Lei do Trabalho, em conjunto com a do Progresso, impulsiona a vontade que nos convida a desenvolver algumas virtudes como o esforço continuado, a paciência, a perseverança e a disciplina para que as demais virtudes sejam desenvolvidas. A partir desse esforço (causa), que é realizado por meio do exercício de outra virtude, o autoamor, vamos sentindo os benefícios de nosso esforço (efeito), fortalecendo-nos na prática das virtudes.

Muitos ainda creem que a Lei de Causa e Efeito é uma lei que Deus criou

para punir as pessoas. Pensa-se que ela está ligada apenas ao mau uso do livre-arbítrio e as suas consequências. Como todas as demais Leis Divinas, essa Lei existe para que evoluamos.

Nós somos estimulados ainda mais ao progresso quando sentimos os efeitos imediatos do esforço para nos tornarmos mais virtuosos, pois isso torna as nossas vidas suaves e leves, conforme ensina o Mestre Jesus. É a Lei de Causa e Efeito que nos proporciona isso, pois se a causa é boa os efeitos também serão. Da mesma forma, se a causa é a preguiça moral, os efeitos serão a dor e o sofrimento. São o látigo e a espora de que fala Lázaro no texto que estudamos acima. Por isso é muito importante desenvolver a virtude do discernimento para fazermos boas escolhas.

Qualquer que seja a virtude, se fizermos esforços para exercitá-la, ela produz os efeitos do bem-estar, da alegria interior, do sentimento de pertencimento ao Universo, pois estamos conectando a nossa força de vontade à Vontade Divina, sentindo plenamente os influxos de Deus nos estimulando ao progresso.

Quando começamos a sentir a Lei de Causa e Efeito, se auscultarmos o nosso coração, vamos sentindo o efeito da virtude do discernimento, da alegria em conquistar essa virtude, sentimos outra Lei, que Lei é essa?

A Lei de Amor!

E, por que nos preenchemos com a Lei de Amor queremos fazer isso a mais pessoas, surgindo que Lei?

A Lei de Caridade, que nos convida a fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fizessem conosco.

Quando promovemos a Lei de Caridade, nós nos sentimos profundamente justos, entramos em contato com a Lei de Justiça. Com isso, queremos fazer cada vez mais, praticar mais a virtude e outras mais.

Nesse momento, promovemos outra Lei, que Lei é essa?

Nesse ponto, a partir dessa prática virtuosa, nos entregamos profundamente à Lei de Gratidão, tornando-nos plenificadamente gratos.

Evoluir significa cumprir a missão dada por Deus a todos nós. Está intimamente ligada à Lei Maior, a de Justiça, Amor e Caridade. Todos os atos que realizarmos para desenvolver as virtudes, cumprindo as Leis Divinas são justos, amorosos e caridosos conosco e com os outros.

Para que possamos nortear o nosso caminho para uma sexualidade saudável, em um processo de prática das virtudes, que nos gerará a felicidade e não apenas momentos fugazes de prazer egoico, dor e sofrimento, depois desse prazer efêmero, é necessário perguntar-se acerca dos atos a serem praticados: **o que quero fazer com essa pessoa, sexualmente, é amoroso comigo e com**

ela? É justo comigo e com ela? É caridoso comigo e com ela? Caso a resposta seja sim, sigamos avante porque, nesse caso, estamos conectados com o divino em nós, caso a resposta seja não, façamos esforços para mudar a nossa escolha. Caso tenhamos dúvida, invertamos o processo e perguntemos: **se o que quero fazer fosse a outra pessoa fazendo comigo, eu gostaria?**

Percebamos que, em seu diálogo, o Mentor Honório ofereceu-nos um recurso didático. Na prática cotidiana, não dá para separar as Leis, nem as virtudes. Somente, somos convidados a perceber que, em determinado momento, focamos mais uma Lei e uma determinada virtude, e que os esforços serão realizados, gradual e continuamente, com paciência, perseverança e disciplina. Uma virtude se associa a outra, que alimenta a anterior, criando um círculo virtuoso.

Existe atitude mais autoamorosa do que esta de desenvolver virtudes que tornem a nossa vida cada vez mais harmoniosa?

É claro que não e, por isso, quando fazemos esses esforços, passaremos a viver em estado de gratidão. A pessoa passa a viver com tanta alegria interior que só lhe resta agradecer ao Criador pelas dádivas que a estimularam a conquistar as virtudes, entregando-se, plenamente às Leis.

É esse o significado das Leis Divinas em nossas vidas, que tem a ver com a presença dessas Leis em nossa consciência e com a profunda entrega, que se expressa pelo desenvolvimento das virtudes.

A Lei Divina podemos comparar a um rio, com seu leito, matas ciliares, nascentes etc. e as virtudes são as águas do rio.

Da mesma forma com que refletimos sobre o discernimento acontece com as demais virtudes a serem desenvolvidas.

Neste exato momento, a Inteligência Suprema do Universo, a Causa Primária de todas as coisas, está trabalhando ininterruptamente pela nossa felicidade. Reflitamos sobre isso, o Ser mais poderoso do Universo, o Supremo Coração está, neste instante, utilizando todas as energias da Sua Suprema Vontade para nos ver completamente felizes.

É a Providência e Previdência Divinas, o tempo todo, conduzindo-nos ao excelso encontro com o Criador. Se assim não fosse onde estaria a onisciência, a onipotência e a onipresença do Criador?

Para usufruir tudo isso é necessário o esforço da ação e a entrega às Leis e a Deus.
Honório

5 Energia dos chakras e sexualidade

Nos capítulos anteriores, houve várias referências aos chakras que temos no corpo fluídico do Espírito. Neste capítulo, refletiremos sobre a relação que existe entre a energia dos chakras e a sexualidade.

No Movimento Espírita, muitas pessoas estranham o uso da palavra *chakra*. Dizem que isso é esoterismo e não Espiritismo, ou baseiam as suas alegações no fato de que Allan Kardec não abordou diretamente o assunto.

Será que posturas assim não seriam uma tentativa de dogmatizar a Doutrina Espírita, que não é dogmática?

É importante lembrar que nas obras básicas Allan Kardec trabalhou com as generalidades dos fenômenos e dos fatos espíritas. As especificidades ficariam para ser reveladas posteriormente, conforme ele próprio afirmou.

Será que todas as nuances do funcionamento das Leis Divinas naturais, todo o conhecimento universal estariam contidos em apenas cinco obras? O bom-senso diz que não.

Aprofundemos as nossas reflexões. Estudando atentamente *O Livro dos Espíritos*, veremos que o próprio Codificador referiu-se ao assunto. É verdade que ele não utilizou a palavra sânscrita *chakra*, mas empregou a expressão *centro vital*, que é a mesma coisa.

Observemos as questões 146 e 146-a de *O Livro dos Espíritos*:

Questão 146. A alma tem, no corpo, sede determinada e circunscrita?

“Não; porém, nos grandes gênios, em todos os que pensam muito, ela reside mais particularmente na cabeça, ao passo que ocupa principalmente o coração naqueles que muito sentem e cujas ações têm todas por objeto a Humanidade.”

a) - *Que se deve pensar da opinião dos que situam a alma num **centro vital**?*

“Quer isso dizer que o Espírito habita de preferência essa parte do vosso organismo, por ser aí o ponto de convergência de todas as sensações. Os que a situam no que consideram o centro da vitalidade, esses a confundem com o fluido ou princípio vital. Pode, todavia, dizer-se que a sede da alma se encontra especialmente nos órgãos que servem para as manifestações intelectuais e morais.” (grifos nossos)

Reflitamos sobre estas afirmações dos Espíritos superiores da Humanidade, que nos legaram a Doutrina Espírita: eles estão falando do corpo físico ou do

perispírito?

As neurociências já comprovaram que não é o coração que sente as emoções, mas o cérebro. Por que, então, os Benfeitores afirmaram que a alma ocupa principalmente o coração naqueles que muito sentem e cujas ações têm todas por objeto a Humanidade? Porque eles não estavam se referindo ao corpo físico, mas ao perispírito, muito mais complexo em sua fisiologia do que o corpo e, mais especificamente, ao centro vital do coração, ou quarto chakra, denominado chakra do amor, cuja virtude equilibradora é a compaixão.

Na questão seguinte, isso fica muito claro, quando eles informam que a sede da alma se encontra especialmente nos órgãos que servem para as manifestações intelectuais e morais. Com relação às manifestações intelectuais, podemos inferir que se trata do cérebro; com relação, porém, às manifestações morais, que órgãos no corpo físico teriam essa função? Ora, esses órgãos não estão no corpo físico, mas no corpo perispiritual.

Allan Kardec pergunta se a alma se situa num centro vital, ou seja num chakra, e os Benfeitores respondem que o Espírito habita, de preferência, essa parte do vosso organismo, por ser aí o ponto de convergência de todas as sensações. Podemos refletir que eles estão falando do perispírito e dos seus órgãos específicos, os centros vitais ou chakras, órgãos das manifestações morais, que não têm correspondentes no corpo físico, apenas estão ligados a este por meio dos plexos nervosos e das glândulas endócrinas.

É claro que não era cabível em O Livro dos Espíritos o Codificador abordar as minúcias da fisiologia do perispírito, que é bastante complexo, muito mais do que o corpo físico. Se, para estudar o corpo físico, as ciências da saúde dispõem de dezenas de compêndios volumosos, será que o estudo do perispírito, por sua complexidade, caberia em apenas algumas linhas de uma obra ou mesmo de cinco?

Vimos estudando os chakras há muitos anos, analisando-os pelo prisma moral, isto é, enfocando as virtudes que geram a harmonia de cada um deles. Conhecê-las, para poder senti-las e vivenciá-las, é fundamental para o nosso equilíbrio físico, psíquico e espiritual.

Por isso, a questão que se apresenta vai além da utilização de nomenclaturas — chakra, centro vital ou centro de força. Nossa intenção é atermo-nos ao exercício das virtudes relacionadas ao cumprimento das Leis Divinas, conforme veremos adiante.

Na literatura espírita os estudos referentes ao funcionamento do perispírito têm sido amplos, com utilização ou não da palavra chakra.

As referências mais vastas sobre os chakras aparecem nas obras de André Luiz, que utiliza a expressão centros de força. Podemos encontrá-las nos livros: *Evolução em Dois Mundos*, *Mecanismos da Mediunidade*, *Missionários da Luz*, *Obreiros da Vida Eterna*, *Sexo e Destino* e *Entre a Terra e o Céu*. A mais completa referência sobre o assunto está nesta última obra, na qual André Luiz, nos capítulos 20 e 21, se reporta às orientações que Clarêncio passa a ele e a Hilário sobre o tema. Vejamos:

Apliquemos à nossa aula rápida, tanto quanto nos seja possível, a terminologia trazida do mundo, para que vocês consigam fixar com mais segurança os nossos apontamentos. Analisando a fisiologia do perispírito, classifiquemos os seus centros de força, aproveitando a lembrança das regiões mais importantes do corpo terrestre. Temos, assim, por expressão máxima do veículo que nos serve presentemente, o “centro coronário” que, na Terra, é considerado pela filosofia hindu como sendo o lótus de mil pétalas, por ser o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, de vez que nele assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Esse centro recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais, vibrando todavia com eles em justo regime de interdependência...

Manoel Philomeno de Miranda, em várias de suas obras, psicografadas por Divaldo Franco, cita os chakras. De início, lemos em seu livro publicado em 1970, *Nos Bastidores da Obsessão*, capítulo 3, o seguinte: “Ativados os chakras⁷, através dos passes habilmente aplicados, a paciente desdobrada parcialmente pelo sono físico pareceu sofrer um delíquio...”

Joanna de Ângelis, nos anos 80, do século passado, legamos a obra *Estudos Espiritas*, em cujo capítulo 4 aborda o perispírito:

Desde épocas imemoriais, a filosofia hindu, estudando as suas manifestações no ser reencarnado, relacionou-o com os chakras⁸ ou **centros vitais** que se encontram em perfeito comando dos órgãos fundamentais da vida... (grifos nossos)

Os chakras fazem parte do perispírito e estão de acordo com as Leis Divinas naturais. Não são uma invenção esotérica de orientais místicos e desprovidos de bom-senso, como muitos companheiros, inclusive do ideal espírita, pensam. Estudá-los, então, significa compreender a fisiologia do perispírito e suas manifestações.

⁷ Chakra é uma palavra sânscrita que significa roda. Nota do Autor espiritual.

⁸ Chakra - Palavra sânscrita que significa roda. Igualmente conhecida, em páli, como chakka. Nota da Autora espiritual.

Neste livro utilizamos um sistema de classificação dos chakras diferente do referenciado pela filosofia hindu e apresentado na literatura espírita por André Luiz. Usamos em nossas obras o sistema de classificação da **psicologia tibetana**, que estuda não só os chakras com base nas suas funções morais, mas também as virtudes que lhes equilibram. Nosso estudo está, pois, em conformidade com o que lemos na questão 146-a de O Livro dos Espíritos, transcrita acima.

Ainda, com relação aos sistemas de classificação, é importante lembrar que o próprio Codificador, na questão 100 de O Livro dos Espíritos, ao abordar a escala espírita, afirma que as classificações nada têm de absolutas:

[...] Dá-se aqui o que se dá com todos os sistemas de classificação científica, que podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência. Sejam, porém, quais forem, em nada alteram as bases da ciência. Assim, é natural que inquiridos sobre este ponto, hajam os Espíritos divergido quanto ao número das categorias, sem que isto tenha valor algum. Entretanto, **não faltou quem se agarrasse a esta contradição aparente**, sem refletir que os Espíritos nenhuma importância ligam ao que é puramente convencional. Para eles, o pensamento é tudo. Deixam-nos a nós a forma, a escolha dos termos, as classificações, numa palavra, os sistemas. (grifos nossos)

E não é somente Allan Kardec que aborda a questão da relatividade dos sistemas classificatórios. Os Benfeitores da Humanidade também falam disso, na resposta da questão 648 de O Livro dos Espíritos, na qual Allan Kardec apresenta uma classificação das Leis Divinas naturais:

Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade?

“Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha **qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja**. A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras.” (grifos nossos)

Com base nestas afirmações de Allan Kardec e do Espírito superior que ditou a resposta acima, concluímos que a classificação da filosofia hindu, apresentada ao Movimento Espírita por André Luiz, nada tem de absoluta, assim como a da

psicologia tibetana que temos utilizado. O que diferencia as classificações é o objeto de estudo. No sistema que utilizamos, o prisma que focalizamos é o das manifestações morais com as virtudes dos chakras e as suas funções psíquicas. Nosso intento é compreender que tais funções não são apenas fisiológicas, mas estão ligadas às virtudes que proporcionam a moralização do ser humano na busca de sua espiritualização, cumprindo as Leis Divinas e aproximando-se cada vez mais de Deus.

Os chakras e as suas funções psíquicas e espirituais

Para entender sobre os *chakras* e as suas energias, devemos compreender que o ser humano possui corpos com variados níveis de energias em diferentes estados de condensação.

Em uma visão simplificada do plano energético, percebemos três realidades: **Essencial, Intermediária e Física.**

A **realidade essencial** ou **causal** exprime a Essência Divina que todos nós somos. É o nosso lado luz. Propriedades específicas compõem sua natureza, entre elas a energia elétrica e magnética em estado essencial.

O Ser Essencial ou Causal é pura energia eletromagnética, que constitui o que poderíamos chamar de Corpo Causal. Tem forma humana, mas que é pura energia, sem delimitações.

É o Espírito em sua essência, cujas energias, quando em harmonia, equilibram os *chakras*, promovendo a saúde, mas que, quando bloqueadas pelos atos de desamor, geram as doenças.

A **realidade intermediária** compõe o corpo fluídico do Espírito — o perispírito com características semi materiais, etéreas, sendo, ao mesmo tempo, constituído de energia eletromagnética e de matéria em estado etéreo, funcionando como intermediário entre o Espírito — a essência — e o corpo, tendo, por isso, atributos de ambos.

O perispírito é composto por várias camadas. Quanto mais próximo do Espírito, mais etéreo é o perispírito, e quanto mais próximo do corpo, mais materializado se apresenta.

Nele estão os sete *chakras* principais e, também, os secundários. Esses centros de força são os responsáveis pela distribuição e pela transformação dos influxos energéticos essenciais, conforme detalharemos adiante.

A **realidade física** corresponde, naturalmente, ao nosso corpo físico. É a forma mais condensada, na qual a matéria se encontra colapsada.

O intercâmbio entre a realidade física e a realidade essencial ou causal, que dá origem ao corpo, é realizado pelos cinco sentidos sensoriais que imprimem suas sensações no corpo intermediário, repercutindo, após, na realidade essencial. Por sua vez, tudo o que acontece na realidade essencial repercute no corpo, também por meio do corpo perispiritual. Há, na verdade, uma interpenetração entre eles.

Em síntese, o corpo físico é apenas uma expressão do Ser Essencial, havendo um corpo fluídico como intermediário.

É importante lembrar que essa abordagem é apenas didática, pois é impossível delimitar onde termina o Espírito e começa o perispírito, e onde este termina e começa o corpo. A delimitação que fazemos tem por fim facilitar a compreensão da existência desses três níveis de energia, para que possamos compreender, por exemplo, que as doenças são resultado do uso inadequado das energias, isto é, são geradas pelos equívocos que cometemos por rebeldia ou ignorância em relação à vida e a sua finalidade.

Todas as vezes que, por ignorância ou rebeldia, agimos contrariamente à Lei de Amor, Justiça e Caridade, que nos orienta para o progresso, temos, por consequência, um bloqueio energético no Ser Essencial. Como é ele que fornece a energia que nos mantém a vida, ao ser bloqueado o resultado será um desequilíbrio energético do corpo fluídico, que, por sua vez, produzirá no corpo físico a interferência de que é alvo, a qual se manifestará como doença mental e física.

As doenças têm, vistas assim, um caráter positivo, pois alertam o indivíduo sobre os equívocos a que ele está se lançando, ou já se tenha lançado, para que possa corrigi-los. São, portanto, mecanismos de alerta que convidam a pessoa a perceber os fatores espirituais, psíquicos e emocionais que estão originando os desequilíbrios energéticos, para que possa transmutar essas deficiências pelos exercícios de amor — disso resultará um retorno ao equilíbrio e, conseqüentemente, à saúde.

A doença, portanto, realiza o papel de estimuladora do processo evolutivo do ser humano, pois tem função disciplinadora e reguladora, convidando o Ser ao equilíbrio, quando, por seus atos, ele disso se afasta. Ao ficar doente, a pessoa sente vontade de recuperar a saúde, e, com isso, é convidada, pelos mecanismos criados por Deus, a buscar a estabilização de sua conduta, a fim de se libertar da enfermidade.

0 que são os chakras

Os chakras são centros de energia, ou de força, que existem no interior do corpo fluídico do Espírito, ou perispírito.

Em sânscrito, essa palavra significa círculos. Chakras são vórtices de energias sutis que têm movimentos circulares de expansão e contração, nos sentidos vertical e horizontal.

Sua função é captar as energias provenientes de Deus e disponíveis a todas as Suas criaturas para que possam vitalizar o corpo fluídico e, posteriormente, transmiti-las às células do corpo físico, gerando energia vital.

Pesquisas recentes, acerca do funcionamento da acupuntura, têm comprovado a existência dos chakras, dos meridianos e pontos de acupuntura, que são microchakras ligados aos chakras principais por canais de energia.

Fisiologicamente, os chakras atuam como transformadores de energia, tornando-a mais condensada para poder ser utilizada no corpo físico. As energias por eles captadas estimulam, nos sistemas nervoso e endócrino, a produção de secreções hormonais que geram o funcionamento dos órgãos do corpo físico.

Como os chakras são condensadores de energia, a energia mental do Espírito está intimamente ligada ao seu bom ou mau funcionamento, isto é, ao tipo de energia, construtiva ou destrutiva, mantida pelos pensamentos e sentimentos.

Os chakras são fundamentais para o funcionamento da mente e do corpo, proporcionando-nos saúde ou doença, dependendo das energias que por eles canalizamos.

Para que possamos nos conduzir por uma energia mental construtiva, superando a subconsciência com a plenitude de consciência, no rumo da superconsciência, é fundamental estabelecermos uma vigilância constante dos nossos pensamentos e sentimentos.

Quando cultuamos a invigilância, atuamos de forma subconsciente, criando inibição ou congestão das energias; em consequência, os chakras funcionam de maneira desequilibrada.

Assim, as crenças limitadoras e os pensamentos automáticos passivos, juntamente com os sentimentos evocados por eles, geram uma hipoatividade do chakra, que fica inibido. De outro lado, as crenças limitadoras e os pensamentos automáticos reativos, juntamente com os sentimentos evocados por eles, geram uma hiperatividade do chakra, que fica congestionado.

Associados ao corpo físico, por meio de um plexo nervoso e uma glândula

endócrina, há sete grandes chakras principais e vários secundários.

Os grandes chakras estão situados em uma linha vertical que sobe da base da nossa coluna até a cabeça, embora no plano do perispírito. O mais baixo, chamado chakra raiz, fica perto do cóccix. O segundo chakra, chamado sacral, situa-se logo abaixo do umbigo. O terceiro, o do plexo solar, situa-se na metade superior do abdômen, abaixo da ponta do esterno. O quarto, também conhecido como chakra cardíaco, pode ser encontrado na parte média do esterno, próximo do coração e da glândula timo. O quinto chakra, o da garganta, localiza-se no pescoço, próximo ao pomo de Adão, na região da tireoide e da laringe. O sexto chakra, o da testa, situa-se na parte média da fronte, ligeiramente acima do cavalete do nariz. O sétimo chakra, o coronário, está localizado no topo da cabeça.

Os chakras controlam o fluxo de energia vital, que circula nos diferentes órgãos do corpo. Quando estão funcionando de forma adequada, fortalecem e equilibram um determinado sistema fisiológico. Seu funcionamento anormal produz alterações no sistema correspondente do corpo físico. Essas alterações, contudo, não acontecem, apenas, em um sistema, uma vez que os chakras são integrados entre si. Por isso, quando uma pessoa adoece, a manifestação mais intensa da doença acontecerá em um determinado órgão, mas todos os demais são afetados, porque, energeticamente, não há separação. Todo o conjunto adoece.

Do mesmo modo, quando um chakra se equilibra, há uma contribuição para o equilíbrio dos demais e para a manutenção da saúde da pessoa, pela interligação dos sistemas homeostáticos dos corpos físico e fluídico, pois cada sistema deve operar em harmonia com os outros, em perfeita sincronia.

O fluxo das energias divinas flui, para dentro do corpo, através do chakra coronário, no topo da cabeça, e é catalisado pelo chakra cardíaco. Como os chakras estão intimamente ligados à medula espinhal e aos gânglios nervosos, existentes ao longo do eixo central do corpo, a energia sutil flui para baixo, passando pelo chakra coronário, que a distribui para as partes do corpo e órgãos apropriados, transformando-se em energia condensada a partir da secreção dos hormônios. Dessa forma, todo o corpo é estimulado pela liberação hormonal na corrente sanguínea, que, mesmo em diminutas quantidades, tem uma ação extremamente poderosa em todo o organismo.

Além de toda essa função fisiológica, os chakras cumprem papel espiritual específico, estando associados às questões psíquicas e emocionais, importantes para o desenvolvimento da consciência humana, como vemos na figura 1. O

primeiro chakra é responsável pela **segurança**; o segundo, pelo **prazer**; o terceiro, pelo **poder**; o quarto, pelo **amor**; o quinto, pelo **conhecimento**; o sexto, pela **inspiração**; e o sétimo, pela **transcendência**. Todos esses atributos são fundamentais para o processo de desenvolvimento da criatura humana.

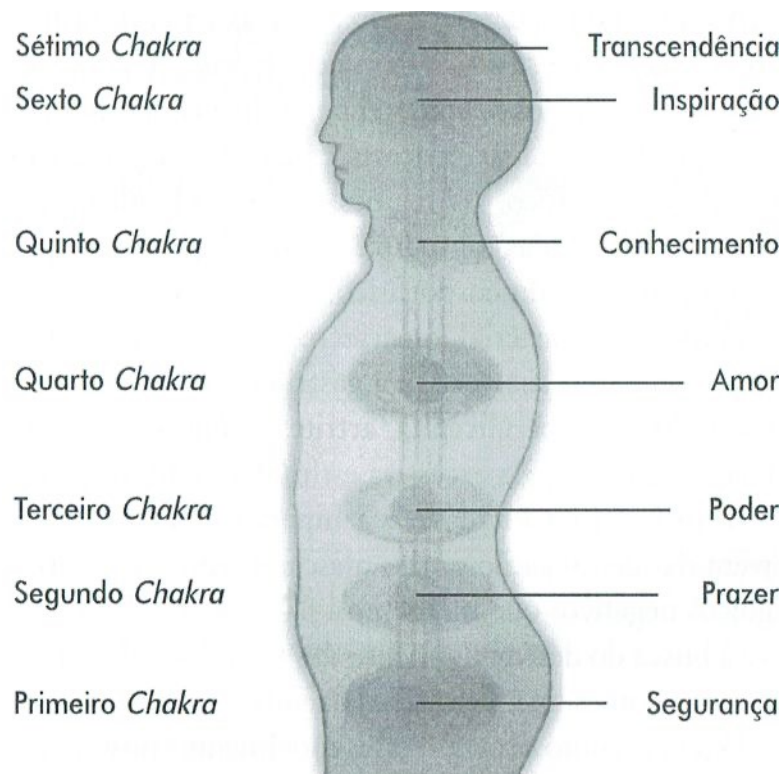


Figura 4 - Os sete *chakras* principais

Para compreender como os chakras estão envolvidos no processo saúde/doença, é preciso entender, como já sinalizamos, que as suas energias são passíveis de dois tipos de desequilíbrio: **inibição e congestão**.

A **inibição** é resultante do processo de bloqueio das energias do corpo fluídico, quando não são absorvidas corretamente. Essa hipoatividade dos chakras repercute nos órgãos e glândulas, gerando um estado de inércia, hipotonia, astenia. A inibição energética das funções psíquicas, orgânicas e glandulares produz no organismo físico doenças como hipoglicemia, hipotensão, hipotireoidismo, cansaço, sonolência, desânimo, depressão, dentre outras.

A **congestão** ocorre quando energias não são utilizadas de forma adequada e se acumulam nos chakras. Há, nesse caso, uma hiperatividade dos chakras, o que produz congestionamento no corpo fluídico. Esse processo é semelhante ao das inflamações no corpo físico. As regiões do corpo fluídico, que se encontram “inflamadas”, produzem uma hiperatividade dos órgãos ou glândulas do corpo físico, do que resultam doenças como a hipertensão arterial, hipersecreção de

ácidos no sistema digestivo — que, por sua vez, gera gastrites e úlceras pépticas — hipertireoidismo, hiperglicemia, artrites, cefaleias. Todas essas são doenças geradas pela excessiva estimulação dos órgãos.

Ambas, a hipoatividade e a hiperatividade dos chakras, decorrem da identificação ou do mascaramento dos sentimentos egoicos negativos que mantemos. Já a sua atividade normal se deve à busca do desenvolvimento das virtudes essenciais, vinculadas às questões transcendentais da vida.

Vejam como ocorrem esses movimentos nos diferentes chakras. Inicialmente, gostaríamos de esclarecer alguns pontos: essa divisão é apenas didática; os movimentos antagônicos não são formas acabadas e definitivas, e há uma gradação entre eles; raramente uma pessoa tem só um deles; a maioria de nós tem os dois movimentos desequilibrados, com predomínio de um deles; podemos, em outros momentos, estar centrados no equilíbrio do chakra.

Os chakras, suas funções morais e as suas virtudes equilibradoras

	HIPOATIVIDADE	ATIVIDADE NORMAL	HIPERATIVIDADE
1º <i>chakra</i>	INSEGURANÇA	SEGURANÇA	TEMERIDADE
2º <i>chakra</i>	DESPREZO AO PRAZER (PURITANISMO)	PRAZER	APEGO AO PRAZER (SENSUALISMO)
3º <i>chakra</i>	IMPOTÊNCIA	PODER	ONIPOTÊNCIA/ PREPOTÊNCIA
4º <i>chakra</i>	INDIFERENÇA	AMOR	APEGO
5º <i>chakra</i>	SONEGAÇÃO E DESPREZO AO CONHECIMENTO	CONHECIMENTO	ABUSO DO CONHECIMENTO
6º <i>chakra</i>	CETICISMO	INSPIRAÇÃO E INTUIÇÃO	MISTICISMO
7º <i>chakra</i>	DESPREZO ÀS FUNÇÕES PSÍQUICAS	TRANSCENDÊNCIA	ABUSO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS

Tabela 1 - Os chakras e o psiquismo

Estudemos, a seguir, cada *chakra*:

1º Chakra (raiz) — segurança (senso de realidade essencial)

- Hipoatividade — insegurança
- Hiperatividade — temeridade

- **Virtudes essenciais responsáveis pelo equilíbrio — humildade e mansidão**
- **Sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio — orgulho e rebeldia**

O **primeiro chakra** tem por **função** manter a **segurança** do indivíduo, promovendo a manutenção de sua vida biológica e psicológica. É o chakra de preservação da vida e afirmação da pessoa no mundo de relação.

Está ligado aos instintos primários de sobrevivência, atuando como o principal agente da resposta de fuga ou luta, quando há algum perigo, e está relacionado ao medo de danos ao corpo físico, que coloquem em risco a vida da pessoa.

No psiquismo, a vontade de viver e a afirmação da capacidade do Ser, diante das experiências-desafio naturais da vida, que constituem o senso da realidade, são reguladas por esse chakra.

Quando a energia está equilibrada, a pessoa se sente segura, autoconfiante diante dos desafios, colocando a sua capacidade à prova e aprendendo com os erros e acertos, manifestando vontade de viver, afirmando os seus valores. Quando surgem empecilhos em sua vida, busca se libertar deles, precavendo-se de possíveis dificuldades com prudência e tranquilidade.

Quando em equilíbrio, a pessoa sente um medo natural do desconhecido, fruto do instinto de autopreservação, mas que é superado com os cuidados e com a prudência com que realiza as suas ações.

Quando congestionado na **hiperatividade**, esse chakra gera a **temeridade**, com a qual o indivíduo não sente medo de nada, agindo de forma inconsequente e imprudente, colocando em risco a própria vida e, muitas vezes, a dos outros, sem pensar nas consequências dos seus atos para si e para os demais. Observado por um ângulo superficial, parece um ser extremamente autoconfiante e destemido. Na realidade, porém, essa autoconfiança é falsa, pois não há nisso coragem. Pessoas assim sentem, na realidade, um desprezo pela vida, e, por isso, se tornam temerárias.

Hoje em dia, há todo um culto à temeridade — nos chamados esportes radicais e outros jogos que colocam em risco a vida das pessoas que intentam viver, segundo dizem, “de adrenalina”. Essa adrenalina, que serve à resposta luta ou fuga, isto é, que é necessária à preservação da vida em caso de perigo, é produzida pelas glândulas suprarrenais, às quais se liga o primeiro chakra.

Diante de um perigo real, saber lidar com ele é uma questão de

sobrevivência. O problema é que hoje, cada vez mais, as pessoas, especialmente as mais jovens, têm criado perigos artificiais — gerando uma hiperatividade do primeiro chakra: nos brinquedos de parque de diversão, despencam de grandes alturas, com a sensação de que estão caindo em um abismo; abusam dos esportes radicais, que a cada dia se tornam mais perigosos; praticam “rachas” nas avenidas das grandes cidades; participam de jogos de computador repletos de violência. Com tais atitudes, estão criando o chamado vício da adrenalina, cuja secreção se deve dar em condições específicas, porque, quando hipersecretada, traz graves consequências para a saúde física e mental do Ser.

Quando, ao contrário, está inibido pela **hipoatividade**, esse chakra gera a **insegurança**, e o indivíduo se sente incapaz de se conduzir e de se afirmar na vida, com medo de tudo e de todos. Acreditando-se incapaz, fica acuado diante dos desafios naturais da existência, podendo, em grau extremo, paralisar-se, por medo de errar e sofrer por isso.

Essa característica gera a dependência psicológica do indivíduo em relação à aprovação dos outros, que ele utiliza para validar a sua própria atuação.

Os sentimentos essenciais responsáveis pelo equilíbrio desse chakra são as virtudes da **humildade** e da **mansidão**. Por que humildade e mansidão? O que essas duas virtudes têm a ver com segurança? Elas geram a aceitação das coisas como elas são, isto é, da nossa realidade maior de Espíritos imortais em evolução e aprendizes da Vida.

Há possibilidade de ser um aprendiz sem exercício de humildade e mansidão? Não! Por isso, Jesus preconiza essas duas virtudes como o caminho para buscar o aprendizado: Aprendeí comigo que sou manso e humilde de coração.

Somos criaturas divinas em processo de aprendizado. Somente fazendo exercícios de mansidão e de humildade vamos ter plena consciência dessa realidade, adquirindo a segurança de sermos Filhos de Deus, pertencentes ao Universo.

Quando temos plena consciência de quem somos, desenvolvemos a autoconfiança, a confiança em Deus e a confiança na Vida, condições fundamentais para vivenciarmos a vida com equilíbrio e conscientes de que somos perfectíveis, isto é, Espíritos em evolução, aperfeiçoando-nos até a perfeição relativa, por meio do exercício dessas virtudes.

Todas as dificuldades que criamos para a nossa vida vêm dos sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio — **orgulho** e **rebeldia**.

Analisemos o seguinte: uma pessoa diz para si mesma: - *Eu tenho que*

mudar, eu tenho que ser uma pessoa melhor, nem que me custem muitas lágrimas. Isso é positivo? Não! Isso é falso-positivo. Parece positivo, mas não o é, porque quando alguém diz isso não está realizando exercícios de humildade e de mansidão, e sim exercícios de orgulho e de rebeldia, por mais paradoxal que pareça.

Por que é exercício de orgulho e de rebeldia? Porque a pessoa não está aceitando as suas limitações e, por isso, quer se obrigar a ser boa, sem se aceitar como está naquele momento evolutivo. Ela quer se tornar virtuosa sem passar pela transformação do vício egoico em virtude.

Com a humildade, a pessoa reconhece a sua pequenez e, ao mesmo tempo, a sua grandeza. Como Espíritos ignorantes que ainda somos, convidados a evoluir, somos muito pequenos diante de um Universo incomensurável, mas, ao mesmo tempo, somos grandes, se considerarmos o potencial do Anjo que carregamos dentro de nós.

Não haverá transformação sem o reconhecimento da ignorância a ser superada gradativamente. Para aceitar essa realidade plenamente, são necessárias a humildade e a sua companheira fiel, a mansidão, que são virtudes essenciais que temos em potencial para serem desenvolvidas. Por seu turno, o orgulho e a rebeldia são vícios morais que ainda trazemos dentro de nós.

Como poderemos desenvolver uma virtude essencial sem aceitar que temos o vício que lhe é contrário? É claro que isso não será possível.

Portanto, se uma pessoa quiser se tornar melhor, é fundamental aceitar, humildemente, que traz o orgulho dentro de si, que a faz querer ser uma pessoa virtuosa de uma hora para outra, pois isso a faz nutrir sentimentos de onipotência e prepotência, presentes, até mesmo, nesse desejo de mudar para melhor.

Com os exercícios de aceitação da sua condição de ser humano, aprendiz da Vida, sintonizará com a oportunidade bendita de se transformar em uma pessoa melhor, a partir da transformação interior.

Ao tomar consciência dessa realidade, a pessoa diz para si mesma: - *Eu desejo ser uma pessoa melhor, mais consciente da minha condição de ser humano e, por isso, reconheço que trago muitas imperfeições em mim mesma. Contudo, tenho a chance de transformá-las, gradativamente, em oportunidades de crescimento interior.* Com esse pensamento, ela realmente exercita a humildade e mansidão, colocando-se como aprendiz da Vida, em processo de evolução.

Esse caminho lhe possibilita o desenvolvimento dos pensamentos nobres e das virtudes essenciais. No caminho anteriormente trilhado, a essa pessoa só seria possível o desenvolvimento das máscaras do ego, em um processo de

subconsciência, e não de autoconsciência.

Se não aceitarmos as limitações que ainda nos caracterizam, não vamos desenvolver as virtudes. Por isso é fundamental o processo de escolha consciente, que é suave e leve.

Como é que o desenvolvimento de virtudes poderia ser um processo pesado, realizado à força? Jesus diz: *Aprendeí comigo que sou manso e humilde de coração. Dá até para imaginá-Lo falando com uma voz doce, meiga, suave: Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei comigo, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve* (Mateus, 11: 28 a 30).

Para nos tornarmos, realmente, pessoas conscientes, é fundamental nos tornarmos aprendizes de Jesus, Mestre de amor, de mansidão e de humildade, que nos conduz a Deus.

2º Chakra (sacro) – prazer

- **Hipoatividade – puritanismo**
- **Hiperatividade – sensualismo**
- **Virtudes essenciais responsáveis pelo equilíbrio – gratidão + humildade e mansidão, que vêm do primeiro chakra.**
- **Sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio – ingratidão + orgulho e rebeldia, que vêm do primeiro chakra.**

O **segundo chakra** tem como **função** o **prazer**, desde o de ordem fisiológica, gerado pelo instinto de sobrevivência, como o do sexo e o da alimentação, até o prazer de viver, de se afirmar no mundo.

Tem ligação direta com o primeiro chakra, no que diz respeito à manutenção da vida, promovida pelo prazer que o sexo e a alimentação proporcionam. Se Deus não tivesse colocado o prazer nessas duas funções vitais, não haveria a perpetuação da vida na reprodução e poderíamos morrer de inanição. Notemos, então, que o prazer é sagrado em sua origem.

Do mesmo modo, existe no Ser o prazer psicoemocional de se afirmar no mundo, de ser capaz, de ser útil, de realizar a parte que lhe cabe na criação de um mundo melhor para todos, a começar do mundo íntimo.

As pessoas que têm uma relação sagrada com o prazer tornam-no cada vez menos sensual, a partir do desenvolvimento dos prazeres essenciais, ligados à estesia, como o da convivência amigável, da leitura edificante, de um passeio junto à

natureza, da criação de coisas boas, da co-criação no Universo etc. Nada disso as impede de gozar, com equilíbrio, o prazer de uma relação sexual ou de uma boa mesa.

Quando esse chakra está congestionado na **hiperatividade**, o indivíduo **se apega ao prazer, ao sensualismo**, no qual o indivíduo abusa do prazer sensual, buscando-os a qualquer custo, através, por exemplo, da sexualismo, da glotoneria, trazendo, com isso, muitos prejuízos para si e para outras pessoas.

Essas pessoas demonstram ter uma postura sensualista. Ainda estão extremamente voltadas para o ego, para os sentidos sensoriais, para a vida material. Vivem para usufruir os prazeres, seja do sexo, seja da comida ou, como é mais comum, de ambos. Invertem, com isso, os valores, pois o sexo e a comida são para manter a vida e não a vida para usufruí-los, apenas.

No sexualismo, conforme vimos, o ser usa outras pessoas como objeto de prazer, sem se importar com os seus sentimentos. As consequências serão graves para os que usam e para os que são usados.

Como estão voltadas para os prazeres sensuais, não há nessas pessoas espaço para os prazeres estésicos, pois o predomínio da matéria é muito grande sobre os valores espirituais. Com isso, elas estão muito distantes, ainda, dos prazeres essenciais ligados ao ato de viver.

Conforme vimos na questão 59 é por este chakra e pelo sétimo que acontecem os processos de obsessão sexual, na qual os Espíritos unem o seu 2º chakra com o do encarnado sexualista para lhes sugar as energias sexuais, em um processo de vampirização, para que sintam o prazer como sentiam quando estavam no corpo físico.

Com o chakra inibido na **hipoatividade**, a pessoa tem **aversão ao prazer** — nesse **puritanismo**, ela inibe o fluir das energias, desprezando o prazer. Isso se dá, normalmente, por conta das crenças religiosas arraigadas, segundo as quais se trata de algo impuro, pecaminoso.

Normalmente, essa postura puritana surge após longo estágio na busca do prazer pelo prazer, seja na atual existência, seja em outras experiências de vida. A pessoa sai de um desequilíbrio extremo e vai para outro, agora negando toda forma de prazer. Tal postura atingiu o seu auge na Idade Média. Em menor escala, existem até hoje pessoas com crenças religiosas assim, antinaturais. Sim, pois, como vimos, o prazer tem origem na sabedoria do Criador da Vida, que o criou para que houvesse a preservação da vida.

Com tais crenças, sentem-se culpadas quando experimentam prazer e logo têm necessidade de punição pelos “pecados” que cometem, desde o pecado

original bíblico, até o da crucificação de Jesus, além de outros particulares, inconfessáveis, ligados, na maioria das vezes, ao sexo, cometidos às escondidas ou mesmo pelo pensamento, ainda que prontamente reprimidos.

Abolindo o prazer de suas vidas, para não errarem mais, pensam estar tomando uma decisão acertada, esquecidas de que somente podemos nos libertar de um problema relacionado ao apego por meio do desapego, que exercitamos com o uso equilibrado daquilo que antes idolatrávamos.

Quando cultivada sistematicamente, a aversão ao prazer pode gerar uma diminuição ou abolição completa do próprio prazer de viver. É o que acontece na depressão que, muitas vezes, conduz a pessoa ao suicídio, contrariando-lhe o próprio instinto de sobrevivência.

O sentimento essencial responsável pelo equilíbrio desse chakra é a **gratidão**, além da humildade e da mansidão que vêm do primeiro chakra — já dissemos que os chakras funcionam em sincronia e interdependência.

Por que gratidão? É possível viver sem prazer? Essas perguntas são plausíveis, mas devemos lembrar que o Criador, com sabedoria e bondade infinita, nos legou a vida com prazer, e é fundamental sermos gratos a Ele.

O sentimento egoico que desequilibra o segundo chakra é, por isso, a **ingratidão**, resultante da rebeldia e do orgulho. É fundamental reconhecermos que somos criaturas e seremos sempre criaturas, criadas para a felicidade, para o bem, para o bom e para o belo, a partir de nossos próprios esforços até a perfeição relativa. Reconhecendo isso, saberemos amar e ser gratos ao Criador, equilibrando o segundo chakra.

Quando, em algum nível, rechaçamos nossa condição de criatura aprendiz com todas as diretrizes para a felicidade, praticamos a ingratidão, tornando-nos muito infelizes, até que nos disponhamos a mudar de atitude.

3º Chakra (plexo solar) - poder

- **Hipoatividade — impotência**
- **Hiperatividade — onipotência e prepotência**
- **Virtudes essenciais responsáveis pelo equilíbrio — aceitação + gratidão + humildade e mansidão.**
- **Sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio — inaceitação + ingratidão + orgulho e rebeldia.**

O **terceiro chakra** tem como **função** o **poder**. É fundamental para a manutenção da vida o poder de viver, de realizar ações de autotransformação, de

evoluir até a plenitude do ser.

Está relacionado ao poder da pessoa de escolher entre um caminho e outro, de ser capaz de conduzir a própria vida e de ser feliz. É a partir das energias desse chakra que a pessoa exerce o poder de se transformar para melhor e, em virtude disso, servir como exemplo de mudança para outras pessoas.

Quando em equilíbrio, a pessoa usa o seu poder na relação com outras pessoas para orientar, assessorar, colaborar, caso elas queiram o seu auxílio.

Quando o chakra está congestionado, devido ao abuso do poder na **hiperatividade**, ocorrem dois movimentos interligados e muito próximos: a **onipotência** e a **prepotência**.

No movimento da **onipotência**, a pessoa pensa que tem um superpoder e, por isso, tende a querer fazer as escolhas e a viver a vida pelas outras pessoas, evitando que elas passem pelas experiências próprias para o seu crescimento pessoal. Idealiza-se, consciente ou subconscientemente, mais inteligente e mais capaz do que os outros e, por isso, deseja direcioná-los, interferindo em suas vidas.

No movimento da prepotência, há o uso da força sobre o outro, que é subjugado. A pessoa prepotente acredita ser superior aos outros e, por isso, força a submissão de quem ela pensa lhe ser inferior. Pela força bruta ou pela força intelectual, faz com que a outra pessoa mude a sua maneira de ser, para atender as suas vontades.

Esses dois movimentos são interdependentes. A pessoa que se sente supercapaz, com um poder muito maior do que realmente tem, deseja, não somente conduzir a própria vida, como também a vida dos outros e todas as circunstâncias externas; enfim, a pessoa se acredita com superpoderes para interferir em tudo a sua volta. Age com autoritarismo e ingerência na vida dos outros e, em grau elevado, com tirania.

Esse desejo de controlar tudo e todos, devido ao seu complexo de superioridade, que surge do orgulho, constitui-se em uma reação ao complexo de inferioridade que o prepotente/onipotente, na verdade, possui.

Psicologicamente, esse movimento é, em um nível profundo, a tentativa da criatura de se igualar ao Criador, único verdadeiramente Onipotente, daí a sua origem no complexo de inferioridade. Sentindo-se inferior, a pessoa tenta acabar com esse sentimento, desenvolvendo a pseudosuperioridade.

Por isso, prepotência e onipotência resumem um falso poder, porque ninguém pode viver a vida por outra pessoa, fazer as suas escolhas ou fazer com que ela mude. Ninguém pode subjugar verdadeiramente o Eu do outro.

Por outro lado, quando as energias no terceiro chakra estão inibidas, ocorre a **hipoatividade**, que gera a **impotência**. O indivíduo se sente incapaz de escolher os rumos da própria vida e de ser feliz, e tende à subserviência e à autoanulação em graus extremos. Esse, porém, é também um movimento intimamente relacionado com a onipotência e a prepotência.

Normalmente, quando a pessoa não consegue, por algum motivo, praticar a prepotência ou a onipotência que exercia, ou que gostaria de exercer, isto é, quando vê frustrada a sua tentativa de ação prepotente ou onipotente, entra na polaridade passiva do ego, caracterizada pela **impotência**. Assim, reage de forma oposta ao movimento que vinha fazendo até então, passando a pensar que não pode nada, que não é capaz de controlar nada, que não consegue nada na vida, que é, enfim, incapaz de exercer qualquer atividade que venha a influenciar na vida do outro.

A impotência, portanto, também é uma forma falsa de se exercer o poder, pois ninguém é tão incapaz a ponto de não ter poder nenhum. Há uma relação direta entre o sentimento de impotência e a insegurança do primeiro chakra.

A onipotência, tão comumente ligada ao desequilíbrio desse chakra, acontece devido ao sentimento egoico, gerador do desequilíbrio que é a inaceitação da nossa condição de criatura, fazendo com que o Ser criado deseje a condição do Absoluto. Como esse é um desejo não realizável, a pessoa se inclina para a impotência ou para a prepotência.

Daí, o sentimento essencial, ligado diretamente ao terceiro chakra, é a **aceitação**. É fundamental aceitarmos as nossas limitações, o fato de sermos aprendizes da vida, seres criados para a perfeição relativa, pois somente Deus é o Absoluto.

Somente vamos transmutar esse desejo impossível a partir da aceitação plena de que somos e sempre seremos seres limitados, mesmo quando nos tornarmos Espíritos puros. Como criaturas criadas por Deus, teremos sempre um poder relativo.

4º Chakra (coração) – amor

- **Hipoatividade – indiferença**
- **Hiperatividade – apego**
- **Virtudes essenciais responsáveis pelo equilíbrio – compaixão**

(holocentrismo⁹) + aceitação + gratidão + humildade e mansidão.

- **Sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio – egoísmo, indiferença e crueldade (egocentrismo) + inaceitação + ingratidão + orgulho e rebeldia.**

O **quarto chakra** tem como **função** o **amor**. O seu equilíbrio é formado pelos sentimentos de **autoamor** e **compaixão**, que catalisam as energias provenientes do Criador da vida, captadas, para todo o organismo, pelo chakra coronário, ligado à transcendência.

O exercício do autoamor produz o amor incondicional, fundamental no exercício de amor ao próximo, em que o indivíduo direciona a sua vida adequadamente, canalizando de forma altruísta, para si mesmo e para os outros, as energias que recebe.

As lições de amor estão entre as mais importantes dentre as que somos convidados a aprender e a exercitar em nossas existências no mundo físico. O desenvolvimento dos sentimentos de compaixão e empatia é fundamental para que haja a abertura do chakra cardíaco e uma forma mais elevada de consciência.

Quando a circulação das energias está inibida na **hipoatividade**, temos a **indiferença**, com a qual o indivíduo mantém a atitude egoística de somente se importar consigo mesmo, buscando o seu próprio bem-estar, em detrimento do dos outros, esquecido de que, na verdade, não é possível estar bem causando o mal aos outros, ou lhes sendo indiferente.

A indiferença gera a carência afetiva, pois, para receber amor é preciso, primeiramente, doar amor. Em graus extremos, a indiferença se liga ao impulso suicida, tamanha a inibição da capacidade de dar e receber amor.

Quando esse chakra está congestionado pela **hiperatividade**, temos o **apego**: o indivíduo age de forma possessiva, sufocando e aprisionando o ser que ele diz amar, tornando-se dependente dele.

Esse tipo de amor é próprio das pessoas inseguras, e existe em qualquer nível de relacionamento amoroso. Na realidade, é um amor que adoeceu, que gera mal-estar, tanto para quem ama, quanto para quem é “amado”. Ora, sabemos que o verdadeiro amor liberta e é incondicional.

O sentimento essencial responsável diretamente pelo equilíbrio do quarto

⁹ Nota do organizador: Criamos o neologismo holocentrismo a partir da palavra grega holos que significa ‘inteiro’, ‘completo’. A pessoa holocentrada é aquela que faz exercícios para amar a si mesma e ao próximo como a si mesma e faz esforços para fazer aos outros aquilo que ela gostaria que os outros lhe fizessem. É o movimento holocentrado que irá transmutar o egocentrismo.

chakra é a **compaixão**, que proporciona o desenvolvimento do holocentrismo.

A palavra holos, em grego, significa todo. Uma pessoa holocentrada é aquela que está centrada no todo, nela própria e nos outros.

O holocentrismo é imprescindível para o equilíbrio da energia dos chakras, e, conseqüentemente, da saúde espiritual. E a compaixão somente é desenvolvida quando canalizamos toda a energia mental de forma holocentrada, tanto pelos pensamentos, quanto pelos sentimentos.

Quando, ao invés de cultivar o holocentrismo, a pessoa cultua o egocentrismo, acaba centrando-se em si mesma de forma negativa, não se importando com o bem-estar dos outros, como na indiferença, ou sendo até instrumento do sofrimento alheio, como na crueldade. Quando apegada a um amor doente, em atitude pseudoamorosa, ela continua egocentrada, pois diz que ama, mas apenas sufoca e escraviza o outro, com um suposto amor que não passa de sentimento egoísta.

5º Chakra (garganta) – conhecimento

- **Hipoatividade – sonegação e desprezo ao conhecimento**
- **Hiperatividade – abuso do conhecimento**
- **Virtudes essenciais responsáveis pelo equilíbrio – compreensão da verdade + compaixão + aceitação + gratidão + humildade e mansidão.**
- **Sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio – incompreensão + egoísmo, indiferença e crueldade + inaceitação + ingratitude + orgulho e rebeldia.**

O **quinto chakra** tem por **função** o **conhecimento**, fundamental na conquista da sabedoria. Tem, também, como função, a comunicação e o exercício da vontade, que estão intimamente ligados ao processo do conhecimento. É pela comunicação que se adquire e se compartilha o conhecimento.

O exercício da vontade é uma consequência direta do auto-conhecimento. Quanto mais a pessoa aprofunda o conhecimento de si mesma, percebendo as suas dificuldades interiores, mais aumenta a sua vontade de autodomínio e autotransformação, a fim de se libertar delas e ser feliz.

Quando o chakra está congestionado na **hiperatividade**, temos o **abuso do conhecimento**, que tem como objetivo obter poder de coerção, e está ligado aos processos de onipotência e prepotência, gerados pela hiperatividade do terceiro chakra.

A pessoa, nesse estado, age de forma coerciva, buscando submeter outras pessoas aos seus desejos. Nesse movimento, utiliza o conhecimento para manipular ou prejudicar aquelas que não o possuem, ou que o possuem de forma limitada.

Em graus extremos, um indivíduo pode utilizá-lo para escravizar ou fanatizar outros em torno de suas ideias, com o intuito de fazer prevalecer o seu poder sobre eles.

Quando o chakra está inibido na **hipoatividade**, temos, ao contrário, a sonegação ou o **desprezo ao conhecimento**.

A sonegação, que inibe a atividade do chakra, acontece quando o indivíduo detém o conhecimento somente para si, não o compartilhando com as outras pessoas, seja por insegurança, seja com o objetivo de manipulação. Ele pode, ainda, comunicar o conhecimento de forma distorcida.

Acontece, também, a sonegação quando a pessoa detém o conhecimento e não o aplica em sua vida. Esse fato é muito comum no caso de pessoas que, por exemplo, conhecem o Evangelho de Jesus, mas não fazem esforços para utilizar os preceitos cristãos como base para o seu processo de autoconhecimento e de autotransformação. Não há um esforço pleno para se exercitar o conhecimento das verdades espirituais. Quando há algum, ele é muito débil, de modo a que a pessoa sinta essas verdades e se esforce para vivenciá-las plenamente.

O desprezo, como o próprio termo informa, acontece quando a pessoa não aplica o conhecimento obtido ou ignora a oportunidade de adquiri-lo.

Isso é muito comum no que tange às questões espirituais. Hoje em dia, estão disponíveis, em vários níveis, informações que vão do âmbito científico ao religioso, mas muitas pessoas fogem de obter o conhecimento, por medo do comprometimento com outro modo de vida. Acreditam elas que, não tendo conhecimento de uma forma de vida mais espiritualizada, podem continuar mantendo uma existência materialista, sem maiores consequências.

Esse desprezo pelo conhecimento espiritual faz também, o indivíduo se distanciar do autoconhecimento, por medo daquilo que irá encontrar no seu interior. Há em nós, em geral, um receio enorme de encontrar, por exemplo, sentimentos egoicos negativos, que, consciente ou subconscientemente, são mascarados. Entretanto, não é possível à criatura fugir de si mesma.

O movimento psicológico de desprezo pelo conhecimento espiritual e pelo autoconhecimento traz consequências graves para o indivíduo, pois lhe enfraquece a vontade, tornando-o superficial, e lhe bloqueia oportunidades valiosas de evolução.

O sentimento responsável pelo equilíbrio do chakra do conhecimento é o que envolve a **compreensão da verdade**. Para compreendê-la, é fundamental meditarmos sobre ela, para podermos senti-la no coração e vivenciá-la, tornando-a instrumento de mudança para melhor, e transformando-nos em pessoas cada vez mais conscientes.

A compreensão da verdade acontece pelo exercício de autoconsciência. Quando a pessoa permanece no processo de subconsciência, valorizando as questões egoicas, em detrimento das essenciais, entra em um processo de incompreensão, recusando-se a ser um aprendiz da Vida, conforme vimos ao analisar o primeiro chakra.

6° Chakra (frontal) – inspiração e intuição

- **Hipoatividade – ceticismo.**
- **Hiperatividade – misticismo.**
- **Virtudes essenciais responsáveis pelo equilíbrio – discernimento + compreensão + compaixão + aceitação + gratidão + humildade e mansidão.**
- **Sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio – indiscernimento + incompreensão + egoísmo, indiferença e crueldade + inaceitação + ingratidão + orgulho e rebeldia.**

O **sexto chakra**, quando equilibrado, tem como **função a inspiração e a intuição**.

No processo de evolução do ser humano há um movimento natural de o Essencial se fazer perceptível em nível consciente, pois ele é a manifestação de Deus em nós mesmos. A Providência Divina nos dotou dessa capacidade que está intimamente relacionada aos três últimos chakras, especialmente o sexto e o sétimo.

É com o sexto chakra que nos tornamos conscientes dos influxos energéticos provenientes do Ser Essencial, que nos convida a desenvolver a nossa espiritualidade, e recebemos orientações sutis de nossos mentores espirituais, Anjos de Guarda e Espíritos protetores, por meio da inspiração e da intuição.

Essas intuições são recursos valiosos para a superação de nossas limitações e, por isso, é fundamental abriremos os canais de percepção do sexto chakra.

Quando congestionado na **hiperatividade**, temos o **misticismo**, em cuja

postura o indivíduo acredita estar, o tempo todo, orientado por seres espirituais superiores, que direcionam a sua vida, como babás de crianças irresponsáveis. Há também aqueles que se acreditam investidos de grandes missões espirituais, iludidos de que as “forças cósmicas” os estarão inspirando para efetivá-las.

Enfim, são muitas as pessoas que, por excessiva credulidade, abdicam de suas próprias escolhas espirituais para viverem de forma mística.

Quando inibido na **hipoatividade**, temos o **ceticismo**, o desprezo pelas intuições e inspirações. O indivíduo, com visão materialista da vida, não se aceita como ser espiritual nem aceita a existência de seres espirituais em outra esfera de vida.

Essa crença gera um bloqueio do seu sexto chakra, pois a pessoa não admite a possibilidade de obter recursos interiores no Ser Essencial, já que o nega sistematicamente. Com isso, bloqueia toda a ajuda espiritual superior proveniente da inspiração, que iria auxiliá-la a resolver os seus problemas.

Isso, porém, não a isenta de receber intuições e inspirações inferiores de Espíritos materializados, que se aproveitam da fixação da pessoa nos três primeiros chakras, para melhor se utilizarem dela.

A virtude essencial responsável pelo equilíbrio é o **discernimento**, fundamental para que as manifestações espirituais sejam analisadas com bom-senso pela lógica racional e pela lógica emocional, a fim de que o indivíduo possa optar pelo que é verdadeiro, rejeitando o falacioso.

Será com disciplina que a pessoa poderá conhecer a verdade e compreendê-la, a fim de **discernir** se o que lhe foi inspirado está congruente com a realidade da vida. Se não estiver, certamente saberá que não partiu de um bom Espírito.

Ao realizar as reflexões com discernimento, podemos nos liberar tanto do ceticismo quanto, especialmente, do misticismo gerador dos processos de fascinação espiritual, que acontecem exatamente pelo **indiscernimento**.

A pessoa que cultua o sentimento egoico da inatividade intelectual, deixando de analisar aquilo que lhe é intuído, devido ao indiscernimento, será presa fácil de processos mistificadores, ou cairá no ceticismo. Acomodada, ela não busca se espiritualizar, pois sabe que todo processo em direção à evolução intelecto-moral requer esforço continuado, paciente e perseverante.

7º Chakra (coronário) – transcendência

- **Hipoatividade – desprezo às funções psíquicas**
- **Hiperatividade – abuso das funções psíquicas**
- **Virtudes essenciais responsáveis pelo equilíbrio – entrega +**

discernimento + compreensão + compaixão + aceitação + gratidão + humildade e mansidão

- **Sentimentos egoicos responsáveis pelo desequilíbrio — resistência + indiscernimento + incompreensão + egoísmo, indiferença e crueldade + inaceitação + ingratidão + orgulho e rebeldia**

O **sétimo chakra** tem como **função** a **transcendência**.

Relaciona-se à busca espiritual e à nossa ligação direta com a dimensão espiritual da Vida e com Deus, sendo ativado quando a pessoa, conscientemente, busca desenvolver a sua religiosidade e espiritualidade em harmonia com os valores essenciais.

Essa busca permite que a pessoa faça exercícios em que há uma percepção de estados elevados de consciência, fator que amplia a sua capacidade de espiritualização e evolução.

Esse chakra, que tem a epífise como a glândula de ligação ao corpo físico, permite a mediunidade equilibrada com Jesus, em que o intermediário se coloca em estado elevado de consciência, ampliando as suas funções psíquicas para melhor servir.

Quando congestionado na **hiperatividade**, temos o **abuso das funções psíquicas de ligação com a vida espiritual**. É o caso do uso dos potenciais mediúnicos para praticar o mal a outras pessoas e para obter proveito próprio. O médium, então, ao invés de buscar um estado elevado de consciência para servir ao bem, oferece seus recursos mediúnicos a Espíritos ainda empedernidos no mal, para que possam agir gerando malefícios a terceiros.

Na verdade, fazendo isso, tanto os encarnados, quanto os desencarnados estão produzindo o mal a si próprios, pois não é possível utilizar, dessa forma, o sétimo chakra sem danos graves ao corpo fluídico. Essas pessoas, certamente, estão gerando, para esta e para futuras reencarnações, transtornos psicóticos de difícil recuperação.

A não utilização das funções psíquicas de ligação com a vida espiritual inibe as energias, deixando o chakra na hipoatividade. Isso se dá pela visão materialista da vida, pela não aceitação da existência do Espírito.

A inibição também acontece quando a pessoa percebe que traz os potenciais mediúnicos, mas, por medo de buscar o transcendente e por medo do desconhecido, bloqueia as funções psíquicas do sétimo chakra.

Outra forma de inibição muito comum decorre do desprezo pelas manifestações espirituais, pois elas demandam esforço pessoal no exercício

constante do amor, para que o indivíduo possa manter o equilíbrio das funções psíquicas.

A virtude essencial intimamente ligada ao sétimo chakra é a **entrega**. Percebamos que o sétimo chakra se liga especialmente ao primeiro, o da segurança, resultante da autoconfiança, da confiança em Deus e na Vida. Uma pessoa só se entrega verdadeiramente, no processo mediúnico, se tiver essa segurança. Quando isso acontece, o fluxo de energia sobe do primeiro chakra até o sétimo, dele descendo até o primeiro, em um fluxo proporcionador do equilíbrio.

Quando, ao invés da entrega, a pessoa cultua o sentimento egoico da resistência, por insegurança, medo do desconhecido e falta de confiança em Deus, ou por não querer as responsabilidades que a mediunidade com Jesus demanda, ela bloqueia as funções psíquicas, mas com graves repercussões espirituais para si própria.

Como dissemos anteriormente, essa divisão é apenas didática, pois os chakras estão intimamente ligados uns aos outros. A alteração em um deles repercute mais ou menos intensamente nos outros. É certo também que, dependendo da função psíquica alterada, as manifestações dos sintomas aparecerão mais em um chakra e menos, em outro.

São exemplos desses sintomas: a sensação de um nó, ou um bolo na garganta, denotando uma alteração no chakra do conhecimento; um vazio, um oco ou um buraco no peito, um peso no coração, demonstrando uma alteração no chakra do amor, e os mesmos sintomas no epigástrio, indicando alteração no chakra do poder; um peso no baixo ventre, chakra do prazer ou segurança; uma pressão na cabeça, como alteração do sexto e do sétimo chakras.

São vários os sintomas, e cada um traz uma particularidade. Todos demonstram alterações nos chakras correspondentes, que se tornam, então, protuberantes, inibidos, desvitalizados ou desalinados, dependendo da posição anatômica em que o sintoma se manifesta.

O desequilíbrio acontece, em geral, de forma predominante nas polaridades da hiperatividade ou da hipoatividade, mas pode ocorrer uma alternância, pois, ora está em uma polaridade, ora em outra, como o pêndulo de um relógio, especialmente nas atividades dos três chakras de base.

Os três primeiros centros de força (segurança, prazer e poder), localizados abaixo do diafragma, formam uma tríade fisiológica em que predominam as funções orgânicas responsáveis pela manutenção da vida no corpo físico e pela afirmação do Espírito encarnado no mundo.

Os três centros mais elevados (conhecimento, intuição e transcendência)

formam a tríade espiritual superior. Neles predominam as funções responsáveis pela elevação do Espírito encarnado, conectando-o com a vida maior.

Quanto mais evoluído é o Espírito, menos energia materializada ele vai ter nos três primeiros chakras e mais energias vão ser canalizadas para os três últimos chakras, mesmo quando ainda estamos no corpo físico.

O quarto chakra, o do amor, é a ponte entre as duas tríades, fisiológica e espiritual superior. Ele catalisa as energias dos outros chakras, que, para estarem em equilíbrio, necessitam do amor dele proveniente.

Vemos, com isso, que os desequilíbrios dos demais chakras acontecem pela ausência do amor. A energia da segurança sem amor produz a insegurança e a temeridade; o prazer sem amor gera o sensualismo ou o puritanismo; o poder sem amor gera a onipotência, a prepotência e a impotência; o conhecimento sem amor produz o abuso, a sonegação e o não uso do saber; a intuição sem amor gera o misticismo ou o ceticismo; a transcendência sem amor possibilita as aberrações medianímicas e o bloqueio de faculdades sublimes.

O amor, portanto, é, ao mesmo tempo, o elemento gerador e o catalisador das energias. Ele permite o funcionamento equilibrado dos chakras e, conseqüentemente, de todo o organismo físico.

Os objetivos principais do chakra cardíaco são o amor incondicional, a compaixão e a ativa demonstração de consciência cristã.

Quando aprendemos a desenvolver e a manifestar os aspectos espirituais superiores do chakra do coração, a partir das energias doces e equilibrantes que recebemos de Deus, pelo sétimo chakra, e que são distribuídas, amplamente, pelo chakra do amor, torna-se mais exequível para nós promovermos a transmutação dos nossos pensamentos e sentimentos negativos, assumindo-nos como aprendizes da Vida.

Em contato com o amor, transcendemos as energias puramente fisiológicas dos três primeiros chakras, utilizando-as para o nosso crescimento espiritual, para aquisição do autoconhecimento e do conhecimento da Verdade Universal, melhoria da inspiração e transcendência, ligando-nos ao mundo espiritual superior. É para isso que reencarnamos, pois o objetivo da vida é desenvolver as energias do quarto chakra — numa palavra, o amor.

Somente por meio do desenvolvimento do amor e da compaixão que harmonizam o quarto chakra é que teremos forças para transcender toda e qualquer energia ligada ao sexualismo, proveniente do abuso das energias do 2º chakra, o do prazer.

O grande objetivo de estarmos reencarnados é esse de desenvolver os

valores humanos em um processo holocentrado, em que jamais usaremos outro ser humano como se fosse uma coisa apenas para obtermos prazer, mas faremos sempre aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem.

6 Depoimentos de espíritos que faliram devido a viciações sexuais

Neste capítulo, narraremos vários depoimentos de Espíritos que não trabalharam a sua sexualidade em sintonia com as Leis Divinas. Em vez de agirem com amor, justiça e caridade, agiram com desamor, injustiça e descaridade consigo mesmos e com o próximo, que para eles era objeto de satisfação sexual. Todos foram trazidos pelos Mentores do Projeto Espiritizar para darem os seus depoimentos para este livro. Alguns deles, ainda semi-hebetados pelas consequências dos seus atos, deram um misto de depoimento-atendimento, pois foram atendidos em suas necessidades pela psicoterapia espiritual, realizadas em nome da caridade, nas reuniões mediúnicas, que acontecem, às segundas-feiras, na sede da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso.

Em sua maioria, encontram-se arrependidos e contam com a Lei de Misericórdia para o recomeço a que todos os filhos de Deus têm direito. Todos eles merecem o nosso respeito, compaixão e oração para que se fortaleçam em seus propósitos de refazimento.

Depoimento de Bueno Costa

(No dia 07 de janeiro de 2014 tivemos o depoimento de um ex-sacerdote católico, que durante a sua jornada terrena enveredou pela pedofilia, e, presentemente, já arrependido, busca trabalhar pela sua reabilitação)

Conheceis bens a sombra de uma alma? Sabeis tudo que existe nela? Há crimes inconfessáveis que para serem ditos, melhor fosse que morresse primeiro, e depois do túmulo e dos ardores do sofrimento viesse confessar.

Eis me aqui, então!

Pela postura que me foi confiada com a toga de religioso, eu deveria ter protegido, amparado e assegurado a inocência de centenas de crianças, mas os dramas de uma alma egoísta, hipócrita e falsa não conseguem se desvencilhar rapidamente.

Era preciso que as dores cruciais do sofrimento, triste e penoso, chafurdado nas mãos de algozes mais tenebrosos que eu, pudessem me encorajar a pedir

socorro e amparo, que não me faltou.

Fui sacerdote em minha última existência. Os poderes clericais e a constituição política da Igreja permitiram aproximar-me, sem que fosse visto pelos olhos comuns, de minhas vítimas, as crianças.

Sim, sou um criminoso pedófilo e fiz do meu desequilíbrio e da minha loucura os piores dias de minha vida, porque, esquecido imensamente de proteger e amar os pequeninos como Jesus havia me pedido nas primeiras linhas de Seu Evangelho, eu, que havia solicitado para entrar na ordem sacerdotal, fui tomado pelas garras obscuras e tenebrosas de um passado que não consegui entender, um passado que me aterrorizava desde os primeiros anos da adolescência. É que havia reencarnado com o objetivo de proteger e amparar e, ao mesmo tempo, reparar os erros cruciais que cometi.

Eu havia tido pais muito sérios, que me colocaram disciplina desde cedo, mas, ao mesmo tempo, a cultura férrea e fechada de uma época sem diálogo me trancafiou também nos medos e anseios ocultos.

Comecei a ver a Igreja como uma verdadeira castradora, malévola em tudo o que dizia e não me dei conta de que as minhas insanidades pediam diálogo, esclarecimento, busca, ajuda e a nada disso dei importância.

Irmãos muito sérios haviam-me avisado sobre as minhas insanidades e os riscos de entrar num poço sem fundo. Debilmente, a mente de um pedófilo não acredita ser doente, acredita que tudo o que vê é apenas uma leve intenção, uma ideia aceitável, mas que vai crescendo, à medida que as libertinagens permitem que novas ações ignóbeis, atitudes verdadeiramente inconfessáveis, se agravem cada vez mais.

Oh! Espíritos que ainda comungam nas experiências do corpo e sentem desequilíbrios terríveis nos comportamentos sexuais, não pensem que a carreira de um pedófilo terrível como eu começa de uma hora para a outra. É através de pequenas libertinagens, pequenos assédios, coisas do gênero, aceitáveis no desequilíbrio sexual que caracteriza a nossa sociedade, que o Espírito se equivoca para posições muito mais graves e praticamente irremediáveis, caso não fosse a imortalidade que hoje me soa verdadeira misericórdia e alívio por verificar que poderei reencarnar em situação bastante dolorosa, ao mesmo tempo em que necessária para o meu reajuste.

Não tenho a intenção de dar preleções morais nem sermão que obviamente não soaria verdadeiro da minha boca. Quero apenas deixar claro que nenhum comportamento, por mais terrível seja, está condenado eternamente ao fogo da culpa, mas que é, por meio de pequenos gestos e concessões da mente insana,

olhares, toques, abraços vergonhosos que a mente, desequilibrada sexualmente, se acha na liberdade de avançar cada vez mais nos seus intentos terríveis.

Fica aqui o meu brado de perdão e misericórdia a Deus, a todos aos que eu machuquei e fiz mal, aos que não pude nem mesmo pedir perdão tamanha foi a dilaceração que causei, mas confesso, de alma bem aberta, que há reencarnação deformada, e a idiotice, exatamente, será o verdadeiro paraíso que mereço, e que tudo o que fiz, foi o inferno na vida das almas que buscaram Deus através de mim, mas acabaram encontrando o servo da maldade.

Bueno Costa

Depoimento de Thiago, o menino que não viveu

(No dia 19 de junho de 2014 tivemos o depoimento de um Espírito que se denominou Thiago, o menino que não viveu por ter sido vítima do estupro de um pedófilo. Ele narra o drama vivido e as causas espirituais de ter, pela Lei da Atração, atraído o pedófilo que o assassinou)

Na visão humana limitada, o crime da pedofilia, cometido contra bebês, devido ao fato de o bebê vir a desencarnar em consequência do ato brutal e indigno do pedófilo, as pessoas emitem as suas energias mentais de revolta e ódio contra o irmão que, em desequilíbrio, praticou esse ato. Isso concorre para aumentar mais os seus próprios vícios.

Na verdade, ele é um ser digno de compaixão, por ser um filho de Deus em pleno desequilíbrio. Se não receber a compaixão alheia pelos próprios atos de desequilíbrio cometidos, tornar-se-á muito mais penosa a reabilitação.

Por que eu fui vítima de um ato tão bruto quando ainda era bebê? Há uma razão para isso. O ser humano deveria refletir sobre as causas. A vítima de hoje não é vítima, pois a justiça de Deus não permitiria tal fato. Ontem, quem foi essa criatura? O que ela fez? O que a levou a assumir um compromisso tão sério que a deixou impossibilitada de continuar a própria reencarnação?

Vou lhes narrar a minha história para que entendam como funcionam as Leis de Deus.¹⁰

Há muito séculos, eu matei várias crianças cometendo esse ato indigno, por consequência de também ter sido vítima da pedofilia em reencarnação anterior. Ao chegar ao plano espiritual, o meu único desejo era de me vingar dos meus

¹⁰ Nota do organizador: Nesta história, vemos de forma prática, a Lei de Atração agindo em sintonia com as Leis de Justiça e de Causa e Efeito, conforme estudado nas questões 33, 34 e 47 do capítulo 2.

algozes, por mais que os Benfeitores trabalhassem para que eu perdoasse e entrasse em harmonia comigo mesmo, dizendo que eu não era uma vítima inocente, mas continuava irreduzível, até que eu me propus a renascer e empenhar todo o esforço para perdoar o ato recebido. Mas, quando no corpo, depois de aflorar a sexualidade, foi despertando em mim um desejo, subconsciente, de me vingar direcionando o meu ódio a todas as crianças, que em minha insanidade representavam o ato que foi praticado comigo.

Então, me preparei e me coloquei na posição de ajudar mulheres que estavam em dificuldades. Iniciei a fazer partos de mulheres que não queriam os seus filhos. Eu os levava comigo e abusava sexualmente dessas crianças que tinham a oportunidade da vida e que eu impedia.

Depois, o desejo foi, desequilibradamente, aumentando. Como essa era uma região deserta, eu pegava crianças dos seus pais e desaparecia com elas, que não eram nunca mais encontradas, nem os seus restos mortais. De loucura em loucura, fiz um rio de vítimas.

Morri de forma violenta porque as minhas ações foram descobertas por alguns viajantes daquelas paragens. Depois de vários anos de sofrimento e angústia, tive a oportunidade de ser recebido em um lar, no qual meus pais me aceitaram por breve período.

Aí ocorreu a atração que o algoz faz àquele que irá vitimá-lo. Sofri um estupro ainda bebê e vim a desencarnar. O algoz do passado, agora, é uma suposta vítima de pedofilia.

Eu sei que nem todos podem imaginar o que é isso, um bebê estuproado até a morte.

Deixo aqui o meu alerta a todos, para que vigiem a emissão dos seus pensamentos e sentimentos de revolta. Aqueles que desencarnam nessa condição, não são injustiçados.

É comum o enaltecimento da vitimização dizendo-se: “Coitado! Olha o que fizeram com ele!” acompanhado de pensamentos e sentimentos de revolta e ódio pelo algoz. Essa energia mental chega até nós e nos fortalece, muitas vezes, devido às nossas imperfeições, o desejo de continuar a vingança, quando é o perdão, o autoperdão e o perdão aos outros, a única energia capaz de reequilibrar as nossas energias perispirituais para, assim, podermos continuar o nosso processo evolutivo sem reincidir no próprio erro.

Psicoterapeuta espiritual: Como você era bebê, quando foi violentado sexualmente, que repercussão espiritual lhe ocorreu, porquanto, ainda bebê, não tinha consciência do ato de violência que o levou a desencarnação?

Espírito: O Espírito, quando vem para essas provas, está muito consciente. O processo de esquecimento não está completamente efetivado. Então, nesse processo, eu pude compreender o que estava ocorrendo, porque estava vendo a minha possibilidade de reencarnação frustrada e me senti, nesse momento, um pouco aliviado devido aos crimes que havia cometido com os outros bebês.

E um alívio na consciência, porque sabia que não estava passando por algo injusto. Isso fez com que adormecesse e a dor que todos imaginam que eu passei, eu não passei devido à misericórdia divina. Foi suave o meu desenlace, mas consciente. Essa é a minha experiência. Com os outros, eu não posso, na minha condição, saber como é esse processo.

Muito obrigado por me ouvirem.

Thiago

Depoimento de João Carlos

(No dia 20 de janeiro de 2014 tivemos o depoimento de um Espírito que se denominou João Carlos. Disse ter participado do Movimento Espírita, chegando à presidência de um Centro Espírita. Apesar disso, por trazer matrizes do sexo desregrado, tornou-se um adúltero contumaz, utilizando o próprio Centro Espírita para desviar mulheres, que buscavam ajuda no atendimento fraterno, para a prática do sexo)

Espírito: Eu me sinto tão humilhado, tão fraco.

Psicoterapeuta espiritual: Em função do quê?

Espírito: Eu fui muito machista. Para mim o homem sempre foi mais forte, mais consciente do que as mulheres e achava que quando um homem desejava uma mulher se entregar a ele seria um privilégio para ela, por ser um ser inferior. Um homem desejá-la seria a glória.

Hoje, eu vejo o quanto isso me levou aos equívocos. Quantas mulheres eu encaminhei à prostituição por achar que elas eram feitas para servir aos instintos sexuais dos homens. Eu as vejo nos labirintos na decadência moral e me sinto responsável, fraco por não conseguir socorrê-las e atendê-las, devido a minha doença.

E o meu tormento não terminou na minha juventude quando levei muitas jovens que esperavam, ansiavam contrair o matrimônio comigo, à prostituição. Usei-as e descartei-as! Nessa época, a moça não casava mais se tivesse tido alguma relação com outro homem, porque era considerada depravada, enquanto os homens que a depravaram eram respeitados.

Meu tormento continuou quando encontrei uma jovem e com ela contrái as núpcias. Eu achava que por ser a minha esposa ela teria de atender todos os meus desejos e anseios. Pensando assim, transformei o nosso quarto conjugal, um ambiente que deveria ser sagrado, por ser o laboratório para a chegada de outras criaturas na condição de filhos, em um verdadeiro prostíbulo devido às minhas viciações sexuais.

Não consegui, dessa forma, preparar o ambiente adequado para a vinda dos meus filhos, pois criei, no meu próprio quarto conjugal, um ambiente que imprimiu neles, também, o desejo desenfreado, devido às viciações sexuais vividas por eles no passado.

Hoje, estão tentando, também, refrear as viciações, mas não conseguem porque já vieram ao mundo desde a concepção em um ambiente viciado. Viveram, na infância nesse ambiente, e mesmo que, conscientemente, não soubessem de nada, a energia sexual viciada fica permeando todo o ambiente doméstico.

Isso aconteceu porque também fui responsável por despertar na minha companheira desejos escusos, viciações que permanecem até hoje, apesar de o corpo envelhecido pela idade. Ela, que deveria se utilizar do matrimônio para exercitar a sexualidade digna, e, com isso, ser a sustentação energética do lar para a recepção dos filhos também se viciou, por trazer matrizes do passado a serem corrigidas em um casamento monogâmico digno.

Hoje, ela continua encarnada, já idosa. Ela busca o prazer à noite para que ninguém a observe, contratando o serviço daqueles que se vendem para atendê-la em seus desejos. De tudo isso eu sou o responsável porque a iniciei nessas viciações.

Tenho aquela que foi minha esposa na Terra doente e não consigo ajudá-la. O que é mais grave nisso é que eu fui um Dirigente de um Centro Espírita respeitado. Ninguém percebia o que eu fazia, pois, mesmo casado, cometia o adultério, tendo conúbio com outras mulheres, viciando-as.

Isso aconteceu com algumas frequentadoras do Centro que vinham ali para buscar amparo porque eram doentes do sexo e eu as atendi e as usava para o sexo, fazendo-as mais doentes, até que, por acréscimo de misericórdia, minha existência foi interrompida. Estava para acontecer um grande tumulto no Movimento Espírita, porque algumas atendidas e usadas por mim estavam adoecendo gravemente, indo á loucura. Eu contrái uma doença, que em curto prazo me levou á desencarnação.

Eu sofro! Sei que serei convidado pela Lei Divina a ajudar-me a me reequilibrar, para um dia, se Deus assim o permitir, poder ajudar minha esposa e

todas as demais que caíram na prostituição por minha causa.

Eu quero deixar esse alerta para os homens que, como eu, acreditam poder ter a liberdade de procurar satisfação usando as mulheres como objetos. Despertem enquanto é tempo, pois isso só leva à decadência moral, inclusive das próprias companheiras da relação conjugal, que têm a tarefa de amparar a descendência, apoiando os filhos que o casal receberá, por estarem compromissadas com ambos.

Será que é um ambiente pestilento, impregnado de energia sexual desequilibrada, que desejamos para eles? Claro que não! Nós queremos um Lar como um santuário para que os Espíritos que serão nossos filhos possam ter toda a energia equilibradora para que não voltem para o plano espiritual na condição de doentes sexuais como já foram.

Não é porque estamos entre quatro paredes que tudo vale. Acordem para não chegarem aqui como leprosos como eu estou, profundamente doente. É o meu pedido.

Deverei ter uma encarnação, se for possível ainda na Terra, sem nenhuma atividade sexual para poder me equilibrar e trazer, futuramente, essas mulheres que vilipendiei de novo para junto de mim.

Todos os Espíritos que puderem me ajudar nessa empreitada, mesmo que seja uma encarnação de pouco tempo, a minha gratidão. Eu sinto a necessidade de equilíbrio e sublimação dessas energias que hoje estão doentes em mim.

Eu agradeço, eu agradeço.

João Carlos

Depoimento de Maria Helena

(No dia 06 de janeiro de 2014, tivemos a comunicação de uma jovem que havia se suicidado em sua última encarnação. Na comunicação dolorosa, Maria Helena narrou o seu drama, que envolvia a sedução devido a viciações sexuais que trazia e que culminaram com o seu suicídio.)

Maria Helena: Ai, Senhor, ai meu estômago, ai, ai... (muitos suspiros)

Psicoterapeuta espiritual: Busque se acalmar. Você está sendo atendida. Asserene-se. O que lhe está acontecendo?

Maria Helena: Por quê? Onde eu estou?

Psicoterapeuta espiritual: Você está em uma reunião mediúnica em uma Casa Espírita.

Maria Helena: Meu Deus!

Psicoterapeuta espiritual: Você já deixou o seu corpo físico, já desencarnou.

Maria Helena: Estou em um grupo mediúnico. (chora copiosamente)

Psicoterapeuta espiritual: O que lhe aconteceu?

Maria Helena: Eu fui espírita, (chora copiosamente)

Psicoterapeuta espiritual: Você foi espírita? Busque se acalmar, você está sob a ajuda dos bons Espíritos. Você quer falar um pouco sobre você? Nós a ouviremos com carinho, penso que isso possa lhe ajudar. Você gostaria?

Maria Helena: Vou tentar.

Psicoterapeuta espiritual: Isso, busque se acalmar. Se isso lhe fizer bem, nós estaremos a lhe ouvir. Você foi espírita?

Maria Helena: Sim, a minha família era espírita. Maria Helena é o meu nome.

Psicoterapeuta espiritual: Pois não, Maria Helena, continue.

Maria Helena: Oh, Deus! Eu comecei a me desviar do caminho. Eu tinha prazer em usar a sensualidade para conquistar e desviar os que estavam no caminho da Doutrina. Depois que tinha desviado, abandonava. Oh! Meu Deus!

Psicoterapeuta espiritual: Certo! Você usava a sua sensualidade para desviar os homens.

Maria Helena: Então, eu adoeci.

Psicoterapeuta espiritual: Você adoeceu? Hum!

Maria Helena: Contraí sífilis. Tomei horror de mim mesma e, no auge do desespero, eu ingeri veneno. Fui levada por uma falange.

Psicoterapeuta espiritual: Foi levada por uma falange para onde?

Maria Helena: Para um lugar horrível de sofrimento, que agravaram os que já sentia. Oh! Meu Deus! Eu não paguei nem um terço do que eu fiz! E, agora, não sei como me retiraram de lá e estou aqui em uma reunião mediúnica. Meu Deus, obrigada! (chora copiosamente)

Psicoterapeuta espiritual: Maria Helena, são as bênçãos da misericórdia divina! Foram Espíritos generosos e amigos que lhe trouxeram. Nós nunca estamos desamparados, não é verdade?! E, como foi o seu despertar no mundo espiritual?

Maria Helena: Meu Deus! Eu não gosto nem de lembrar, os vermes, o veneno, a dor, é horrível! A culpa, eu não tinha o benefício de dizer que eu não sabia. Eu fui instruída, eu fui evangelizada.

Psicoterapeuta espiritual: Entendo.

Maria Helena: A culpa é enorme porque eu cresci conhecendo a consciência moral e traí tudo.

Psicoterapeuta espiritual: Seus pais eram amorosos e bondosos com você? Ensinaram-lhe a Doutrina?

Maria Helena: Eram. Meu Deus, me perdoe um dia! Eu não consigo.

Psicoterapeuta espiritual: Deus não se ofende com o que fazemos e nos dá a oportunidade de nos perdoarmos. Você está sendo convidada pela Vida a se perdoar. Como você vê isso, Maria Helena?

Maria Helena: Como me perdoar depois de tudo o que eu fiz? Aos outros, aos meus pais, a mim mesma. Meu Pai, tenha piedade de mim!

Psicoterapeuta espiritual: Deus, por meio da Lei de Liberdade, nos permite fazer escolhas, inclusive equivocadas. Foi o que você fez. Agora, a Vida lhe convida a se responsabilizar por aquilo que você fez, porque a Lei de Liberdade está em plena sintonia com a Lei de Responsabilidade. O momento é de responsabilidade e construção de um novo caminho.

Maria Helena: É. (mais calma)

Psicoterapeuta espiritual: Então, é o momento de assumir a responsabilidade pelo que fez e se oportunizar a superar o que fez. Seus pais já desencarnaram?

Maria Helena: Não sei, devem ter desencarnado. Faz tanto tempo! Faz tanto tempo! Eu não sei, eu nunca mais soube deles.

Psicoterapeuta espiritual: Seriam esses dois que estão aqui na sua frente?

Maria Helena: Não, eu não quero vê-los. Eu tenho vergonha!

Psicoterapeuta espiritual: Se você fosse que estivesse no lugar deles, você teria vergonha da sua filha?

Maria Helena: Eles sofreram muito.

Psicoterapeuta espiritual: E, porque eles são generosos é que estão aqui.

Maria Helena: Oh! Meu Deus! Tenha piedade de mim!

Psicoterapeuta espiritual: Deus tanto teve que a acolheu. Olhe a sua mãe! Veja o carinho dela com você. Veja o seu pai! Está vendo? Eles esperavam por este momento, eles rogaram a Jesus e à Mãe Santíssima que pudessem ofertar este momento a você.

Maria Helena: Perdoem, me perdoem! (choro)

Psicoterapeuta espiritual: Estaremos orando por você. Receba a nossa gratidão por você ofertar o depoimento da sua vida. Leve com você o nosso abraço, o nosso carinho. Vá em paz e que Jesus a abençoe!

.....

(No dia 10 de março de 2014 tivemos a grata surpresa do retorno de Maria Helena para narrar, com mais detalhes, o seu drama. Leiamos o seu depoimento com muita compaixão e leguemos a ela as nossas preces para que ela possa se recuperar perante a sua consciência.)

Que Jesus sempre abençoe a todos os que compõem esta reunião!

Chamo-me Maria Helena. Volto aqui, depois de ter sido atendida nesta reunião bendita, para contar o quanto o orgulho e a vaidade podem destruir toda uma encarnação, cuidadosamente planejada nos planos espirituais.

Nasci em família espírita com o compromisso de, na idade correta, trabalhar por meio da minha mediunidade, auxiliando os nossos irmãos pela porta bendita do socorro.

Meus pais, espíritas convictos, me criaram dentro de uma harmonia amorosa, familiar, educando-me dentro dos princípios cristãos-espíritas, de maneira que eu tinha todo o conhecimento necessário para fazer as escolhas da Seara Bendita do Mestre Jesus.

Mas, na adolescência comecei a perceber a grande beleza física de que era possuidora. Era uma mulher muito bonita e percebi também o efeito que essa beleza ocasionava nos homens e o poder que isso me dava.

Muito cedo, em torno dos 15 anos, já dominava algumas técnicas sedutoras das quais me servia quando queria conseguir algo.

Não pensem vocês que as coisas começam muito drasticamente. Não, o primeiro passo para o abismo é quase imperceptível! Não nos apercebemos, principalmente, quando estamos com a consciência nublada pela imensa vaidade, que, no meu caso, vinha da beleza, uma provação para mim. Contudo podem ser de muitos tipos.

E, assim foi, aos poucos, até que percebi o interesse de um amigo de meu pai, que era Presidente de um Centro Espírita, responsável por uma reunião mediúnica. Era possuidora de recursos mediúnicos que seria uma fonte de bênção e de aprendizado para mim mesma, se a tivesse utilizado adequadamente. Mas, percebendo o interesse desse senhor fui possuída de uma sensação plena de poder, de vaidade e de prazer ao ver um homem, que eu considerava poderoso, ao bel-prazer das minhas vontades. E, esse foi o primeiro dos muitos que eu conquistei, seduzi e abandonei!

Não faltaram amigos que me orientassem, que me chamassem para o bom

caminho, que amorosamente me elucidavam sobre as consequências das minhas atitudes. Mas, os meus ouvidos estavam fechados! Depois que alguém dá os primeiros passos em direção ao abismo e que a vaidade e o orgulho tomam conta, a queda é fatal!

Meus pais, ah! Meus pais! Quanto eles tentaram, quanto eles exemplificaram, quanto eles aconselharam! Mas, na frente, eu concordava e depois caía nos mesmos vícios, nas mesmas atitudes perturbadoras e assim foi, de queda em queda, até que me envolvi com um homem que não fazia parte das hostes espíritas, um homem de um caráter bem animalizado pelo qual eu tive um sentimento e me apaixonei.

Esse homem fez comigo o que eu inúmeras vezes tinha feito com outros homens: me conquistou, me usou e me abandonou. Somei a todas as minhas tragédias uma a mais, porque, tomada de ódio, sem que ninguém descobrisse, o matei, utilizando veneno.

A justiça humana não chegou até mim, mas, a partir desse instante, a minha queda moral foi mais profunda. Pouco depois, descobri a doença, a sífilis, que hoje sei que era o primeiro passo das consequências de tudo o que eu tinha plantado.

Para mim, naquele momento, bela, jovem, ainda muito jovem, saber-me doente, daquela maneira, foi devastador. Perdi, totalmente, o controle. Caí nos alcoólicos, todo tipo de droga estimulante e já, então, obsidiada pelo companheiro que assassinara fui cada vez mais fundo até que a morte adveio.

Vampirizada por ele, supliciada e torturada, fui levada a regiões muito profundas que a mente humana não tem condição de entender ou imaginar, e, ali resgatei parte do muito que ainda devo, pois a morte para mim, que deveria, também ser natural, aconteceu pelo suicídio, pois foi causada pelo mesmo veneno ácido que eu ofereci a tempos atrás a esse parceiro, já induzida por ele, até que uma alma bendita me resgatou dessas regiões abismais de trevas e sofrimentos, depois de muitos, muitos anos ali, e aqui estive pela primeira vez.

Fui levada, então, por intercessão de meus pais, que não me abandonaram em nenhum momento, e sob as bênçãos de Maria de Nazaré, a sua Colônia que abriga seres como eu, suicidas-assassinos.

Estou começando a ter ciência de mim mesma e estou aqui a pedido meu mesmo para dizer a vocês espíritas que a queda no abismo começa de maneira bastante sutil, que não são as grandes coisas que, no início, nos comprometem. São as pequenas atitudes.

Por isso que, até hoje, os meus mentores e, com certeza, também os

mentores de vocês pedem a vigilância e a oração como recursos para que possamos continuar sempre, sem dar ouvidos às sugestões menos dignas.

Hoje, sei que um dia deverei retornar à carne com as sequelas de tudo o que fiz no meu corpo de carne. Nascerei muda, pois ingeri uma solução corrosiva e, com inúmeras sequelas em nível mental, pelo abuso que fiz do meu aparelho mediúnico.

Esse alerta é para os espíritos! As programações, quando acontecem no mundo espiritual, só acontecem com a nossa ciência e aceitação. E, quando usamos os recursos, que temos, para o bem, de maneira equivocada, colhemos os frutos da amargura, da dor e do sofrimento.

O jugo de Jesus é suave, mas o jugo de nossos erros é pesadíssimo! Lembrem sempre desta irmã quando tomarem atitudes que não condigam com o compromisso cristão e corrijam o rumo.

Um dia, se Deus assim o permitir, poderei estar aqui ou em outra reunião mediúnica, daqui há vários, vários, vários anos e dar um depoimento de alguém que completou um compromisso espiritual na carne. No momento, façam prece por esta irmã que necessita ainda de muito, muito amparo para conseguir se levantar, nem que seja o mínimo.

Grata, meus irmãos pela paciência!

Maria Helena

Depoimento de G. P.

(No dia 10 de março de 2014 tivemos o depoimento de um Espírito que apresentou apenas as suas iniciais: G. P. Ele passou a vida inteira tentando reprimir a homossexualidade, que trazia como expiação para aprender a valorizar a sexualidade. Como estudamos no capítulo 2 e 4, a homossexualidade não é para ser reprimida nem para se dar vazão a ela, mas para ser sublimada pela afetividade a si mesmo e aos outros)

G.P.: Eu passei a minha vida inteira sublimando.

Psicoterapeuta espiritual: Sublimando o quê?

G.P.: A minha tendência homossexual. Eu passei a minha vida inteira me tratando com médicos, com medicamentos. Ah! Eu fui um verdadeiro rato de laboratório. Você entende isso? E eu fui sublimar na música, mas eu não aguento mais tocar música. Dói nos meus ouvidos, olhe as minhas mãos como estão!

Psicoterapeuta espiritual: E, o que você sente? A música lhe ajudou?

G.P.: No começo, sim.

Psicoterapeuta espiritual: E, qual é o seu sentimento em torno da sua tendência ao homossexualismo?

G.P.: Moço, as pessoas que tentavam me ajudar também tinham a mesma dificuldade que eu. Até o médico que tratava de mim. Ele me dava remédio para eu me acalmar. Foi uma tortura.

Psicoterapeuta espiritual: Você está dizendo que o médico também tinha tendência homossexuais?

G.P.: É.

Psicoterapeuta espiritual: Certo. E o que ele falava sobre a questão do homossexualismo?

G.P.: Que eu tinha de sublimar. Que era uma energia e que tinha que sublimar. E eu busquei sublimar na música. Durante muito tempo ela me consolou. E, depois, eu acho que eu fui enlouquecendo. Eu tocava, tocava, tocava... Eu fiquei velho e sei que morri.

Psicoterapeuta espiritual: Então, você sabe que já desencarnou?

G.P.: Sei, mas eu continuo tocando. Você não está vendo o piano aqui. Olhe como estão as teclas. (A médium que o atendeu descreveu na reunião de avaliação que as teclas do piano estavam gastas de tanto ele tocar) Eu continuo tocando, mas é ensurdecedor. Eu não aguento mais.

Psicoterapeuta espiritual: Perceba, então, que, na verdade você não sublimou, não é verdade? Procurou fugir do problema usando a música. Por isso, sente um horror a ela. Fugir é um mascaramento da situação.

G.P.: É por isso que eu fujo da música. Eu sinto um ódio da música.

Psicoterapeuta espiritual: Por que você tem ódio da música?

G.P.: Porque ela não me ocupa, ela me ensurdece.

Psicoterapeuta espiritual: Vamos refletir, veja se lhe ajuda! Na verdade, você projetou na música a mágoa e o ódio que você tem de você mesmo por trazer essa tendência homossexual e, por não entendê-la, então, você achou que a música ia tirar de você essa tendência. Isso se torna atormentador. Quando trazemos as energias genésicas dessa forma, somos convidados a desenvolver uma profunda afetividade por nós mesmos e pela coletividade. Somente canalizando as energias para a afetividade a si e às pessoas a sua volta é que você conseguirá sublimar. Essa tendência homossexual aconteceu como um reflexo de abusos cometidos em seu passado espiritual. O que nos falta hoje, significa abuso ontem. Não é isso que lhe dizem os amigos espirituais?

G.P.: Não sei. Eu não quis ouvir.

Psicoterapeuta espiritual: Mas, você gostaria de ouvir?

G.P.: Eu preciso.

Psicoterapeuta espiritual: O mais importante, agora, é você se acolher na condição de Espírito imortal, filho de Deus e aprendiz da Vida. Tudo o que você viveu lhe serve de aprendizado para novas experiências futuras, nas quais você poderá, verdadeiramente, sublimar as tendências que traz em si.

G.P.: Isso é muito confuso.

Psicoterapeuta espiritual: Como era a sua mãe? Ela lhe entendia em suas dificuldades? (Neste momento o psicoterapeuta espiritual sente a presença do Espírito que lhe foi mãe na última existência)

G.P.: Ela sabia da minha dor e me entendia.

Psicoterapeuta espiritual: E ela lhe acolhia?

G.P.: Sim, mas não sabia me ajudar.

Psicoterapeuta espiritual: Ela desencarnou antes de você, não é mesmo?

G.P.: Sim. Vejo uma luz.

Psicoterapeuta espiritual: É ela. O que você sente ao perceber a presença dela, agora? E um refrigerio não é, meu irmão? Você gostaria de acompanhá-la?

G.P.: Sinto-me como uma criança.

Psicoterapeuta espiritual: Entregue-se a esse sentimento, sinta-se novamente criança.

(após alguns minutos)

G.P.: Ela é uma benfeitora. Vai ajudar a todos aqueles que, por outros motivos, também estão ali buscando a música como uma forma de fuga.

Psicoterapeuta espiritual: Vai com Deus! Deus lhe abençoe e guarde!

Depoimento de Targino

(No dia 10 de fevereiro de 2014, tivemos o depoimento de um Espírito que se apresentou com o nome de Targino. Ao contrário do caso anterior, que reprimiu a homossexualidade, Targino deu vazão a ela, tornando-se um das primeiras pessoas a contrair AIDS no mundo)

Targino: Eu peço permissão para falar como foi a minha reencarnação e a minha volta ao mundo espiritual, (muito emocionado com a voz embargada)

Eu fui homossexual. Nasci numa família católica no interior de Minas Gerais. Estudei em colégio de padres e fui abusado sexualmente desde a meninice e, na

minha adolescência, com a minha tendência, me tornei homossexual.

Fui herdeiro de muitos bens, criado com muito mimo pela minha querida mãe e pelas irmãs que moravam todas juntas.

Já adulto, construí um apartamento ao lado da casa de meus pais, onde comecei uma vida de devassidão, corrompendo menores, viciando-me de todas as maneiras, mas, principalmente, no descontrole do sexo desvairado, (choro)

Não percebia a minha revolta contra Deus. Vivi um inferno de vida, afastado do Pai, sem sentido total de vida espiritual. Foi uma vida em que eu não consegui estar no papel de homem.

Como tudo estava ficando muito público e, na época, estava afetando a minha família, me mudei para os Estados Unidos. Lá, sim, a promiscuidade atingiu o auge. Ah! se todos soubessem! (chora copiosamente)

Acabei sendo deportado para o Brasil com o vírus da AIDS. Fui um dos primeiros a contrair o vírus. Voltando ao Brasil, vivendo naquele apartamento todo selado, pois ninguém sabia o que era aquilo, fui devorado pelo vírus. Eu tinha feridas por todo o corpo. (chora copiosamente)

Quando desencarnei achei que estaria livre, mas como suicida indireto, fiquei preso àquela cama durante anos. (chora copiosamente)

Psicoterapeuta espiritual: Nós agradecemos o seu depoimento, sabemos que é muito desafiador esse depoimento. Você tem toda a nossa compaixão, as nossas vibrações de carinho.

Targino: Espero que vocês possam levar esta mensagem a todos os homossexuais, mesmo àqueles que têm todas as dificuldades como as que eu também enfrentei. Que eles possam, de alguma maneira, se manterem fiéis às próprias consciências. Busquem, de algum modo, se voltar para Deus, se aconselhar no Evangelho de Jesus, porque o sofrimento depois da morte é muito maior. É muito maior...

Muito obrigado pela sua atenção.

Espero voltar novamente e quero agradecer a todos os amigos, quero chamá-los assim, porque eu fui atendido numa reunião aqui, há muitos anos. Meu nome é Targino. (Aqui o Espírito se refere a um atendimento realizado pelo mesmo grupo mediúnico anos atrás na sua condição de suicida indireto)

Psicoterapeuta espiritual: Targino, leve as nossas vibrações de carinho com você, meu irmão. Jesus possa prosseguir o envolvendo de amor.

Targino: Muito obrigado e desculpem a exaltação.

Psicoterapeuta espiritual: Muita paz a você, meu irmão querido.

Depoimento de Maria Dolores

(No dia 23 de junho de 2014, tivemos o depoimento de um Espírito que se apresentou com o nome de Maria Dolores. Nasceu muito pobre e tornou-se prostituta, tendo abortado várias vezes após ter concebido)

Nasci num porto. Minha avó, a conheci como lavadeira. Pela sua idade, para o seu sustento, só restava lavar a roupa de todas as mulheres que por ali trabalhavam.

Minha mãe, na adolescência engravidou, me dando a oportunidade de estar ali. Por ali eu cresci vendo apenas a vida dura e cruel.

Fui abusada sexualmente quando criança, e por rebeldia, imaginava que estava determinado para mim esse destino. Sem forças, pois estudei muito pouco, não conheci nada das letras. E, assim me entreguei à bebida, ao sexo desregrado, à prostituição para poder sobreviver.

Não tinha noção, pela grande rebeldia, da vida espiritual. Cometi vários abortos e, aqui, vim reconhecer o grande crime que eu havia cometido comigo e com os filhos que eram de minha responsabilidade assumir.

Quando desencarnei passei perturbada por muito tempo, muito tempo... Porque havia desestruturado tanto, pelo sexo, como pelo álcool e outras viciações, toda a minha estrutura psíquica. Isso tudo aprendi aqui.

Era uma mente desavisada. Vivi na escuridão por muitos anos, longos anos sem conta, até que fui resgatada e pude começar a aprender e a verificar as possibilidades que eu tinha sem determinismo.

É o alerta que eu faço. É para que todos que têm experiência, e já passaram por dificuldades, possam orientar os que acreditam que suas vidas estão predestinadas e que não existe um alento para melhorar de vida e para sair desse buraco em que a gente se encontra.

Eu não tinha noção nenhuma de reencarnações, de vivência espiritual, do que somos na realidade e assim vim a aprender aqui.

Meu depoimento não tem muita expressão, apenas eu reforço o convite do Mestre a todos os que possam, sim, orientar os que estão decaídos como eu estive.

Hoje sei que, em algum tempo, eu devo retornar e continuar.

Fiz algumas vivências para poder determinar e me equilibrar dentro do que era possível, dentro do que foi cometido, dentro dos equívocos que vinham se somando.

Portanto, eu vos peço. Considerai os humildes, os que não têm, os que não acham escolhas melhores para as suas vidas. Esses necessitam da mão amiga do amor, da fraternidade, que todos os espíritas devem trazer em seus corações para poderem ajudar a mudar essas vidas e dar um novo significado a essas existências.

Então, assim, meus amigos, eu vos peço, neste depoimento humilde, não tem expressão para que se possa colocar, talvez, nem em livro algum, mas sim para que os seus corações se voltem, não para os que já sabem o que pode acontecer e o que vai acontecer em suas vidas, mas para aqueles que ainda estão na escuridão e que estão reencarnados sem proveito de suas próprias reencarnações.

O sofrimento é muito grande.

Muito obrigado, meus amigos, por tudo.

Maria Dolores

Depoimento de Abdul

(No dia 17 de março de 2014, os Mentores de nossa reunião trouxeram a comunicação mediúnica um Espírito de uma região trevosa que fomenta a pornografia no mundo físico. O Espírito, muito endurecido, denominou-se Víbora da Pornografia. Depois, foi esclarecido que o seu nome foi Abdul, em uma reencarnação marcante, a época em que Jesus esteve encarnado na Terra)

Eu me chamo víbora. É, assim, como uma víbora me introduzo nos seus instintos mais vis para provocar as mais ardentes sensações. E por quê? Porque o pensamento me chama como uma isca, chama a serpente!

Ah! Como é fácil locupletar-me nos corpos e das ideias dos homens e mulheres que desejam o prazer de todas as formas nas baixas vibrações do desequilíbrio.

É através de mínimas estruturas, dos olhares sensuais, das músicas ardentes e dos palavrórios chulos que eu me aproximo. Verdadeiras cornetas a soarem o meu nome para que eu esteja presente, envolver-me nas suas conversas e nos seus apetites vorazes.

Sou uma pecadora, sim. De mil formas eu peço como diz a tradição das tristes e mentirosas mitologias do passado, mas o que eu faço não tem a ver comigo, de jeito algum.

Eu preciso da mente do homem que me chama e da mulher que me atrai

para criar as fantasias e as seduções. Preciso de suas mentes abertas e encontro, no seu foro íntimo, tantas e tantas ideias, que eu mesmo vejo que muitos são antigos culpados como eu. Se tenho medo de serem religiosos ou descrentes? Não, nada significa para mim.

A mente perturbada não se importa e, muitas vezes, adora que as máscaras falem de virtudes e o coração apodreça de paixões vis, justamente, para deixar ainda mais árduo e afligente a culpa que vem depois dos que praticam as formas bestiais da pornografia.

Sim, sou uma víbora da pornografia. Minha mais terrível e mais sutil estratégia é mantê-los como estão para depois, árdua e habilmente, levá-los as tragédias do escândalo, porque o escândalo virá mais cedo ou mais tarde.

(O Espírito foi esclarecido, após ser sensibilizado por um Espírito que havia sido seu filho em uma reencarnação à época de Jesus, e que, por várias vezes, esteve reencarnado juntamente com ela. Ela sempre se afastava dele devido às viciações sexuais.)

Depoimento de João Cabral

(No dia 10 de fevereiro de 2014, os Mentores de nossa reunião trouxeram, à comunicação mediúnica, um Espírito em sofrimento muito endurecido, ainda renitente em reconhecer as suas falhas. Relatou um drama passionai vivido em sua última existência. Percebe-se, pelo relato, o quanto o adultério pode gerar dramas enormes)

Psicoterapeuta espiritual: Busque se acalmar e fale conosco. O que o traz aqui?

João Cabral: Eu vim aqui porque me prenderam.

Psicoterapeuta espiritual: Como assim?

João Cabral: Muitos anos já se passaram.

Psicoterapeuta espiritual: Muitos anos se passaram do quê?

João Cabral: Ah, você não sabe nada. Você não entende nada. Ai. Por que voltou? Eu estava... por que voltou assim? Não para de sangrar... (aqui o Espírito se queixa do sangramento produzido pela ferida em seu suicídio)

Psicoterapeuta espiritual: Você quer falar conosco? Você está entre amigos, entre irmãos.

João Cabral: Por que me trouxeram aqui?

Psicoterapeuta espiritual: Trouxeram para que você possa receber uma

ajuda espiritual.

João Cabral: Eu estou em um tribunal?

Psicoterapeuta espiritual: Não, você está entre amigos.

João Cabral: Porque se estiver, é fácil. Eu sou o réu: eu matei e eu me matei. Eu sofri o inferno, o inferno. E depois fiz outros sofrerem também. Não tive o lenitivo dos protegidinhos, eu fui para o pior lugar. Sofri o inferno, sabe o que é o inferno? Sofri tudo o que você imaginar. Fui seviciado, fui torturado, mas não reclamei.

Psicoterapeuta espiritual: Se estou entendendo você matou alguém e se matou. Entendi corretamente?

João Cabral: Isso.

Psicoterapeuta espiritual: Você matou quem?

João Cabral: Minha esposa.

Psicoterapeuta espiritual: Em função do quê?

João Cabral: Ela me traiu. Traiu-me da pior maneira.

Psicoterapeuta espiritual: Como assim?

João Cabral: Dentro da minha própria casa, na minha própria cama. Premeditei a sua morte. Fiz ela tomar um monte de ópio e ela morreu. Senti prazer em fazer isso. Matei.

Chorei no seu enterro. Fui um viúvo inconsolável e depois planejei a minha morte. E me matei. Achando que acabaria com aquele inferno de dor, porque eu a amava e, apesar da traição, eu a continuava amando. Mas eu não morri e foi um inferno. (choro)

Quando eu consegui, passei a me vingar de tudo e de todos. Eu me tornei o ser mais abjeto e inspirei a muitos se matarem. E, por que vocês me trouxeram aqui?

Psicoterapeuta espiritual: Porque você está sob o amparo amoroso e amigo de almas irmãs.

João Cabral: (Ri muito) Amor, e desde quando no inferno existe amor?

Psicoterapeuta espiritual: Veja só: a quanto tempo você não conversava com alguém?

João Cabral: Há muito tempo.

Psicoterapeuta espiritual: Alguém aqui lhe violentou? Obrigou-lhe a alguma coisa?

João Cabral: Me prenderam aqui...

Psicoterapeuta espiritual: Você está tolhido para não criar confusão. Em

sinal de respeito eu escutei a sua história. Você sabe onde está?

João Cabral: Não moço! Eu não sei como eu estou falando em um corpo de uma mulher.

Psicoterapeuta espiritual: Esse é um fenômeno mediúnico.

João Cabral: O que é isso?

Psicoterapeuta espiritual: Você está agora falando através de uma médium. Você está em uma reunião Espírita. Quando se fala de reunião Espírita você se lembra de alguém? (aqui o psicoterapeuta percebe a presença de um amigo do Espírito que havia sido espírita)

João Cabral: Espírita?

Psicoterapeuta espiritual: Você se lembra de alguém que era espírita?

João Cabral: Meu Deus, eu tinha um amigo.

Psicoterapeuta espiritual: Um amigo que era espírita e que conversou com você.

João Cabral: A Doutrina de Allan Kardec.

Psicoterapeuta espiritual: Isso. Esse amigo conversou com você dias antes de você matar a sua mulher e se matar.

João Cabral: Ele parece que estava adivinhando, mas eu não o ouvi.

Psicoterapeuta espiritual: E você a matou e tirou a vida do seu próprio corpo físico. Por quê?

João Cabral: Eu só queria me vingar primeiro e depois me aniquilar.

Psicoterapeuta espiritual: E ele falou para você que a vida continuava.

João Cabral: Eu não consegui. Ele tinha razão. Será que existe um Deus? Eu não aguento mais tudo isso, eu não sei mais nada, eu não consegui nada, eu fui do pior para os piores e continuo sofrendo ainda mais. (choro)

Psicoterapeuta espiritual: Isso é verdade. Esse amigo que conversou com você, ele está aqui agora. Foi ele quem buscou uma intervenção amorosa porque a amizade e o carinho dele por você são muito grandes. Você se lembra dos momentos em que sentiu um certo refrigério nas suas tormentas? Era a presença dele.

João Cabral: Sim, pouquíssimas vezes.

Psicoterapeuta espiritual: Como ele o conhecia? Pelo nome de...

João Cabral: Joãozito.

Psicoterapeuta espiritual: E ele está aqui agora. Ele está falando com você.

João Cabral: Você tinha razão, não existe um fim.

Psicoterapeuta espiritual: Não existe um fim é verdade, a morte é um

fenômeno comum a todos nós, mas que nos leva de volta à própria vida.

João Cabral: Por que meu Deus? Ela me traiu, por que tudo isso? E, meus filhos, Roberto. O que aconteceu com eles? Eu nunca mais soube notícia?

Psicoterapeuta espiritual: Você tinha quantos filhos?

João Cabral: Dois.

Psicoterapeuta espiritual: Olhe, o amigo está trazendo notícia. Você sabe quando foi que isso lhe aconteceu?

João Cabral: Faz muito tempo.

Psicoterapeuta espiritual: Converse com seu amigo.

João Cabral: Eu aceito qualquer coisa, eu aceito qualquer coisa.

Psicoterapeuta espiritual: Ele está com os seus dois filhos. Eles já desencarnaram e estão aqui. Eles buscaram você e buscaram também a sua esposa. Veja.

João Cabral: Existe um pouco de bondade.

Psicoterapeuta espiritual: Esses dois jovens que chegam são os seus filhos?

João Cabral: Eu tenho vergonha, não olhem para mim. (chora copiosamente)

Psicoterapeuta espiritual: Agora, eles estão lhe convidando a se perdoar. É verdade que você cometeu um equívoco, mas somente se perdendo, se aceitando e se abrindo à ajuda espiritual que você está recebendo é que vai superar tudo isso. Você se sente melhor agora?

João Cabral: Sim. Roberto vai me levar. Eu não tenho mérito para ir com meus filhos.

Psicoterapeuta espiritual: Vá com ele. Leve com você o nosso abraço e Jesus lhe abençoe e guarde.

Depoimento de Erácio

(Este depoimento foi obtido pela psicografia do médium Afro Stefanini II para este livro)

O nada seria mil vezes melhor do que o que encontrei depois do túmulo. Nada pode ser mais ilusório do que a ideia infantil da paz sepulcral aguardando o desavisado ser humano depois de toda a vida de lutas e aquisições.

Não fui materialista contumaz desses classificados na condição de ateus convictos. Fui o que se chama aqui de materialista disfarçado e o pior, muito bem

disfarçado. Na Terra, um título de qualquer conhecimento intelectual qualifica o ser como sendo capaz de agir em nome daquele título, mas, no mundo, além da sombra da Terra, isso reproduz vantagem alguma. Sabe bem o que é ter um título de espírita? Conhece mesmo o peso dessa responsabilidade?

Eu supunha que conhecia e me aventurei a conquistar o honorável título de presidente de Centro Espírita numa época em que o Espiritismo ainda causava rechaço na maioria dos lares brasileiros. A evidência que hoje os espíritas conquistaram era quase ilusão naqueles dias de 1920 a 1940, período no qual fui militante do movimento e descumpridor do mais importante: minha vida moral.

A consagração de um título de presidente espírita deveria ser o resultado de serviços prestados à vera Humanidade e comprovada abnegação a todos aqueles que se interessaram na condução de um trabalho de sérias proporções.

No meu caso, muita expectativa, desconhecimento dos desafios, aut fascinação pelos fenômenos e pouco conhecimento moral para lidar com as pessoas me caracterizaram como um presidente displicente e personalista no trabalho.

O número de pessoas interessadas em conhecer a Doutrina Espírita era considerável, e logo me cerquei de médiuns desequilibrados e com evidentes manifestações do fenômeno, que logo coloquei para a despreparada reunião mediúnica.

Acreditava, como muitos da minha época, que a mediunidade seria a principal porta de acesso aos incrédulos e outros religiosos à Casa Espírita e, desorientadamente, organizei uma atividade de mediunismo extenso no trabalho com médiuns receitistas, médiuns para o passe em estado de incorporação, médiuns em manifestações mediúnicas nas reuniões públicas e, por isso, muitos foram atraídos e, confesso, decepcionados também.

Em pouco tempo, criei o Centro Espírita mais obsidiado da região e, devido à pecha de estar no caminho certo, eu ironizava os outros centros que mais não faziam do que realizar alguns estudos que, a meu ver, era a manifestação fracassada do Espiritismo que deveria, aos meus olhos obtusos, sempre estar cheio de manifestações...

Um dia, classificado para as reuniões públicas, uma moça de traços belos e jeito educado apareceu em meio a muitas pessoas que frequentam o centro. A sua beleza e o estado atormentado da jovem me chamaram a atenção de homem e curioso pelos fenômenos.

Após a palestra, tive a oportunidade de chamá-la para conversar em particular e, num sistema parecido ao que é hoje conhecido como atendimento

fraterno, me aproximei da moça. Os diálogos passaram a ser semanais e o apoio fraterno passou a ficar um perigoso jogo de sedução e interesse. Ao término de oito meses, eu já havida seduzido a jovem completamente e, sem que nenhum olhar comum notasse, nos envolvemos em um relacionamento não programado.

O tempo que deveria ser aproveitado a favor da minha própria evolução, pois bem sabia que uma reencarnação é tesouro incomum de reajuste, não se tornou mais do que desprezado patrimônio e me fixei apenas no medo de perder as horas da mocidade sem usufruir o envenenado mel das sensações.

Enquanto minha relação com Elisa, a moça que seduzi no Centro Espírita, se intensificava, fazia a apresentação teatral para as opiniões alheias, demarcando o meu território de fanfarronice, ludibriando pessoas em torno de uma postura virtuosa que estava eu bem longe de vivenciar.

Não tardou para alguns companheiros, dedicados e verdadeiramente espíritas, perceberem as distonias do meu comportamento que, na tribuna, falava brilhantemente dos conceitos espíritas e que, no convívio íntimo, demonstrava patentes incoerências nas expressões chulas do verbo e do deslize moral com outras confradeiras do Centro Espírita, em sutis posturas de sedução como um lobo fantasiado de ovelha demonstra todo interesse em firmar o seu ataque sorrateiro.

Certa oportunidade, uma moça havia se aproximado do Centro Espírita com o intuito de revelar o seu profundo drama no qual culminaria em minha triste e horrenda derrocada. Afirmava a jovem de 22 anos que a imensa tragédia se adentrara em seu caminho na relação com seu namorado e, por isso, não seria por outro motivo que viera buscar o consolo no Espiritismo.

Aproveitei a ocasião da conversa íntima e quis saber detalhes da relação valendo-me da suposta “vontade inocente de ajudar” e, assim, compreendendo os sorrateiros deslizes morais da interlocutora. Fui, apressadamente, solícito em estimulá-la a contar os detalhes mais íntimos e, na minha quase indisfarçada alucinação, me esbaldava com o relato.

A jovem, repentinamente, começou a chorar e isso me causou enorme choque moral. Ela estava grávida e não tinha forças para levar esse filho à luz. Eu me espantei com a situação á minha frente e consegui arquitetar um pouco de lucidez para convencer a moça de que o aborto seria uma solução pior, entretanto, inventei algo terrível que utilizaria a meu favor naquele momento de imensa fragilidade da jovem.

Afirmando ter poderes excepcionais e segura relação com o além, afirmei para a moça que meus poderes sobrenaturais poderiam ajudá-la naquela ocasião tão delicada desde que ela seguisse sem contrariedades as minhas orientações.

Muito fragilizada, a moça aceitou minha indução tenebrosa e prometeu guardar silêncio de todos.

Foram meses de conversas sombrias e a sua gravidez não se mostrava ainda evidente. Inventei uma conversa com a moça em local neutro, fora das paredes do Centro para melhor aplicar meu golpe e conseguir convencê-la da minha insana proposta.

Disse-lhe que, como intermediário do além, poderia evitar que o feto desejasse nascer se ela se entregasse a mim como mulher, pois, teria eu os poderes para intervir nas Leis da natureza em covarde e astuciosa sugestão maligna.

Desavisada e desorientada, a moça aquiesceu e, em poucos dias, eu consumava o meu ato insano de sedução, esquecendo-me que a Lei do Retorno sempre devolve o que lhe oferecemos.

Dois meses depois, quando a moça já havia desaparecido e não mais pensava nela com a sanha de antes, Elisa, a minha primeira seduzida teve uma crise de histeria dentro do Centro Espírita. Sua expressão de escárnio e ironia se unia a expressão de dor e socorro. Percebi que era uma interferência direta das sombras.

O braço apontado de Elisa se dirigia a mim e sua boca falava: Serpente! Serpente! O seu veneno se virou contra você. A sua máscara de bom samaritano vai cair!

Em meio a risos e ameaças, buscamos conter a façanha daquela ocorrência que foi classificada como surto obsessivo sem maiores prejuízos. Eu, porém, senti o frêmito quando o Espírito, dirigindo-se a mim, me ameaçou com tamanha veracidade. Meses depois, vim a saber o que significava tudo aquilo.

A moça, supostamente grávida, que eu havia seduzido, não estava, de fato, gestante, mas ficou grávida depois do meu assédio. Eu me tornei presa da minha própria armadilha.

O escândalo seria muito grave e já arquitetava um jeito de me livrar das tramas que havia construído quando, em viagem para assuntos de negócio, na volta do compromisso em direção à minha cidade de origem, a morte me espreitava e, em poucos minutos, somente um corpo inerte era a minha triste assinatura no chão, revelando uma impressionante falência moral.

A moça foi ao centro explicar a situação e dizer que aquele filho em seu colo era meu, mas os defensores de minha imagem não aceitaram o relato, tomando-a à cata de obsidiada ou exploradora.

Elisa ficou largo tempo em transtorno profundo pela mediunidade mal

conduzida e explorada, em muitos momentos, por mim. Eu, por minha vez, permaneci muitos anos preso sob o jugo de tiranos espirituais, que me levavam ao Centro Espírita, de vez em quando, para me mostrar o núcleo de horror que eu havia criado durante anos de hipocrisia.

Em parte, o Centro funcionava como tal, mas, de outra parte, pela indução hipnótica que fiz aos meus antigos confrades, que seguiam, ainda muitas das minhas torpes manias, o centro mais se assemelhava a um triste porão de sombra com instalações sombrias, perseguindo os que fossem buscar a Jesus com sinceridade, naquelas supostas paredes inocentes do Centro Espírita.

A minha história não é uma trama qualquer. É a confirmação das palavras de Jesus aos exploradores do Seu Evangelho afirmando sobre o pranto e ranger de dentes. Espero a chance mais próxima possível de um novo corpo para o recomeço árduo a minha frente.

Se, na Terra, o criminoso merece a reclusão da cela, no mundo espiritual o endividado suplica a reclusão nas provações acerbadas, para conquistar um minuto que seja sem a tortura da culpa.

Errei, sofri e não tenho mais paz. O que ganhei com a minha escolha? Digo sem diminuir ou acrescentar: choro e ranger de dentes.

Erácio

Depoimento de Suzanáh, a trajetória de uma alma equivocada

(No dia 23 de junho de 2014, tivemos a presença do Espírito Suzanáh que nos relatou a sua trajetória da sexolatria ao equilíbrio espiritual)

De posse das memórias de minhas últimas reencarnações lenho a consciência dos profundos equívocos que se repetiram nessas vidas.

Falarei da penúltima, dos profundos equívocos que cometi, porque as outras foram bastante parecidas.

E, a misericórdia divina, que nunca abandona nenhum dos Seus filhos, possibilitou três tentativas para que eu pudesse corrigir os erros, profundamente arraigados, nas minhas escolhas.

Nasci como Suzanáh, em uma família cristã que me educou dentro dos valores morais da época e me encaminhou numa sociedade que ainda preservava os valores morais do cristianismo.

Estudei, fui letrada, alfabetizada, conheci um homem digno e justo e me

casei. Tive três filhos, dois meninos e uma menina, e formamos um lar, meu marido e eu, um homem que me deu todas as oportunidades. Mas, eu era um Espírito bastante inquieto e ainda profundamente comprometido nas questões sexuais não me satisfazia com aquela vida que eu considerava indigna da minha pessoa. Uma vida modesta, uma vida interiorana.

E, então, no primeiro chamado da ilusão, que veio através de um bon-vivant, eu deixei me levar pela paixão e abandonei o lar e os filhos e segui com esse homem para aproveitar as delícias da vida.

E, assim, fomos para uma grande cidade e lá, aos poucos, eu comecei a perceber os erros cometidos. Mas, daí, já se tinham passado alguns anos e eu, altamente comprometida na parte sexual com esse homem, pois ele tinha vários vícios, vários hábitos viciosos os quais eu também me comprazia, não podia retornar.

E, então, aos poucos ele foi se cansando de mim e me vendendo aos seus amigos, devido às artes que ele tinha me ensinado na área sexual.

E, dos amigos passou aos conhecidos, e daí para os fregueses, e me tornei uma mercadoria na mão de Ricardo.

Assim, de queda em queda, engravidei algumas vezes, abortei todas porque um filho atrapalharia a minha vida, no meu conceito naquela época.

E, de erro em erro, de queda em queda, eu fui agravando a minha situação moral e espiritual até que Ricardo me abandonou e acabei em um prostíbulo bastante infecto.

A revolta, o orgulho, o desespero tomaram conta da minha pessoa e eu, para me ver livre de tudo aquilo, pulei de um abismo que tinha próximo de onde estava, deixando aquela encarnação nas pedras que me receberam lá em baixo.

Quando tive os primeiros vislumbres de consciência no plano espiritual, aqueles a quem eu tinha abortado, revoltados e querendo vingança, estavam me esperando e, quase que imediatamente, me levaram para regiões de profundas trevas e sofrimentos, onde fui torturada e seviciada por longos, longos anos.

A revolta ainda morava em meu coração e eu me achava uma injustiçada, mas a dor e o sofrimento, essas duas companhias que nos levam à reflexão de tudo o que fizemos, me levaram a rever algumas atitudes e a repensar tudo aquilo que eu tinha vivido.

E, aí, aos poucos, meu coração foi se abrandando e eu fui perceber os profundos equívocos, bastante arraigados no meu seio.

E, quando o verdadeiro arrependimento chegou ao meu coração, e eu consegui elevar os meus olhos à figura da mãe de Jesus, que socorre a todas as

suas filhas, eu fui amparada pelos seus servos.

Tiraram-me de uma região de profundo sofrimento, de profunda treva em que eu estava mergulhada em um lodo imenso e me levaram até a Colônia em que a nossa mãe santíssima recebe a todos os seus filhos e filhas caídos.

O amor, a paciência com que a misericórdia com que me trataram, eu que estava totalmente comprometida, com chagas morais profundas e com chagas profundas no perispírito, foram bálsamos que levarei pela eternidade.

Lá, muito aos poucos, fui conseguindo resgatar em mim as boas qualidades. Perceber os profundos equívocos, trabalhar, mudá-los e sedimentar todo um preparo moral e emocional porque eu precisava voltar ao palco terrestre, devido às dívidas seríssimas para reparar.

E, voltei para uma breve reencarnação, correção do meu perispírito, que durou poucos anos em uma família também amorosa e cristã, por acréscimo de misericórdia divina, sempre.

Voltei novamente para a Colônia. De novo me preparei por anos a fio, muitos anos para voltar ao palco terrestre tendo, como primeiro compromisso, uma família, uma constituição de uma família amorosa, a constituição e a manutenção até o fim dos meus dias.

E, assim foi. Nasci novamente em uma família cristã que me deu todos os conceitos necessários para formar uma família harmoniosa e cresci, mas os hábitos viciosos, mais uma vez, quase me tiraram do caminho.

Na juventude, com as companhias da época, eu reneguei o casamento, achava que aquilo era para quem não tinha outras ambições e eu tinha, queria estudar, me formar, e assim fiz.

Estudei, me formei, mas graças, mais uma vez, à misericórdia divina, depois de me formar, encontrei um companheiro digno e também tive os primeiros conhecimentos da Doutrina Espírita.

Comecei a aprender sobre a doutrina, dos vinte aos trinta anos de idade, e me casei. Tive dois filhos. Aprendi, na Doutrina Espírita, sobre as sucessivas vidas e as Leis. A que mais me chamou atenção foi a de Causa e Efeito, devido aos profundos erros do passado.

Mais uma vez, a rebeldia tomou conta. Afastei-me, por um bom tempo, da Doutrina Espírita, mas mantive os meus compromissos no casamento e com a criação dos filhos.

Depois de algum tempo, eu retornei, novamente, ao Centro Espírita e continuei o trabalho como uma simples colaboradora em um centro de uma cidade do interior. Mas, dentro do meu coração, a felicidade era imensa, porque,

intuitivamente, eu tinha a certeza de que, dessa vez, eu estava dentro do caminho que tinha sido programado pelos meus mentores, com a minha aprovação.

E, assim, foi até que desencarnei e voltei para o plano espiritual, não como completista, porque tive várias falhas pelo caminho, mas como uma pessoa que cumpriu as principais metas que tinham sido programadas, que eram o casamento e os filhos. A manutenção de um casamento harmonioso e a criação digna e moral dos seus filhos.

Portanto, meus irmãos, eu precisei de quatro reencarnações para aprender a transformar a rebeldia, o orgulho e o egoísmo em relação à família em humildade, mansidão e fraternidade.

Hoje, quando olho para trás, agradeço, profundamente, á misericórdia divina e ao amparo de Maria e de seus servos, que foram decisivos na minha vida imortal.

Eu reverterei esse atendimento, através do bem que eu posso fazer, usando o pouco do que eu sei.

Muito obrigada,
Suzanáh

Apêndice

Ao final de todas as reuniões para a recepção das instruções psicofônicas que compuseram este livro, um dos Mentores presentes fez a prece de agradecimento pelas bênçãos recebidas naquele dia. Como é comum, esses Mentores, ao orar, colocam-se em nossas condições e oram como se eles fossem portadores das mazelas que ainda não caracterizam.

Publicamos, neste apêndice, três orações com essas características. São verdadeiros roteiros de como se comportar perante a sexualidade e o sexualismo.

Oração 1

Senhor! Nós fluímos, agora, o pensamento cósmico de Deus em cada célula que se multiplica e se renova.

Estamos diante da Tua mais intensa compaixão que é a própria consciência dentro de nós, nos elevando para as etapas da felicidade sem fim. Essa compaixão respeita nossas decisões, nossas escolhas, nossas arbitrariedades, nossos equívocos atozes e continuará respeitando sempre tudo quanto escolhermos, porque essa compaixão é a própria presença de Deus nos amando incondicionalmente, indo ao fundo de nossas experiências sexuais.

Verificaremos que já temos condição de sublimar as forças mal sucedidas e mal conduzidas de um passado de ignorância e dor. Isso tudo começa, porque o amor se manifesta em nós como a luz que dissipa e dissolve todas as sombras que o sensualismo criou em torno de nossas ilusões.

Por isso, abertos imensamente para a energia cósmica da natureza e da vida, nós, agora, nos colocamos diante da energia genésica criadora da existência e podemos dizer o quanto amamos essa energia criadora e dizemos, do coração para o cérebro e para a mente: *Eu me amo, eu sou criação de amor, constantemente, criando amor! Constantemente, criando amor!*

Acionando essa força do centro genésico, em todos os centros vitais até o transcendente, sinto, mais uma vez: *Eu sou amor! Eu sou criação! Criando o amor constantemente, criando o amor constantemente!*

Que a Tua bondade, Mestre da criação profunda do amor em todos nós, permaneça em nós, unindo-nos aos desígnios de Deus para todo o sempre!

Muita paz,

Honório

Oração 2

Senhor! Sob o amparo do Teu amor, transitávamos nas brumas da infelicidade, porque não nos entendíamos, mas estávamos amparados mesmo assim. Amparados porque o Teu amor jamais nos deixou, jamais se eclipsou.

E, mesmo rebelados contras as forças supremas da criação, o Teu amparo continuou. Sob o Teu amparo, Senhor, fomos convidados a agir de maneira adequada e amorosa, mas desprezamos o convite e agimos indevidamente em nossas funções de homem ou de mulher, mas mantivemos ainda o Teu amparo.

Amparaste-nos porque, compreendendo as nossas quedas, verificaste a intensidade de nossas necessidades e nós, como figuras ainda claudicantes, acreditávamos ter sobre nós todas as escolhas sem consequências. Abençoadas foram, Senhor, as experiências que a Lei de Justiça nos trouxe, também sob o Teu amparo.

Então, reencarnamos em corpos masculinos e em corpos femininos, passamos pelas experiências várias e transitamos entre as experiências na nossa sexualidade. Eis que o Espiritismo surgiu e, hoje, compreendendo a verdade de Espíritos imortais que somos, temos a plena certeza de que tudo quanto a natureza nos oferece e a experiência grandiosa e silenciosa da reencarnação nos convida, é o melhor para o nosso desenvolvimento.

Sendo assim, caminhamos para uma consciência mais lúcida, mais aberta, em forma mesmo de entrega incondicional à Vontade de Deus. Aprendemos, Jesus querido, a amar-nos intensamente diante das nossas questões sexuais e diante das necessidades íntimas do organismo, aprendemos a cultivar amor por cada célula, cada órgão, cada parte do nosso ser, e isso nos ajudou a entender como solucionar os enigmas que nós trazíamos na intimidade do coração.

Foi, então, que aprendemos a transmutar cada espinho em nossa carne. Espinho a espinho, fomos transmutando as influências da matéria e seguindo, Jesus, rumo à verdadeira e eterna morada da consciência, a consciência de Espíritos imortais.

Que a Tua bondade nos abençoe e nos ajude a nos tratarmos com o devido respeito, a devida dignidade, com a devida honra hoje, agora e sempre.

Honório

Oração 3

Amado Mestre, sob a Tua companhia, os leprosos receberam novamente a saúde do corpo, caminharam para os seus lares, buscando os seus familiares, retomando a vida que a lepra havia roubado de seus corações.

Voltaram a abraçar, a conversar, a se relacionar, mas, logo, com o corpo novamente são e as energias sexuais restauradas, os próprios leprosos, com exceção de um que voltou para agradecer e dar novo rumo à existência, os demais formularam, novamente, as quedas e se colocaram nos abismos de sombra e dor, renegando o Seu auxílio e relegando para muito depois a reparação de suas faltas.

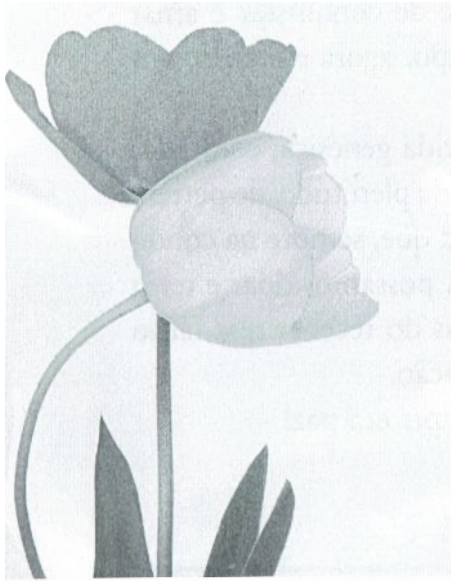
Nós nos sentimos agora, Senhor, como este leproso que volta para Lhe agradecer. Pedimos que a Tua bondade, envolta pelas Leis Divinas, nos alcance e nos auxilie a compreender os padrões interiores da própria energia da vida dentro de nós.

Reconhecemos nossas escaras morais, as feridas da alma, mas, antes de tudo, o bálsamo superior que verte do Teu coração divino, formula, Senhor, a oportunidade de conquistar e amar a Tua generosa Verdade enquanto o tempo, agora e eterno, nos ilumina o discernimento.

Permita-nos que todas as Leis da vida genésica, colocadas na ação sexual, produzam-nos um estado de plenitude, de pertencimento ao Universo, de amor à vida para que, sempre na condição de Espíritos criativos, filhos de Deus, possamos doar e ter o prazer de doar, substituindo as exigências do receber que tanto nos ferem e nos limitam a alegria do coração.

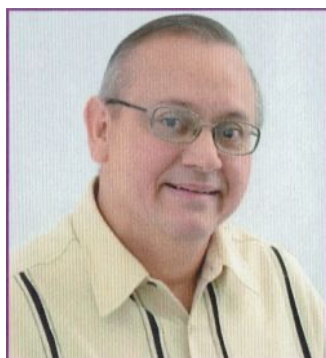
Que a Tua bondade seja hoje e sempre em paz!

Marandi Swami



Referências bibliográficas

- CERQUEIRA FILHO, Alírio de. Energia dos Chakras e o Poder Terapêutico da Fé, da Meditação e da Oração, 1ed. Cuiabá: Espiritizar, 2014.
- _____. O Significado das Leis Divinas em Nossas Vidas. 1ed. Cuiabá: Espiritizar, 2014.



Alírio de Cerqueira Filho

Atualmente é coordenador do Projeto Espiritizar (www.espiritizar.org), da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso. Participa do movimento espírita desde 1980. É escritor e expositor espírita. Realiza palestras e seminários por todo Brasil e Exterior. Foi diretor do Departamento de Estudo e Doutrina da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso de 1982 a 1996, quando foi eleito para ocupar o cargo de vice-presidente para Assuntos Doutrinários, tendo exercido a função por dois mandatos consecutivos.

Profissionalmente é médico; biólogo com ênfase em ecologia; pós-graduado em Medicina Homeopática, Psiquiatria, Psicologia e Psicoterapia Transpessoal.

Tem também formação em Terapia Regressiva a Vivências Passadas e Especialização na Arte de Programação Neurolinguística. Possui larga experiência no trabalho com o psiquismo humano, tanto como psicoterapeuta, quanto como educador transpessoal, experiência adquirida em mais de 20 anos de prática clínica e nos inúmeros cursos, seminários e palestras que tem realizado ao longo de sua carreira.

Contato com o autor: acerqueira@spiritizar.org

Contracapa

Por que o ser humano está tão preso ao sexo e ao sexualismo? Como deve ser a verdadeira compreensão da importância do sexo e da sexualidade em nossas vidas? Nesta obra, você terá as respostas a estas e muitas outras perguntas.

Ela foi captada em entrevistas com os Espíritos Mentores do **PROJETO ESPIRITIZAR**, por meio de vários médiuns. Submetemos a esses sábios Mentores várias perguntas sobre diversos assuntos referentes ao sexo, à sexualidade e ao sexualismo.

As respostas que obtivemos são muito profundas e abordam a sexualidade no âmbito do Espírito imortal.

Alguns dos assuntos que são abordados neste livro:

Sexo e saúde espiritual	Sadomasoquismo
Sexo, sexualidade e sexualismo	Voyeurismo
Identidade sexual	Estupro
Sexo e erotismo	Perversão Sexual
Compulsão sexual	Impotência e frigidez
Incesto	Disfunção erétil, sexo na terceira idade e utilização de medicamentos
Fantasias sexuais	Aversão ao sexo
Masturbação	Ausência de prazer e desinteresse sexual
Pornografia	Adultério
Sexo virtual	Doenças sexualmente transmissíveis
Sonhos eróticos	Sexo e obsessão
Erotização da infância	Sexo saúde e espiritualidade
Sexo precoce	
Homossexualidade e homossexualismo	
Pedofilia	

